UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JAMIR GUIMARÃES DA SILVA

Central Brazil Mission: Conflitos e resistências durante a implantação e a atuação da Escola Americana de confissão de fé presbiteriana no Alto Sertão da Bahia (Caetité, 1900 - 1926).

São Paulo
2020

JAMIR GUIMARÃES DA SILVA

Central Brazil Mission: Conflitos e resistências durante a implantação e a atuação da Escola Americana de confissão de fé presbiteriana no Alto Sertão da Bahia (Caetité, 1900 - 1926).

Versão corrigida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Cultura, Filosofia e História da Educação

Linha de pesquisa: História da Educação e Historiografia

Orientadora: Profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal

São Paulo
2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação da Publicação
Ficha elaborada pelo Sistema de Geração Automática a partir de dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Bibliotecária da FE/USP: Nicolly Soares Leite - CRB-8/8204

G32c

Guimarães da Silva, Jamir
Central Brazil Mission: Conflitos e resistências durante a implantação e a atuação da Escola Americana de confissão de fé presbiteriana no Alto Sertão da Bahia (Caetité, 1900 - 1926). / Jamir Guimarães da Silva; orientadora Diana Gonçalves Vidal. -- São Paulo, 2020.
123 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Cultura, Filosofia e História da Educação) -- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2020.

1. Escola Americana. 2. Presbiterianismo. 3. Alto Sertão da Bahia. 4. Caetité. I. Gonçalves Vidal, Diana, orient. II. Título.

SILVA, Jamir Guimarães da. *Central Brazil Mission*: **Conflitos e resistências durante a implantação e a atuação da Escola Americana de confissão de fé presbiteriana no Alto Sertão da Bahia (Caetité, 1900 - 1926).** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

Aprovada em 18/12/2020

Banca examinadora

Prof.ª Drª. Diana Gonçalves Vidal

Instituição: Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação (FEUSP)

Julgamento: Aprovado

Prof. Dr. Ivanilson Bezerra da Silva

Instituição: Universidade Brasil – UB

Julgamento: Aprovado

Prof.ª Drª. Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do Nascimento

Instituição: Universidade Tiradentes - UNIT

Julgamento: Aprovado

...numa casa de ensino cheia de luz e de ar, sentia a impressão consoladora de quem antevê o porvir promissor e fagueiro como uma aurora ingente e rósea, numa antithese á noite do analphabetismo, pavorosa e tétrica, cujo manto cahe sobre esse sertão.

Anísio Teixeira e Mário Teixeira –
Jornal o Bem-Ti-Vi (1913)

Agradecimentos

À minha orientadora Diana Vidal, pelo apoio, suporte e orientação, contribuindo imensamente para o meu crescimento cientifico e intelectual. Obrigado pelas orientações, conversas e pelas broncas, sobretudo pelos apontamentos sobre minha escrita. Tive muita sorte de ter sido orientado pela Diana, um grande referencial nos estudos sobre a história da educação brasileira. Nossos laços tornaram-se estreitos através de duas disciplinas que fiz, oferecidas por ela. As discussões trazidas nessas aulas ajudaram a embasar teoricamente minha pesquisa, principalmente nas reflexões do fazer historiográfico por meio das análises das fontes.

À Lielva Aguiar que, além de contribuir cientificamente nesta dissertação, com suas pesquisas sobre a política alto sertaneja, foi minha maior incentivadora na escolha do objeto, construção do projeto e na seleção do mestrado. Depois de minha orientadora, foi a pessoa mais consultada, para entender a conjuntura política de Caetité. Obrigado pela amizade e incentivo. Por meio de Lielva tive contato com Belma Gumes e Iraci Carvalho, que me propiciaram uma conversa agradável, regada de risadas sobre os missionários presbiterianos, suas tramas religiosas e sociais. Além disso, me passaram algumas fontes sobre a escola e os missionários. Obrigado Belma e Iraci pela hospitalidade e bondade e por compartilharem comigo alguns documentos.

À Edlúcia Alves, historiadora e funcionária do Arquivo Público Municipal de Caetité-APMC. Essa pesquisa não seria finalizada sem o auxílio dela. Era ela quem me representava nos salões do referido arquivo. A distância em que me encontrava das fontes de meu objeto foi minimizada graças à presença de Edlúcia naquele espaço. Quando precisava rever ou transcrever uma fonte, traduzir um documento, ela era sempre consultada e prontamente atendia aos meus pedidos. Obrigado por tamanha disposição e generosidade. Estendo os meus agradecimentos aos funcionários do APMC, em especial à diretora do arquivo, Rosália Junqueira, que me ajudou em minha pesquisa com esclarecimento de dúvidas e digitalização das fontes.

À minha família pelo suporte e apoio, em especial a minha mainha, Aurelita, que desde sempre foi minha maior incentivadora com relação aos meus estudos para a realização de meus sonhos. Agradeço também às minhas primas Milena Belo, Camila Domingos. A primeira me incentivou a participar da seleção de mestrado na FEUSP e

me ajudou em minhas dúvidas e dilemas acadêmicos. A segunda sempre me ofereceu seu ombro amigo e me escutou em meus dilemas pessoas.

A todos os meus amigos, em especial a Paula, Cris, Igor, Deivson, Daniela, Eduardo, Monalisa, Thiago, Flavinha e Rodgers, que participaram de perto de minha caminhada no mestrado e foram meus maiores incentivadores. Além da amizade e apoio, agradeço a Cris pela formatação de meu texto. Agradeço também aos amigos que o mestrado me deu: Rita, João Demarchi e Ana Paula.

A Fabiano Santos, historiador e pesquisador sobre o catolicismo em Caetité. A dissertação de Fabiano me ajudou na compreensão da conjuntura religiosa do período em estudo. Algumas fontes utilizadas por ele, quando solicitadas, me foram repassadas com muito bom grado e generosidade, sempre muito solicito e disposto a ajudar. Obrigado também a Giane Carneiro por me disponibilizar algumas digitalizações do jornal Bem-Ti-Vi.

Ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas da História da Educação – NIEPHE – por meio das professoras Diana Vidal, Maria Ângela Salvadori, Ana Luiza da Costa e Maurilane Biccas. Obrigado pelo acolhimento, pelos apontamentos feitos sobre o meu projeto de pesquisa e sobre o meu texto. Agradeço aos amigos que fiz em nossas reuniões, em especial a Ariadne, Rafaela, Wiara, Maria Eduarda e Miriam.

A Ivanilson Bezerra, pela participação em minhas bancas de qualificação e defesa. O contato com o Ivanilson foi fundamental para o início de minha escrita, pois ele, com imensa disposição e generosidade, muito me ajudou nesse caminho inicial, me indicando fontes que mencionavam a *Central Brazil Mission*, a Escola Americana em Caetité e os missionários que por ali passaram. Ele me ajudou também com a indicação de leituras relacionados à temática. Agradeço mais uma vez à Diana por ter intermediado esse contato.

A Waldir Cauvilla, pela participação em minha banca de qualificação, pelas arguições e indicações de leitura. Com muita simpatia e cordialidade contribuiu com considerações importantes para a escrita dos capítulos dessa dissertação, sobretudo nos embates dos católicos com os presbiterianos em Caetité.

A Ester Fraga, pela participação em minha banca de defesa. Ela foi um referencial importante em minha pesquisa, pois foi umas das pioneiras nos estudos das missões

da *Central Brazil Mission* no Nordeste brasileiro. Ter Ester em minha banca foi muito especial. Obrigado pela leitura e pela arguição.

Abrindo mão de toda laicidade e cientificismo da academia, me apego a outras esferas, que me conectam a minha espiritualidade. Sendo assim, quero agradecer também a Deus, aquele em que eu acredito, que me guia, orienta e alimenta minha fé. Ele me ajudou muito nessa caminhada.

A todos e todas, que direta ou indiretamente, na esfera física e/ou espiritual, contribuíram cientificamente e emocionalmente para o resultado dessa pesquisa, muito obrigado!

RESUMO

SILVA, Jamir Guimarães da. *Central Brazil Mission*: **Conflitos e resistências durante a implantação e a atuação da Escola Americana de confissão de fé presbiteriana no Alto Sertão da Bahia (Caetité, 1900 - 1926).** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

A Escola Americana de Caetité foi fundada no ano de 1912 e fez parte do projeto missionário dos protestantes presbiterianos na cidade. Esse grupo de presbiterianos atuou no país por meio de duas frentes missionárias: a *South Brazil Mission* e *Central Brazil Mission.* Esta última com ação direta no estado do Sergipe, Bahia e norte de Minas. Por meio da *Central Brazil Mission*, chegaram em Salvador (1871) e alcançaram o interior do estado, primeiramente à região da Chapada Diamantina (1906), na sequência na região alto sertaneja (1909), instalando igrejas e escolas. Esta dissertação discute a trajetória dos sujeitos históricos envolvidos na implantação e atuação da Escola Americana de confissão de fé presbiteriana em Caetité nas primeiras décadas do século XX. Em seu período de atuação, conflitos políticos e religiosos estiveram imbricados nos 14 anos de duração dessa instituição de ensino. Concomitantemente às tramas e tensões, o projeto pedagógico presbiteriano é também apresentado e analisado. Esta dissertação está dividida em três partes: no primeiro capítulo discutimos a relação entre política, religião e educação para compreendermos a conjuntura do período com a chegada dos presbiterianos em Caetité. O segundo capítulo traça a trajetória da *Central Brazil Mission* na Bahia até a chegada dos missionários americanos no Alto Sertão baiano. O terceiro capítulo aborda a atuação da Escola Americana na cidade, os sujeitos envolvidos nessa iniciativa, os métodos de ensino e as representações de educação que foram construídas por meio das fontes analisadas.

Palavras-chave: Escola Americana; Alto Sertão da Bahia; presbiterianismo; Caetité.

ABSTRACT

SILVA, Jamir Guimarães da. ***Central Brazil Mission*: Conflicts and resistance during the implantation and performance of the American School of confession of Presbyterian faith in Alto Sertão da Bahia (Caetité, 1900 - 1926).** Dissertation (Master in Education) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

The American School of Caetité was founded in 1912 and was part of the missionary project of Presbyterian Protestants in the city. This group of Presbyterians has worked in Brazil through two missionary fronts: the South Brazil Mission and Central Brazil Mission. The last one with direct action in the state of Sergipe, Bahia and northern Minas. Through the Central Brazil Mission, they have arrived in Salvador (1871) and reached the interior of the state, first to the Chapada Diamantina region (1906), then in the “Alto Sertão” region (1909), installing churches and schools. This dissertation discusses the trajectory of the historical subjects involved in the implantation and actuation of the American School of confession of Presbyterian faith in Caetité in the first decades of the 20th century. During the period of activity, political and religious conflicts were intertwined in the 14 years of duration of this educational institution. Concomitantly with the plots and tensions, the Presbyterian pedagogical project is also presented and analyzed. This dissertation is divided into three parts: in the first chapter we discussed the relationship between politics, religion and education in order to understand the context of the period with the arrival of the Presbyterians in Caetité. The second chapter traces the trajectory of the Central Brazil Mission in Bahia until the arrival of American missionaries in the "Alto Sertão". The third chapter discussed the performance of the American School in the city, the subjects involved in this initiative, the teaching methods and the representations of education that were built through the analyzed sources.

Keywords: American School; Alto Sertão in Bahia; presbyterianism; Caetité.

LISTA DE SIGLAS

APMC - Arquivo Público Municipal de Caetité
IEB – Instituto de Estudos Brasileiros

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01	Vista geral da cidade de Caetité.....	p. 52
Imagem 02	Stations das Missões Presbiterianas no Brasil.....	p. 62
Imagem 03	Igreja Presbiteriana em Caetité.....	p. 78
Imagem 04	Statistics: Central Brazil Mission – 1917.....	p. 82
Imagem 05	Boletim mensal da Escola Americana de Caetité.....	p. 92
Imagem 06	Boletim da Escola Americana – 1925.....	p. 93
Imagem 07	Escola Americana em Caetité.....	p. 96
Imagem 08	Crianças e evangelização na Central Brazil Mission.....	p. 99
Imagem 09	Trabalho de História da aluna Celina Gumes.....	p .95

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Intendentes de Caetité.....	p. 28
Quadro 02	Stations e Works da Central Brazil Mission na Bahia.....	p. 65
Quadro 03	Central Brazil Mission na Bahia – Breve Histórico.....	p. 68
Quadro 04	Gastos financeiros da *Central Brazil Mission* em 1912.....	p. 72
Quadro 05	Missionários presbiterianos que atuaram em Caetité: 1909-1926.....	p. 90
Quadro 06	Aproveitamento dos alunos da Escola Americana em 1916.....	p. 101
Quadro 07	Diretoras e professoras da Escola Americana em Caetité....	p. 108
Quadro 08	Estatísticas de escolares da station de Caetité.....	p. 108

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	p.05
Introdução.....	p.12
Capítulo I - Política, religião e educação no Alto Sertão: conflitos e tensões.....	p.23
1.1.O “dedo mau da política” na educação em Caetité: educação como arma política no começo do século XX.....	p.23
1.2. Imprensa, educação, religião e política: João Gumes e o *A Penna*.....	p.31
1.3. “Vozes do Sertão que nos chamam”: Instalação de escolas e a atuação política local.....	p.36
1.4. As promessas feitas aos padres ficaram atrás da Serra do Sincorá.....	p.40
1.5. A Imprensa local e o embate entre os presbiterianos e católicos.....	p.41
1.6. A contra-ofensiva dos Jesuítas.....	p.45
Capítulo II - *Central Brazil Mission*: a atuação do projeto missionário presbiteriano no sertão baiano.....	p.51
2.1. A chegada da *Central Brazil Mission* no Sertão.....	p.51
2.2. A atuação da *Central Brazil Mission* – caminhos iniciais.....	p.53
2.3. A *Central Brazil Mission* e as representações sobre o Sertão dos missionários presbiterianos.....	p.57
2.4. O trabalho missionário da *Central Brazil Mission* na Bahia.....	p.62
2.5. As estratégias de atuação da *Central Brazil Mission*.....	p.66
2.6. A chegada dos americanos no Alto Sertão: entrando em Caetité nas costas de uma mula - os lobos em pele de cordeiro.....	p.74
Capítulo III - A atuação da Escola Americana no Alto Sertão.....	p.91
3.1. Uma Casa de Ensino cristã protestante no Sertão Baiano.....	p.92
3.2. “Necessitamos de mais escholas ainda, afim de ser combatida a ignorância que reina em geral”.....	p.96
3.3. O “grão de cultura” de Caetité e a educação: estratégias políticas e o fim da Escola Americana.....	p.108
4.0. Considerações finais.....	p.115
5.0. Fontes primárias.....	p.117
6.0. Referências bibliográficas.....	p.121

INTRODUÇÃO

Pesquisar algo relacionado ao Alto Sertão Baiano sempre esteve em minhas pretensões acadêmicas. Um dos fatores principais está relacionado ao meu pertencimento àquele lugar e assim querer contribuir academicamente para a produção científica e histórica da região. Outro grande motivo é a carência de estudos relacionados à história da educação daquele lugar. Sendo assim, a minha pesquisa justifica-se por três questões básicas: a primeira porque se insere entre os estudos realizados a partir de regiões pouco notadas pela historiografia da educação. Depois, porque busca superar a ausência de estudos que analisem a atuação da Escola Americana nessa região em contraponto com outras pesquisas já realizadas sobre outros lugares. E, por último, porque visa trazer indícios de um contexto de mudanças sociais, econômicas, religiosas e políticas no Brasil, observando-as a partir das singularidades da região alto sertaneja e das ações de sujeitos históricos que ali viveram e construíram a história narrada nesta dissertação por meio das fontes analisadas.

No ano de 2014, fiz uma disciplina relacionada à História da Educação como aluno especial na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Esse foi um ponto de partida para me certificar de que queria ser um pesquisador desse campo do saber. Ao ter contato com as inúmeras fontes sobre a temática que me propus estudar no Arquivo Público Municipal de Caetité – APMC, tive a certeza de que a Escola Americana no Alto Sertão seria o meu objeto de pesquisa. As disciplinas cursadas como aluno do mestrado e as reuniões do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas da História da Educação – NIEPHE – me ajudaram a aprofundar meus conhecimentos nesse campo e assegurar ainda mais minhas escolhas.

A Escola Americana de Caetité foi fundada no ano de 1912 e fez parte do projeto missionário dos protestantes presbiterianos na cidade. Esse grupo de presbiterianos atuou no país por meio de duas frentes missionárias: a *South Brazil Mission* e *Central Brazil Mission.* Esta última com ação direta no estado do Sergipe, Bahia e norte de Minas, além disso as fontes mostraram que elas atuaram também no estado de Mato Grosso. Por meio da *Central Brazil Mission*, chegaram em Salvador (1871) e alcançaram o interior do estado, primeiramente a região da Chapada Diamantina, fundando uma escola na cidade de Ponte Nova (1906), atual cidade de Wagner, e na

sequência na região alto sertaneja (1909). Implantação de Escolas e evangelização foram dois dos propósitos das missões presbiterianas no Brasil. Esse propósito foi notado desde o início da atuação no país, no final do Segundo Império, como ocorreu em São Paulo (1870) e, posteriormente, não foi diferente no Alto Sertão baiano.

A ocupação de territórios e espaços para os intentos da missão no sertão não foi um fato fortuito, mas era vinculado a fatores específicos, um deles consistia em alcançar regiões que possuíam um trabalho católico consolidado. Não obstante, o catolicismo não era a única religião em atuação naquele contexto. De acordo com Santos (2019), "o campo religioso de Caetité no início do século XX mostrava-se heterogêneo" (p.38). Havia um trabalho católico desde o início do século XIX, porém o catolicismo dividia o cenário religioso com a presença de protestantes, espíritas e religiões de matrizes africanas.

Conforme sintetiza Santos (2019), o catolicismo fez parte da memória de fundação de Caetité. Segundo o autor, o primeiro templo católico na cidade foi construído pelos escravos no final do século XVIII. Ter um trabalho católico bem estruturado e consolidado por anos na cidade foi um dos motivos da cidade ser escolhida como sede de um bispado, conforme abordaremos ao longo da dissertação.

Caetité possuía também um centro espírita, fundado no ano de 1905 com o nome de "Centro Psyquico de Caetité". Segundo Santos (2019), a fundação contou com a participação de Aristides Spínola Teixeira[1], cunhado de Deocleciano Teixeira e que exerceu vários cargos políticos na Bahia no final do Império e início da República brasileira. Sua presença nesse dia festivo é explicada pelo cargo que ele ocupava no período, vice-presidente da Federação Espirita Brasileira. Outro nome presente na fundação do centro espírita local foi João Gumes[2], "como um dos membros fundadores do Centro Espírita na cidade" (REIS, 2010, p.85).

A figura de João Gumes muito nos interessa nesta pesquisa, como sujeito histórico produtor de uma das fontes mais pesquisadas para a produção desta dissertação, o

---

[1] De acordo Aguiar (2011), ao apresentar a árvore genealógica da Família Spínola Teixeira, mostrou que Aristides Spínola Teixeira era irmão de Ana de S. Spínola, Maria Rita de S. Spínola e Mariana de S. Spínola, três irmãs que foram esposas de Deocleciano Pires Teixeira, ao longo de sua vida.

[2] De acordo Reis (2010, p.85) "a dedicação à doutrina foi um traço distintivo na vida de João Gumes, bem como na vida de parte dos seus descendentes, já que, ainda hoje, o centro é dirigido por um neto. Os preceitos que norteiam a doutrina espírita passaram a ser tema recorrente nas suas produções escritas. Ele procurou mostrar como a nova doutrina se encontrava pautada pelos referenciais científico-religiosos".

jornal *A Penna,* mas também envolvido nos embates religiosos, políticos e educacionais da cidade, através de sua produção escrita.

Com relação às religiões de matrizes africanas, Caetité possuía um terreiro de Candomblé. De acordo com Santos (2019), “é razoável inferirmos a presença dos sistemas religiosos africanos na cidade e no campo” (SANTOS, 2019, p.48), pois Caetité e região vivenciou o sistema escravista, conforme nos mostram as pesquisas de Maria de Fátima Novaes Pires[3]. Sacramento[4] (2012), em seus estudos sobre as artes e práticas curativas no final século XIX e início do Século XX em Caetité, mostrou a presença de práticas de feitiçaria e curandeirismo na cidade. De acordo a autora, era frequente a menção de curandeiros e feiticeiros nas reportagens do Jornal *A Penna*, tratando essas práticas religiosas de forma depreciativa[5], como se elas maculassem a sociedade caetiteense do período.

E por fim, Caetité já contava, desde o ano de 1903, com a presença de protestantes batistas, que visitavam a região com frequência, evangelizando e distribuindo bíblias. De acordo o *Livro de Atas da Congregação Presbiteriana de Caetité*[6], a região foi explorada pelos batistas por oito anos, antes da chegada dos presbiterianos na cidade. A fonte cita que após constantes viagens dos presbiterianos à região, decidiram mudar para Caetité devido à boa recepção recebida. Nessa conjuntura religiosa de católicos, protestantes batistas, espíritas e religiões afro-brasileiras, chegaram os protestantes presbiterianos na cidade para compor a tessitura religiosa do período, formando o quadro completo de muitos embates que serão narrados a

---

[3] Maria de Fátima Novaes Pires é pesquisadora sobre escravidão (tráfico interprovincial e alforrias) e pós abolição na região do Alto Sertão. É autora dos livros “O crime na cor: escravos e forros no alto sertão da Bahia (1830-1898) ” e “Fios da vida: tráfico interprovincial e alforrias nos Sertoins de Sima (1860-1920) ”.

[4] SACRAMENTO, Adriana de Jesus. Artes e práticas curativas em Caetité – Ba (1897-1940). 2012. Dissertação (Mestrado em História Regional e Local) – Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2012.

[5] De acordo Sacramento (2012), os curandeiros que atuavam em Caetité em 1897, ao serem constituídos como grupos que ameaçavam a Saúde Pública naquele contexto, eram avaliados por grupos letrados de forma depreciativa. Na opinião de Gumes, os curadores eram qualificados como espécies de marimbondos, que, trocando em miúdos, representavam naquela sociedade, uma infestação ou praga daninha. Daí os apelos exaustivos de João Gumes para a expulsão desses grupos de curadores da sociedade caetiteense (SACRAMENTO, 2012, p.68)

[6] Livro de Atas da Congregação Presbiteriana de Caetité – Missão Presbiteriana do Brasil Central. Página 2. 1917

partir dos sujeitos históricos entrelaçados nessas trajetórias.

Porém, não se pode falar de religião em Caetité desvinculada da política e da educação local. A chegada dos presbiterianos e a instalação da Escola Americana se deu a partir de interesses políticos, conforme abordaremos no primeiro capítulo da dissertação. De um lado estava o Coronel Cazuzinha, apoiando os protestantes presbiterianos e, do outro lado, Deocleciano Teixeira, com os católicos na instalação do Colégio Jesuíta. Cazuzinha e Deocleciano Teixeira eram políticos locais, de lados opostos. Essas rivalidades emergiram das fontes em estudo quando o assunto em discussão foi a instalação das referidas escolas.

A educação era um valor importante para determinados grupos políticos e sociais da cidade, e fez parte da retórica política de muitos sujeitos envolvidos naquele contexto. Caetité foi sede de uma Escola Normal, entre os anos de 1898 até 1903. Sua pouca duração teve relação com desentendimentos políticos de Deocleciano Teixeira com o governo estadual do período.

A reportagem do Jornal *O Dever*, do ano de 1956, nos deu indícios sobre o panorama educacional da cidade de Caetité e nos ajudou na compreensão desse cenário nas primeiras décadas do século XX. A matéria mencionou o fim da Escola Normal devido atritos políticos, qualificando o ato como um “verdadeiro colapso” para a cidade.

> Caetite vinha se mantendo no grão de cultura que adotara de inicio de sua vida. Fora criada em 1893 a sua Escola Normal, ato do governo de Luis Viana, e ela vinha funcionando regularmente, tendo já duas turmas de professoras, quando entrou para a administração da Bahia o Dr, Severino Vieira. Sua politica de oposição a Luiz Viana exerceu-se com violência e a Caetite porque o Dr, Deocleciano P. Teixeira não quis aderir-se a esse governo e havia falecido em dezembro de 1903 o Dr Joaquim Manoel Rodrigues Lima. Essas ultimas ocorrências contribuíram para que se suprimisse a escola, da qual algumas moças saíram no segundo ano. Isto se deu em inicio de 1904. A cidade teve um verdadeiro colapso. Abriram-se pequenas escolas dentre elas destacando-se o Ateneu Caititeense regido pelo Prof. Pedro Ramos Ludigiro de Moura, ex-lente da Escola Normal. Mais tarde em substituição ao Prof. Francisco Jose de Santana que desde 1905 vinha a frente da Escola Municipal de Caetite, foi nomeada a Prof. Maria Neves Lobão. Também estava numa ocasião com suas escolas publicas o Prof. Camilo Prisco da Silva e Prof. Jovina Trindade Novaes e com escola particular para meninas, a Prof. Precilla de Souza Spinola. Em 1905, abriu-se uma escola primaria administrada pela Igreja, cuja professora leiga era a Senhorinha Guiomar Borba Prisco. De todas elas ficaram apenas as publicas regidas pela Prof. Maria Neves Lobão para meninos e Prof. Jovina Trindade Novais para meninas[7].

[7] Jornal O Dever, edição de 16/11/1956, página 2.

De acordo com Aguiar (2011), “nas primeiras décadas do século XX, o Alto Sertão da Bahia oferecia algumas oportunidades no que diz respeito à educação primária, tanto através de escolas públicas municipais, quanto de escolas particulares” (AGUIAR, 2011, p.109). Juntamente com Aguiar (2011), a memorialista Helena Lima (1997), nos ajudaram a contextualizar o panorama educacional local antes da instalação da Escola Americana, todo formado por escolas primárias[8]: a Escola Complementar Masculina (1904), escola masculina do professor Antonino, escola feminina da professora Jovina Margarida da Trindade Novais, Escola Municipal Mista (1910) e o Ateneu Caetiteense (1907).

Com relação à educação pós-primária, não existiam escolas, “uma vez que o fechamento da primeira Escola Normal em Caetité (1903) esvaiu a única opção existente para os jovens, especialmente as moças, de concluírem seus estudos no alto sertão baiano” (AGUIAR, 2011, p.109,110). Essa realidade foi modificada com a reabertura da Escola Normal em 1926. Tampouco havia escolas secundárias na cidade até a chegada do Colégio jesuítico.

A pesquisa desenvolvida foi pautada nos aportes teórico-metodológicos da Nova História Cultural, buscando identificar as tensões, conflitos, antagonismos e diferenças imbricados nos sujeitos históricos envolvidos na trajetória da Escola Americana. Apesar de existirem inúmeras pesquisas sobre missões presbiterianas e implantação de escolas no final do século XIX e início do século XX no Brasil, há especificidades na história dos presbiterianos no Alto Sertão que ainda não foram investigadas e que são relevantes para as pesquisas do campo da História da Educação, com ênfase nas práticas e atitudes desses sujeitos, práticas antes “naturalizadas”. Além disso, o foco das nossas análises recai na materialidade dos processos de produção, circulação e apropriação culturais (NUNES, CARVALHO, 2005).

Uma das especificidades da Escola Americana no Alto Sertão, história regada de tensões, conflitos e antagonismos, está relacionada à figura de João Gumes, seu jornal, e à forte oposição dos católicos frente à atuação da Escola Americana na cidade de Caetité. Mesmo com os presbiterianos buscando meios para serem aceitos, as hostilidades se intensificaram gradativamente, gerando assim problemas com o

[8] As datas que aparecem em cada escola fazem menção ao ano que a escola chegou ao fim. As fontes pesquisadas não apresentam os dados de todas as escolas mencionadas.

redator d' *A Penna*. Segundo o líder católico local, João Gumes deu "apoio" aos protestantes, sofrendo represálias locais por parte dos líderes e fiéis católicos.

O embate entre protestantes, católicos e João Gumes (espírita), entendendo o lugar de poder dos sujeitos envolvidos e suas práticas naquela sociedade, pode ser compreendido a partir do aporte teórico de Michel de Certeau (1985) sobre estratégia e táticas. Sobre o conceito de estratégia, Certeau afirma que "estratégia é o cálculo ou a manipulação de relações de força que se tornam possíveis a partir de um momento em que o sujeito de vontade ou poder é isolável e tem um lugar de poder ou de saber" (1985, p.15). Assim, ao noticiar a chegada dos presbiterianos e jesuítas e a instalação de suas escolas, seus modelos de ensino, Gumes fez uso de seu poder estratégico, disseminando sua interpretação e visão sobre os americanos e sua escola em Caetité, bem como dos padres jesuítas e sua instituição de ensino n'*A Penna*.

Certeau entendia a cultura como um campo de lutas e embates, não a via como algo homogêneo, partilhado por todos de modo igualitário, mas como um campo de tensões e disputas, eclodindo assim as noções cristalizadas de cultura. Deste modo, concebia a cultura no plural e de modo ordinário, ligada às práticas dos sujeitos. Nesse campo de embate e tensão, Certeau apresenta os conceitos de estratégia e tática. Entende-se que a estratégia é exercida por aquele que tem poder. No caso em estudo, além da Igreja Católica, na figura de seus cônegos e bispos, Gumes valeu-se também de estratégias ao utilizar seu jornal, como um lugar de poder na cidade de Caetité e região. Mas também mobilizou táticas em sua disputa com a Igreja Católica particularmente no que concerne ao apoio dado por ele aos protestantes.

Em contrapartida, as táticas são apresentadas por Michel de Certeau como ações que não cumprem o protocolo, que fogem à regra, desviam e geram efeitos imprevisíveis. Em oposição às estratégias – que visam produzir, mapear e impor – as táticas originam diferentes maneiras de fazer com, resultam da capacidade inventiva dos sujeitos, possibilitando a eles escaparem aos meios de controle. Elas habitam o cotidiano da cultura ordinária, campo onde são desenvolvidas as práticas e as apropriações culturais dos considerados "não produtores". Certeau defende que as táticas "não têm meios para se manterem em si mesmas, à distância, numa posição recuada, de previsão e de convocação própria: a tática é o movimento 'dentro do campo de visão do inimigo', (...) e no espaço por ele controlado" (CERTEAU, 1998, p.100).

João Gumes, além de ocupar um lugar estratégico de poder através de seu jornal e sua escrita conforme já mencionado, assumiu também um lugar tático quando ele deu apoio aos protestantes. Por fazer parte de um grupo dominante na cidade e ser dono de um periódico que ali circulava, esperava-se que Gumes estivesse somente ao lado da Igreja Católica, pelo papel que ela representava naquela sociedade, sobretudo a partir de 1913 com a instalação de uma diocese. Não obstante, o jornalista espírita, defendia sua missão de civilizar o sertão através do seu jornal, como anunciava na capa do periódico: “Orgam dos Interesses Commerciais, Agricolas e Civilizadores do Alto Sertão”. Ele acreditava que uma Escola Americana poderia contribuir para o avanço e progresso de Caetité. Fugiu dos olhares de controle, mostrou interesse e publicou muitas reportagens sobre os missionários norte-americanos responsáveis pela manutenção da igreja presbiteriana e da escola.

Utilizamos e nos fundamentamos também nos conceitos de Michel de Certeau para a compreensão sobre o ofício do historiador e sobre a escrita da história, no qual percebemos que a escrita da história está subordinada às condições do presente (CERTEAU, 1985). O passado não nos está acessível, é morto, porém através das análises das fontes, se constroem interpretações sobre o passado, por meio de uma escrita, dos métodos de nosso tempo e de um lugar de produção. A análise das fontes foi realizada por meio do procedimento sugerido por Ginzburg (1989), conhecido como paradigma indiciário. Partindo dessa premissa, ocorreu com foco nas pistas, detalhes, nos dados marginais, nos vestígios deixados pelos autores produtores das fontes documentais e que são fundamentais para o historiador trazer o real através de sua escrita.

A abordagem do objeto aqui apresentado perpassou por alguns dos seguintes procedimentos metodológicos. O primeiro foi o exame da bibliografia pertinente sobre o tema, para entendermos como os protestantes ingressaram no Brasil, sua rede de atuação, perfil das escolas implementadas nos estados brasileiros e sujeitos históricos envolvidos nessa trajetória. Para compreendermos a inserção protestante e sua concepção educacional, utilizamos as análises de Hilsdorf (1977) que estudou as Escolas Americanas de Confissão Protestante na Província de São Paulo. A autora nos mostra como um ambiente de tradições liberais foi propício para a implementação de escolas protestantes e aborda o apoio que os presbiterianos tiveram por parte de lideranças, além de liberais, progressistas e democratas. A autora também apresenta

a concepção de evangelização indireta, aplicável em muitas de suas escolas, inclusive na Escola Americana de Caetité.

Para entender a missão presbiteriana na Bahia, os sujeitos envolvidos, seus planos de ação e suas logísticas de atuação, utilizamos os estudos de Ivanilson Bezerra (2015) e de Ester Fraga do Nascimento (2005). O primeiro nos dá uma visão geral das missões presbiterianas no Brasil por meio da figura de Horace Lane e a segunda uma visão mais detalhada da Missão do Brasil Central na Bahia, a partir da escola presbiteriana de Ponte Nova. Para a compreensão da política sertaneja na periodicidade pesquisada, utilizamos os estudos de Lielva Azevedo de Aguiar (2011) a partir da trajetória da Família Teixeira. O panorama religioso foi compreendido a partir da pesquisa de Fabiano Nascimento Santos (2019) que estudou o processo de reestruturação da Igreja Católica em Caetité. Isso foi possível também pelo livro de Riolando Azzi (2001), que pesquisou o Catolicismo na Bahia, e discute sobre Caetité e o embate entre católicos e presbiterianos na cidade. A compreensão mais detalhada do referido conflito foi possível graças aos estudos do Padre jesuíta Ferdinand de Azevedo[9] (1986) e suas pesquisas sobre a Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste em que abordou a instalação no Colégio Jesuíta em Caetité e os embates religiosos com os presbiterianos.

Além do exame da bibliografia existente para compreensão do objeto, sua conjuntura, a partir de outras pesquisas existentes sobre a temática, o segundo procedimento metodológico foi a pesquisa documental e a análise das fontes. O objeto foi estudado a partir de uma pesquisa documental de fontes primárias, dentre elas os relatórios anuais enviados pelos presbiterianos para os Estados Unidos - *Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1900-1922*- que nos subsidiaram com informações sobre a *Central Brazil Mission*, chegada dos presbiterianos em Caetité e com informações sobre a Escola Americana, instalação e atuação na cidade.

[9] De acordo o site da Instituto Humanitas vinculado a Unicap (Universidade Católica Jesuíta) Padre Ferdinando Azevedo era graduado em Filosofia pela Gonzaga University (1963), tinha mestrado em História pela Loyola University of Los Angeles (1968) e doutorado em História pela The Catholic University of América (1974). Foi pesquisador da Unicap e professor do Mestrado em Ciências da Religião. Coordenava também o Instituto de Pesquisa Padre Nogueira Machado, vinculado à Pró-reitoria Acadêmica da Unicap.

Essas fontes foram encontradas no Internet Archive (https://archive.org/), um arquivo virtual[10]. Porém, o acesso a essas fontes se deu por intermédio do professor Doutor Ivanilson Bezerra. Também nesse arquivo virtual foram encontrados livros, baseados nesses relatórios presbiterianos, que trazem detalhes sobre a *Central Brazil Mission* e sobre Caetité, a exemplo de *Apontamentos para Diccionário Geográphico do Brazil – A-E- República dos Estados Unidos do Brazil.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1894*,* utilizados no desenvolvimento da pesquisa e na produção escrita.

Ainda sobre fontes dos presbiterianos, pesquisamos os documentos da *Brazil Council Minutes* (1912-1937), fontes disponibilizadas no livro *Fontes para a História da Educação: Documentos da Missão Presbiteriana dos Estados Unidos* de Ester Fraga Vila-Bôas Carvalho (2008). Outros documentos que foram fundamentais para traçar o panorama religioso dessa pesquisa foram as *Cartas Edificantes da Província de Portugal*, documentos que abordam as missões jesuíticas no Brasil, generosamente repassadas pelo pesquisador Fabiano Nascimento dos Santos.

Ainda sobre as fontes religiosas, utilizamos o “Livro de Atas da Igreja Presbiteriana de Caetité”, que forneceu informações sobre a fundação da igreja, rol de membros e embates vivenciados no período. Na biblioteca do IEB – Instituto de Estudos Brasileiros, encontrei o livro *A Liberdade dos Índios: A Companhia de Jesus, Sua Pedagogia e seus resultados*, do padre jesuíta José Manoel de Madureira (1929), que direcionou um capítulo ao Instituto São Luiz Gonzaga em Caetité. Outra fonte sobre o mesmo tema, também escrita por um padre jesuíta, foi o livro *Jesuítas do Norte*”[11] do padre Joseph H. Foulquier (1940), que dedicou o capítulo cinco de sua obra, em comemoração ao 4º centenário da Companhia de Jesus (1540 – 1940), para falar sobre o referido instituto. Esse livro foi comprado em um sebo pois não foi encontrado em nenhum arquivo ou biblioteca de São Paulo.

As outras fontes primárias pesquisadas se encontram no Arquivo Público Municipal de Caetité - APMC, oferecendo informações sobre a chegada dos missionários em Caetité, os conflitos religiosos e políticos que perpassaram a atuação da Escola

[10] De acordo o site “Internet Archive” é uma biblioteca sem fins lucrativos com milhões de livros, filmes, software, músicas, sites gratuitos.

[11] FOULQUIER, Joseph H. S. J. Jesuítas no Norte. Segunda entrada da Companhia de Jesus 1911 – 1940. Baía: 1940

Americana. Dentre as fontes utilizadas, vale mencionar o acervo do Jornal *A Penna*, que circulou em Caetité entre 1897 a 1943. Todas as edições encontram-se digitalizadas em mídia e estão disponíveis para pesquisa. Essa fonte, além de documentar várias ações da Escola Americana, forneceu dados sobre o conflito religioso travado em virtude da criação dessa instituição de ensino. Utilizamos também dos jornais *O Dever* e *Bem-ti-vi*, periódicos que apresentam reportagens sobre a escola. No APMC foram pesquisados processos crimes envolvendo os missionários presbiterianos, cartas e fotografias, fontes relevantes para traçar o percurso desses sujeitos históricos na cidade.

Outras fontes utilizadas na pesquisa são os livros dos memorialistas. Para a compreensão das missões presbiterianas no Brasil fiz uso dos trabalhos dos memorialistas Alderi S. Matos (2004) e Júlio Andrade Ferreira (1992), importantes nomes na construção da memória da Igreja Presbiteriana no Brasil. E para compreensão de aspectos históricos do Alto Sertão, me fundamentei nos relatos de Helena Lima Santos (1997) em seu livro *Caetité: Pequenina e Ilustre*.

Esta dissertação está dividida em três capítulos: na primeira parte discutimos a relação entre política, religião e educação para compreendermos a conjuntura do período com a chegada dos presbiterianos na cidade. Grupos políticos antagônicos utilizaram a educação como arma política para a instalação das escolas. Além da questão política, o capítulo traz os embates diretos e indiretos entre católicos e presbiterianos na cidade, sobretudo a partir das reportagens do Jornal *A Penna*.

A segunda parte se propõe a traçar a trajetória da *Central Brazil Mission* na Bahia até a chegada dos missionários americanos no Alto Sertão Baiano. São abordadas as resistências da Igreja Católica local na região do *Upper São Francisco*, e posteriormente em Caetité. A trajetória dos missionários no período em que viveram em Caetité é apresentada, a partir das fontes em análise. Processos crimes encontrados no APMC nos trazem elementos da vida dos missionários, envolvidos nas tramas e dilemas cotidianos dos sertanejos. O capítulo busca também discutir as representações de sertão que foram construídas pelos americanos quando chegaram na região, utilizando os aportes teóricos de Roger Chartier (2002).

O terceiro e último capítulo aborda a atuação da Escola Americana em Caetité, sujeitos envolvidos nessa trajetória, métodos de ensino e as representações de

educação que foram construídas pelo jornal *A Penna*, pelos missionários e pela sociedade caetiteense sobre a escola. O capitulo busca apresentar o papel da escola além do pedagógico, com foco também em sua missão evangélica naquela sociedade dominada predominantemente pela Igreja Católica. E, por fim, o capítulo apresenta o declínio da instituição de ensino protestante na cidade, a partir da falta de apoio político e a consequente reabertura da Escola Normal no ano de 1926.

CAPÍTULO I – POLÍTICA, RELIGIÃO E EDUCAÇÃO NO ALTO SERTÃO: CONFLITOS E TENSÕES

O primeiro capítulo da dissertação aborda a relação entre política, religião e educação como fatores indissociáveis para a compreensão da história da educação alto sertaneja nas primeiras décadas do século XX. A educação foi usada como uma estratégia política para angariar a aceitação local pelos políticos de Caetité.

Os dois grupos existentes divergiam não só nas questões políticas, também na questão religiosa: de um lado os presbiterianos e do outro os católicos. Presbiterianos e Católicos instalaram escolas na cidade no mesmo ano, fato que tencionou ainda mais a rivalidade entre as igrejas e seus apoiadores. O apoio político que cada um deles recebeu foram fundamentais, tanto na chegada na cidade como na instalação de escolas. Entre tensão política e religiosa, o capítulo também traz para discussão a figura de João Gumes e suas relações de poder como redator chefe do jornal de maior circulação na cidade, envolvido nos conflitos narrados devido reportagens de seu periódico.

O "dedo mau da política[12]" na educação em Caetité: educação como arma política no começo do século XX

Política, religião e educação são fatores indissociáveis para a compreensão da história da educação do Alto Sertão baiano no começo do século XX, mais especificamente em Caetité. É fundamental entendermos os grupos que compunham o cenário político naquela sociedade e como eles atuavam, tendo sempre a religião como parte de suas estratégias. Esses grupos fizeram uso político da educação como parte de sua retórica e como arma para angariar a aceitação local.

O Padre Sallustio, jesuíta que foi para Caetité em 1912, em carta[13] ao Padre Antunes, descreveu sua admiração ao chegar à cidade, tão distinta das outras cidades sertanejas pelas quais eles passaram ou pernoitaram no árduo percurso até a

---

[12] Expressão usada por Joseph H. Foulquier, padre jesuíta que escreveu livro *Jesuítas do Norte* (1940), onde relata a ação política na implantação e atuação do Instituto São Luiz Gonzaga em Caetité.

[13] Cartas edificantes da província de Portugal, carta do Padre Sallustio ao padre Antunes, Caetité, 3 de mai.de 1912, vol. IV, p. 1-13.

chegada. Ressaltou o valor que os mais abastados davam à educação e de como a política os divertia, envolvia e o ocupava.

> São em geral amantes da instrucção; como teen dinheiro nos cofres e conhecimento na consciência de que sabem poucos de letras, querem seus filhos em collegios, que se não abrem por falta de professores que queiram enterrar-se aqui. A politica envolve a gente e a diverte e ocupa: é o que dá importância ao rico e o que só é capaz de fazer servir o pobre. (CARTAS EDIFICANTES,1912 p.9)

Caetité, cidade situada do interior do estado da Bahia, tornou-se vila em 1810 e desde muito cedo configurou-se em um centro econômico forte para a região do alto sertão baiano[14]. De acordo o Diccionario Geographico do Brazil, de Alfredo Moreira Pinto:

> CAETETÉ. Cidade e mun. do Estado da Bahia, séde da com. do seu nome; distante 702 kils. da capital do Estado. Seu dist. possue excellentes terrenos algodoeiros, cuja producção é calculada em 30 a 40 mil arrobas; fazendas de criação, 6 minas de amethistas. O mun. é regado pelos Rio das Rans, do António e do Gavião. além de outros. Orago Sant'Anna e diocese archiepiscopal de S. Salvador. Foi creada parochia em 1554. Creada villa em 26 de fevereiro de 1801, com a denominação de Villa Nova do Príncipe pelo Príncipe Regente depois D João VI, foi instalada em 15 de abril de 1810 (PINTO, 1894, p.366)[15].

Segundo os estudos da historiadora Maria de Fátima Pires, especialista no Alto Sertão, “Caetité pertencia à região de entroncamento do interior baiano, situação que a ligava internamente à província [Bahia] e à região Sul do Brasil, desde pelo menos os Setecentos” (PIRES, 2012, p.3). As tropas foram as grandes responsáveis por estes intercâmbios até início do século XX. Segundo a historiadora, sua economia, essencialmente agropastoril,

> [...] possibilitou acúmulo de grandes fortunas, sobretudo no século XIX quando figurava como “celeiro do sertão”, abastecendo regiões em seu entorno, a exemplo da Chapada Diamantina. Essa riqueza, advinda de sua privilegiada situação, possibilitou-lhe uma precoce aparelhagem urbana: Correios (1832), Telégrafo (1896), Luz elétrica (1925), Typographia (1897) e água encanada (PIRES, 2012, p.3)

Pinto também mencionou alguns aspectos econômicos e geográficos do município no final do século XIX:

> Esta cidade acha-se collocada na encosta dos campos que vertem ao

---

[14] Segundo Neves (1998, p. 22), a “Região do Alto Sertão da Bahia, é referenciada na posição relativa ao curso do Rio São Francisco na Bahia e ao relevo baiano, que ali projeta maiores altitudes”. Para Ely Estrela (2003, p.37): “A utilização do termo *alto sertão* [designa] uma vasta área do interior do Brasil, situada na atualidade nos limites de dois Estados diferentes [Bahia e Minas Gerais]”.

[15] Apontamentos para Diccionário Geográphico do Brazil – A-E- República dos Estados Unidos do Brazil. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1894

> nascente para o rio de Contas e ao poente para o valle do S. Francisco, á margem de dous pequenos ribeiros. Tem 600 casas, sendo algumas de sobrado, a matriz de Santanna, que é um templo antigo e de bonita architectura, e o paço da Camara Municipal. Os moradores dedicam-se ao cultivo do algodão primeiro ramo de negocio do mun.; sendo o algodão, o melhor do mundo pela sua fibra longa e forte. Também plantam canna e cereaes para seu consumo e dos povos visinhos. A exportação consiste em gado, borracha da mangabeira, couros secoos, sola, pelles cortidas e pedras preciosas (PINTO, 1894, p.366).

Além da citada aparelhagem urbana, Caetité também se destacou como a primeira cidade do Sertão a apoiar a Independência na Bahia, conforme nos mostra Pinto:

> A Camará Municipal dessa cidade foi a do Sertão da Bahia a que em primeiro logar adheriu á causa da Independência e a que mandou a primeira Commissão apresentar seus votos de amor, obediência e fidelidade a D. Pedro I. (PINTO, 1894, p.366)

De acordo o intelectual jesuíta Padre Ferdinand Azevedo (1986), pesquisador da atuação jesuíta no nordeste[16], Caetité ademais de um clima agradável, exercia uma influência política significativa na região, e deu ao estado baiano o seu primeiro governador.

> O clima agradaria aos padres, pois a cidade estava situada a 800 metros acima do nível do mar. Mesmo pequena, Caetité exercia influência política significativa, através das famílias Teixeira, Rodrigues Lima e Tanajura. Em 1892, deu a Bahia, na pessoa do Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, o primeiro governador eleito. (AZEVEDO, 1986, p.36)

O engenheiro Teodoro Sampaio, membro da Comissão Hidráulica nomeada por D. Pedro II e encarregado dos estudos da navegação pelo Rio São Francisco, registrou em seu diário as atividades econômicas, culturais e sociais da cidade. Em seus relatos, em viagem pela região do alto sertão (1879), mencionou que Caetité possuía um “aspecto de corte do sertão”, e de que ali vivia “uma boa e culta sociedade, com muita urbanidade e delicadeza na gente do lugar[17]”. “A fama de lugar onde sempre vigorou o culto à boa instrução e à cultura humanística faz parte da mitologia local de Caetité. Consta, por exemplo, que os naturalistas bávaros Spix e Martius[18] já teriam registrado a existência de uma Aula Régia de Latim, na região, em 1810” (AMBROSINI, 2011, p. 17). Para um dos primeiros missionários presbiterianos que chegou em Caetité, Henry J. Mac Call, nos relatórios da *Central Brazil Mission*, Caetité

---

[16] AZEVEDO, Ferdinand. A missão portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste 1911-1936. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches-FASA, 1986.

[17] Teodoro Sampaio. O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina. Organização de José Carlos Barreto de Santana. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p.220-221.

[18] J.B. Spix e C. F. von Martius. *Viagem pelo Brasil (1817-1820*). Belo Horizonte e São Paulo: Itatiaia e Edusp, 1981. 2° volume, p. 122-128.

era: "*one of prettiest towns in the Central Brazil*"[19]. Todos os fatores mencionados foram fortes condutores para a cidade ser sede de algumas instituições de ensino, como uma das primeiras escolas normais do interior baiano, seguida pela Escola Americana, vinculada à missão presbiteriana, e pelo Colégio Jesuíta São Luiz Gonzaga (AMBROSINI, 2011). Conforme discorreu o Padre Jesuíta Sallustio[20], quando ele chegou em Caetité, em 1912, todo o sertão tinha os olhos voltados para a cidade.

> Mas hoje apprecio bastante esta cidade porque vi as do sertão muito inferiores. Todo elle tem os olhos postos sobre ella e se nota uma certa actividade e inicio de enthusiamo na cidade rotineira com a noticia do bispado, trabalhos de via férrea e ressurreição de uma escola normal para meninas; ressurreição porque já houve uma e morreu. (CARTAS EDIFICANTES,1912 p.9)

De acordo com as fontes em estudo, Caetité, devido a sua localização geográfica, economia e sujeitos atuantes no cenário alto sertanejo, recebeu no final do século XIX a primeira Escola Normal, criada em 24 de agosto de 1895 e inaugurada no dia 3 de maio de 1898. Segundo a memorialista Helena Lima[21] (1997) e a fonte acima, a escola era apenas para a formação de professoras e somente mulheres poderiam frequentá-la. A primeira turma de professoras formadas aconteceu no ano de 1901. Nos dois anos subsequentes houve formatura, porém, esses eventos foram interrompidos pelo fechamento da escola no dia 29 de dezembro de 1903. O curto período de atuação da instituição de ensino na cidade esteve relacionado com a figura pública e política do responsável por sua implementação: Deocleciano Pires Teixeira[22]. Duas de suas

---

[19] "Uma das cidades mais bonitas do Brasil Central". Entering Caetete on Muleback - The Board of Foreign Missions of the Presbyterian Church in the U. S. A. 1925

[20] Cartas edificantes da província de Portugal, carta do Padre Sallustio ao padre Antunes, Caetité, 3 de mai.de 1912, vol. IV, p. 1-13

[21] A primeira edição do livro *Caetité: Pequenina e Ilustre* da memorialista Helena Lima foi publicada da década de 70. A segunda versão, utilizada nessa dissertação, ampliada e corrigida, foi publicada em 1997. A autora nasceu em Livramento do Brumado- Bahia, cidade próxima a Caetité, no ano de 1904.

[22] De acordo com Aguiar (2011, p.15), Deocleciano era natural da Fazenda de Nossa Senhora do Alívio do Brejo Grande (atual Ituaçu/BA), nasceu no seio de uma família de origem portuguesa, escravocrata e bem sedimentada, no ano de 1844. Ainda jovem, foi para Salvador juntamente com sua família, onde conheceu e conviveu com outros filhos da elite baiana, muitos dos quais posteriormente se tornaram pessoas influentes, como Rui Barbosa, de quem foi colega. Formou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia, serviu como médico voluntário na Guerra do Paraguai e após a formatura trabalhou alguns anos como médico da Marinha. Casou-se três vezes e suas três esposas eram irmãs. Filhas de uma família rica, de posses e influências na região alto-sertaneja e graças a tais casamentos, Deocleciano Teixeira tornou-se proprietário de largas extensões de terra, gados e escravos em fazendas localizadas à margem do rio São Francisco. Deocleciano Teixeira envolveu-se em negócios diversos, entre eles, importantes transações comerciais que refletem o dinamismo da economia alto-sertaneja com a capital baiana. De forma muito intensa, envolveu-se também com a política regional e estadual, especialmente após sua mudança para a cidade de Caetité, onde estrategicamente construiu uma carreira exitosa,

filhas, Celsina Spínola Teixeira e Evangelina Spínola Teixeira se formaram na Escola Normal em seu último ano de funcionamento.

Conforme Fabiano Nascimento Santos (2019), Deocleciano, “por ser uma liderança local de destaque e por possuir vínculos sociais e políticos com outras lideranças da região e do estado, tornou-se peça importante no tabuleiro político da Bahia nos primeiros anos da República” (SANTOS, p.131). Por meio de seu poder local e ligação política com o governador da Bahia, Luiz Viana (1896-1900), implantaram a Escola Normal em Caetité.

Segundo Aguiar (2011, p. 109), “nas primeiras décadas do século XX, o Alto Sertão da Bahia oferecia algumas oportunidades no que diz respeito à educação primária, tanto através de escolas públicas municipais, quanto de escolas particulares”. No entanto, a escola de maior destaque naquela sociedade no período foi fechada por conflitos políticos entre Deocleciano Teixeira, e o governador subsequente ao governo de Luiz Viana no período, Severino Vieira (1900-1904):

> O início do século XX marcou o distanciamento de Deocleciano Teixeira dos cargos políticos nos cenários estadual e municipal. Em 1900, o governador Severino Vieira rompeu com seu antecessor, Luiz Viana, de quem Deocleciano Teixeira foi amigo e partidário, este se colocou em franca oposição ao então governador. Devido a tal ruptura, registrou-se, dentre outros acontecimentos, o fechamento da primeira Escola Normal em Caetité (1898-1903), que servia, em primeira ordem, à instrução das meninas ricas da cidade, inclusive às filhas e cunhadas de Deocleciano Teixeira (AGUIAR, 2011, p.77)

O fechamento da Escola Normal refletiu um conflito político entre Deocleciano e o governador do período, e pareceu algo não resolvido para ele por alguns anos. Quando Deocleciano voltou ao poder a partir do ano de 1924, com a ajuda de seu filho Anísio Teixeira, reinauguraram a Escola Normal de Caetité em 1926, fato que abordaremos mais adiante. No entanto, entrementes a reinauguração da Escola Normal, Deocleciano Teixeira fez uso mais uma vez da educação como parte de suas estratégias políticas naquela região.

De acordo a memorialista Helena Santos (1997), Deocleciano foi intendente municipal de Caetité no final do século XIX. Nos anos de 1890-91, substituiu o Doutor Joaquim Manoel Rodrigues Lima que fora eleito governador da Bahia. Continuou como

---

sobressaindo, em meio aos percalços da política baiana na Primeira República, como político influente. Foi no início do terceiro casamento que Deocleciano mudou-se para Caetité, em 1885, juntamente com sua esposa Anna Spínola Teixeira e três filhos dos casamentos anteriores.

intendente durante o ano de 1892. No ano de 1893, a intendência municipal esteve na responsabilidade do Doutor Cleófano Meireles. No entanto, o Doutor Cleófano renunciou ao cargo, sendo substituído por Deocleciano.

Nos dois anos subsequentes, 1894-95, ele continuou no poder. Seu sucessor foi o Coronel José Antônio Rodrigues Lima, conhecido na cidade como Coronel Cazuzinha, seu adversário político O primeiro mandato do coronel foi entre os anos de 1896 a 1903; sucedido pelo seu irmão Octacílio Rodrigues Lima (1904-1907). Novamente, entre os anos de 1908 e 1911, o poder local esteve nas mãos de Deocleciano, por meio do Coronel Joaquim Manoel Rodrigues Lima Júnior, seu genro, casado com a filha Alzira Teixeira Spínola. No mandato de seu genro, Deocleciano trouxe para Caetité o Padre Luiz Pinto Bastos, empossado na cidade no ano de 1908. Velho conhecido de Deocleciano, tornou-se um aliado político no alto sertão, conforme abordaremos adiante. O quadro abaixo apresenta os intendentes em Caetité no final do século XIX e início do século XX em Caetité :

Quadro 01 – Intendentes de Caetité

ANO	INTEDENTE
1890-1891	Joaquim Manoel Rodrigues Lima – foi eleito Governador da Bahia, o cargo foi substituído pelo presidente do conselho, Deocleciano Pires Teixeira
1892	Deocleciano Pires Teixeira
1893	Cleófano Meireles – renunciou ao cargo sendo substituído pelo presidente do conselho, Deocleciano Pires Teixeira
1894-1895	Deocleciano Pires Teixeira
1896-1903	Coronel José Antônio Rodrigues Lima (Coronel Cazuzinha)
1904-1907	Coronel Otacílio Rodrigues Lima
1908-1911	Joaquim Manoel Rodrigues Lima Júnior
1912-1915	Coronel José Antônio Rodrigues Lima (Coronel Cazuzinha)

Fonte: Caetité Pequena e Ilustre – Helena Lima (1997, p.260-261)

Conforme mostra o quadro, o Coronel Cazuzinha teve o seu segundo mandato no período de 1912-1915. Para Helena Lima (1997), a partir de então e até 1923 só o grupo do Coronel Cazuzinha, que era adversário político de Deocleciano Teixeira, fez intendentes e “os dez meses do Monsenhor Bastos não chegou a modificar a situação”. Todos os intendentes da cidade no começo do século XX foram homens de Cazuzinha.

Esses dois sujeitos, membros da elite de Caetité, partes integrantes e ativas na política da cidade e no Alto Sertão, enxergaram na educação um meio de fazer política na região. De acordo Ferdinand Azevedo (1986, p.36) “ligada intimamente à política de Caetité foi a educação”. Deocleciano, outrora, por meio da implantação da Escola Normal, demonstrou como essa relação “política e educação” estava presente em sua atuação na cidade. Com suas redes de contatos, filiações, amizades, levou o ensino normal para Caetité e o desfazimento de todas essas ligações trouxe o fim da escola em 1903.

Porém, Deocleciano voltou a cena no cenário educacional local em 1912. Nesse mesmo período, usando das mesmas estratégias políticas, temos o Coronel Cazuzinha. O primeiro apoiando a implantação do Instituto São Luiz Gonzaga, colégio católico jesuíta, e o segundo apoiando a implantação da Escola Americana, escola protestante presbiteriana.

Azevedo (1986) afirmou que a “abertura, quase simultânea, da Escola Americana e do Instituto São Luiz de Gonzaga gerou rivalidade entre os dois, mas deu a Caetité uma renascença educacional” (AZEVEDO, 1986, p.42). Qualificou o período que Caetité passou entre o fechamento da Escola Normal (1903) e da Escola Complementar Masculina[23] (1904) até a abertura da Escola Americana (1912) como uma “penúria educacional”, resolvida então pela chegada dos protestantes na cidade e o projeto de educação por eles implantados, que se deu graças ao apoio político local do intendente em atuação.

> Somente em 1912, quando o missionário presbiteriano John Mac-Cauly, quase formado em medicina, apareceu, Caetité sairia da penúria educacional. O missionário não pedia dinheiro, mas apoio e encontro-o no Coronel Cazuzinha, José Rodrigues, irmão do primeiro governador Joaquim Lima. (AZEVEDO, 1986, p.36)

Riolando Azzi (2001), em seus estudos sobre a Igreja Católica na Bahia, nos mostra que Henry Mac Call, missionário que atuou em Caetité na implantação da Escola Americana, buscava apoio moral na cidade e foi assim acolhido em Caetité pelo Coronel Cazuzinha, mesmo sendo católico. Segundo Azzi (2001, p.285), a inauguração da Escola Americana “não alvoroçou sentimentos religiosos, mas a

[23] De acordo Helena Lima, a Escola Complementar Masculina foi transferida de Caetité, no início do século XX, mas não menciona para onde e o motivo da mudança. De acordo as fontes e as bibliografias estudadas, a referida escola é mencionada somente por Helena Lima (1997) e pelo padre Ferdinand Azevedo (1986).

rivalidade partidária” na cidade. Os opositores de Cazuzinha identificaram na escola protestante “antes desafio político que confessional”. Outro líder da oposição, pertencente ao grupo político de Deocleciano, foi o Bispo Luiz Pinto Bastos: “vocação irresistível de político, mostrou-lhe lucidez que o caminho a seguir naquele lance não seria o de atiçar desconfianças entre crentes, mas o de procurar resposta à altura da iniciativa dos adversários” (AZZI, 2001, p.285).

O Padre Luiz Pinto Bastos foi empossado em Caetité no ano de 1908 e residiu em Caetité por 37 anos, de acordo a memorialista Helena Lima (1997). No referido ano, o intendente da cidade era o Coronel Joaquim Manoel Rodrigues Lima Júnior, casado com Alzira Teixeira Spínola, filha de Deocleciano. Lielva Aguiar (2011) apresenta algumas evidências[24] de que Deocleciano conhecia o padre antes de sua chegada em Caetité. Pouco tempo depois de sua posse e atuação na igreja, Caetité tornou-se sede da Diocese (1913), desmembrando da Arquidiocese de Salvador. A cidade passou a ser então um centro religioso regional, sob a tutela religiosa dos clérigos locais, entre eles o Padre Luiz Pinto Bastos, “o que o tornava um aliado em potencial para Deocleciano Teixeira, então ‘desprestigiado politicamente’ (AGUIAR, 2011, p.138). O seu desprestígio relacionava-se a sua ausência no poder local desde 1895 e por não ter aliados políticos no governo do estado, desde a saída de Luís Viana. No entanto, atuava indiretamente na tessitura política sertaneja, usando de seu lugar de poder na cidade e região.

Sua aliança com o padre ou trazer para Caetité um padre aliado, segundo Aguiar, foi uma astucia de Deocleciano Teixeira, que não “perdeu de vista as futuras possibilidades de dirigir outra vez a política alto-sertaneja”. (AGUIAR, 2011, p.138). A ação da Igreja Católica de se aliar a políticos locais fez parte de uma estratégia para solucionar problemas externos e internos da instituição, buscando colocar em prática seu projeto de restruturação:

---

[24] De acordo AGUIAR (2011, p.136), “as evidências observadas nas fontes levam a crer que Deocleciano Teixeira conheceu o referido clérigo antes que este residisse em Caetité. Conforme o inventário de Deocleciano Teixeira, entre os bens herdados pelo falecimento das primeiras esposas, estavam “duas partes de terra na fazenda “Parateca”, a mesma onde nasceu Luiz Pinto Bastos em 1883. Além disso, um dos irmãos de Deocleciano, o Major José Antônio Pires Teixeira, residia em Monte Alto, onde o Padre Luiz exerceu seu primeiro ano de sacerdócio”.

> A Igreja Católica tentava solucionar seus problemas internos e externos por todo território, e via a importância de formar e indicar prelados que estivessem afinados com o pensamento da reestruturação, outra estratégia bastante utilizada pela instituição eclesiástica. Assim sendo, não se furtou de aliar-se a políticos locais para pôr em prática o projeto católico, principalmente, por Caetité possuir destaque socioeconômico, político e religioso. A ida do recém-formado Padre, Luiz Pinto Bastos, foi uma das primeiras estratégias da hierarquia católica para colocar em prática seu projeto de reestruturação. E sua atuação à frente da Paróquia de Caetité, contribuiu decisivamente para a execução do projeto restaurador na cidade e região. (SANTOS, 2019, p.120-121)

Monsenhor[25] Luís Pinto Bastos e Deocleciano, a partir das influências políticas de cada um, se uniram para levar os jesuítas e o projeto educacional católico para o sertão, que já era atuante na capital baiana. A execução do projeto educacional católico se deu em represália à presença dos protestantes e ao projeto educacional por eles implantado. A oposição ao político que apoiou os protestantes foi também fator preponderante:

> Nem todos, porém, gostaram da Escola Americana e um desses foi o Monsenhor Luís Pinto Bastos, fazendeiro e Vigário de Santana de Caetité. Pertencia à oposição partidária do Coronel Cazuzinha e contava com o auxílio do Dr Deocleciano Pires Teixeira, que se interessou muito pela educação. (AZEVEDO, 1986, p.37)

Porém num contexto em que a política perpassava todos os interesses relacionados à educação local, Monsenhor foi advertido que o instituto não seria seu feudo político. Sua mobilização não foi suficiente para ter todos os seus interesses e demandas políticas atendidas por meio do instituto.

> Em Caetité, onde o aspecto político permeava tudo, os Jesuítas logo perceberam a necessidade de informar a Monsenhor Bastos que o Instituto não lhe seria um feudo político. Parece que os padres o fizeram sem abrir margem de proveito aos adversários políticos do Monsenhor. (AZEVEDO, 1986, p.42)

Imprensa, educação, religião e política: João Gumes e o *A Penna*

No meio dos opositores políticos, embates de dois grupos religiosos, havia o dono e editor do jornal *A Penna*: João Gumes. Acusado pelos católicos por possuir vínculos de amizade com os presbiterianos, ele era um antigo aliado de Deocleciano, por meio de laços de amizade e de favores políticos. Como é sabido, Deocleciano teve um elo

[25] As fontes trazem duas titulações religiosas de Luís Pinto Bastos: cônego e monsenhor. Aguiar (2011), ao narrar sua nomeação a Delegado Escolar pela Inspetoria Geral de Ensino do Estado da Bahia em 1924, por Anísio Teixeira, afirma: “No ano seguinte, seu nome apareceu no jornal, não mais como Cônego, mas como “Monsenhor Bastos Vigário Capitular” (2011, p.141)

com a igreja católica, com os padres e bispos locais. Sua interferência política levou o instituto jesuíta para Caetité e por meio do apoio do padre e do jornal *A Penna* conseguiu voltar ao cenário político na década de vinte.

Aguiar (2011) nos dá alguns indícios de vínculos antigos entre o tipógrafo e Deocleciano. Segundo a autora (2011, p.127), “desde o início da carreira política de Deocleciano e mesmo antes da existência de uma imprensa em Caetité, as famílias Teixeira e Gumes já se interligavam por interesses comuns”. A pesquisadora aponta que esses vínculos eram remotos, pois o pai de João Gumes usufruiu de algumas benesses graças à intervenção política de Deocleciano. Essa amizade foi mantida por alguns anos. Na década de 1920, “o envolvimento direto de Deocleciano Teixeira nas disputas políticas locais exigiu um posicionamento do jornal, que não camuflou sua propaganda a favor da família Teixeira e dos seus aliados” (AGUIAR, 2011, p.128).

Ao considerarmos as disputas políticas e religiosas no cenário alto sertanejo, faz-se necessário compreendermos o histórico do jornal *A Penna* e a vida de seu redator chefe, principalmente porque ele não pertencia a nenhum grupo religioso em disputa naquela conjuntura: Gumes era espírita. A doutrina espírita parecia ser algo importante em sua vida. Chama a atenção o nome de um dos seus filhos, João Kardec, que segundo Reis (2010. p.41) “há nomes que possuíam uma representação mais forte para os progenitores, como é o caso de ‘João Kardec’, certamente uma referência ao fundador da doutrina espírita, Allan Kardec”.

Ainda de acordo Reis (2004), João Gumes nasceu em uma família de formação católica, teve uma vida atuante na instituição, tocando instrumentos musicais e entendia latim. No entanto, na vida adulta se tornou espírita, após contato com leituras que abordavam a temática. Possivelmente, Gumes abraçou o espiritismo no início do século XX, haja visto ter ocorrido o último batismo de sua prole em 13 de janeiro de 1906, data do nascimento de sua filha Eponina Zita (REIS, 2004, p.84). A doutrina espírita passou a ser algo frequente em sua vida, marcando inclusive suas produções escritas, a exemplo do romance *Seraphina*.

A presença de um centro espírita na cidade parecia não incomodar nem aos protestantes presbiterianos, nem aos católicos, pois foi pouco mencionado nas fontes em estudo. O padre jesuíta Antônio Gonçalves relatou a presença do centro espírita

em uma de suas cartas[26] e qualificou os espíritas como “uns pobres homens, cheios de ignorancia; mas o certo é que o demonio lá está senhor delles” (CARTAS EDIFICANTES, 1914,p.79). O Padre Dialer em carta[27] ao Irmão Antônio Simas os caracteriza como “gente mais indiferente possível”, por não apresentarem ameaça frente ao catolicismo, diferente da presença dos protestantes presbiterianos na cidade. O semear a dúvida era notado como um dos grandes problemas causados pelos presbiterianos, e o fechamento da Escola Americana era considerado um fato iminente.

> Os espiritas por aqui são a gente mais indiferente possível, que fallando muito em amor e caridade, não se incommodam na mais leve coisa que desagrade ao homem velho! A guerra temo-la principalmente contra os protestantes, que por entre esse indifferentismo semeia a dúvida com péssimo resultado. A nossa escola tem-lhes feito dar agua pela barba. Ao passo que aumenta e cresce, a delles diminue a olhos vistos; e já se diz por aqui que vão fechar em breve. Será a primeira victoria. A segunda batalha dão-lha os nossos Missionarios que andam por êste e Estado trabalhando com muito fructo. Penso eu, em três ou quatro anos já não haverá por aqui pastores evangélicos (CARTAS EDIFICANTES, 1914, p.68)

O *A Penna* circulou em Caetité no final do século XIX e início do século XX. De acordo Joseni Reis (2004), pesquisadora da vida do intelectual e de sua relação com a cultura escrita, “João Antônio dos Santos Gumes nasceu e teve seu processo de formação na cidade de Caetité, em maio de 1858”. Não pertencia a uma família rica, ou seja, era dotado de poucos recursos financeiros. Apesar de não ser possuidor de grandes riquezas, “João Gumes pode ser considerado membro da elite intelectual, alfabetizada e letrada, que exercia, naquele contexto específico do século XIX, no interior da Bahia, alguma forma de poder” (REIS, 2004, p.14). A falta de recursos familiares talvez fosse um dos motivos de João Gumes não ter frequentado nenhum curso superior. Dotado de uma vasta capacidade intelectual, de acordo Reis (2004), participou ativamente da vida pública e cultural de Caetité:

> Atuou como mestre-escola, arquiteto, músico, tipógrafo, desenhista, dramaturgo, tradutor, escritor, jornalista e advogado provisionado. Desempenhou também diversas funções públicas, tais como escrivão da Coletoria Geral, tesoureiro, secretário da Intendência (atual Prefeitura) e secretário da Câmara Municipal. (REIS, 2004, p.14)

---

[26] Cartas edificantes da província de Portugal, carta do Padre Antonio Gonçalves ao Padre Socio, Caetité, 8 de jun. de 1914, p. 79-82.

[27] Cartas edificantes da província de Portugal, carta do Padre Dialer ao Ir. Antonio Simas. Caetité, 27 de março de 1914, vol. V, p. 68.

Além de autor do jornal *A Penna*, João Gumes também foi autor de diversos romances, que retratavam a vida sertaneja, alguns deles de cunho abolicionista: *Uma insurreição de negros* (1874), *A Abolição* (1889), *Seraphina* (188*?), Pelo Sertão: narrativa de costumes rurais do Sertão baiano*: texto que circulou somente no jornal *A Penna*, no período de 04 de julho de 1913 a 27 de março de 1914, *Vida campestre: narrativa dos costumes e hábitos dos lavradores do Alto Sertão Sul da Bahia* (1926), *Mourama*, *O sampauleiro*[28], volumes I (1922) e II (1932).

Em diversos exemplares do seu jornal, a partir do ano de 1912, publicaram-se notícias relacionadas à escola protestante na cidade de Caetité. Gumes e a família Mac Call pareciam ter familiaridade ou algum vínculo de amizade. Sua ligação com os missionários presbiterianos é notada em muitos periódicos pesquisados, pois há relatos da visita do Henry Mac Call e seus sucessores às instalações do jornal com frequência, conforme mostra a seção "Visitas" no ano de 1912, período que foi instalada a escola na cidade: "O ilustre Dr. Henry Mac Call, digno ministro da Igreja Evangélica. Mostrou-nos photografias dos alumnos da escola que sua senhoria dirige n'esta cidade*"*[29]*.*

Além dos vínculos mencionados, havia também relações comerciais entre Gumes e os missionários presbiterianos. Em 1911, o primeiro prédio ocupado pela escola na cidade pertencia a Gumes. Nos arquivos pessoais de Belma Gumes, neta do tipógrafo, foi encontrado um contrato de aluguel. Era datado de 1º de dezembro de 1911 e dava ao contratante, o Reverendo Henry Mac Call, cinco anos de usufruto do imóvel.

> Caetité, 1º de dezembro de 1911.
> Entre nós, abaixo assinado, João Antonio de Santos Gumes e Antonia Dulcina Pinto Gumes , brazileiros, marido e mulher no regime da comunhão, moradores n'esta Cidade de Caetité, e o Reverendo Dr. Henry J. Mac Call, cidadão Inglez tambem actualmente residente n'esta Cidade, se fez e acordou o seguinte contracto, que promettemos cumprir e observar em todas as clausulas estipuladas por nós e ao diante especificadas.
> Nós, João Antonio de Santos Gumes e Antonia Dulcina Pinto Gumes, como senhores e possuidoress que somos, a justo titulo, da casa em principio da mesma), casa pequeno pátio, fica em frente a Cadeia d'esta Cidade, entre os prédios de Agravio Antunes de Britto Teixeira pelo lado da nascente e herdeiro de Antonio Joaquim Machado da Cunha Bastos pelo presente, e limitada ao fundo do pátio em um antigo alicerce de muro, pelo lado do norte,

[28] Estas obras de João Gumes foram objeto de estudo da pesquisadora Ely estrela. ESTRELA, Ely Souza. Os sampauleiros: cotidiano e representações. São Paulo: Humanitas; FFLCH/USP; Fapesp; Educ, 2003

[29] GUMES. João. Visitas. *A Penna*. N°008, p.3.12/04/1912,

> cem o nosso quintal e chácara; a alugamos assim limitada e arrendamos ao Rev. Dr. Henry J. Mac Call pelo tempo de cinco anos a contar d'esta data ao preço de sessenta mil reis (60.000) por anno, com a condição de recebermos o preço da locação na importancia das despezas de contratação, reparos e adaptação que o mesmo Reverendo Doutor fizer ao prédio, de maneira que todas as despesas feitas pelo mencionado Reverendo na construção irão nos pertecendo progressivamente na razão da importância dos alugueis estipulados a nós os proprietários da casa que arrendamos. E nos compromettemos a dar ao contratante Rev. Dr. Mac Call a preferencia em todo o tempo em que nos dispuzermos a vender o prédio que avaliamos para um fim em 40000 (quatrocentos mil réis) tal qual se acham quando começam a reconstituil-o isto é, fora todo o serviço e despesas que nelle fizer para monitoral-o, assim como ao mesmo te damos a preferencia para alugal-o ou arrendal-o findo o tempo deste contracto caso não o comprar. [30]

Outro motivo pelo enfoque dado por Gumes à chegada da Escola Americana se deveu também ao fato do quanto a educação era valorizada na doutrina espírita. De acordo Reis (2010, p. 87), é marcante a presença da dimensão educacional no espiritismo, o que influenciou "a participação das pessoas na cultura escrita".

Gumes foi acusado pelos católicos de possuir uma ligação de amizade com os missionários presbiterianos e que aparentemente os favorecia em suas reportagens, como mostraremos no decorrer do texto. Não obstante, ele fez o mesmo sobre Instituto São Luiz Gonzaga. Sua crença espírita não foi fator preponderante para matricular seus filhos na escola protestante, ou de tecer elogios constantes ao instituto católico. Gumes tinha um motivo maior para enaltecer o Colégio Jesuíta, como ele o intitulava em algumas reportagens, por possuir vínculos com Deocleciano Teixeira.

João Gumes, dono do jornal que tinha a maior circulação na cidade no período em estudo, ocupava um lugar estratégico em Caetité, tanto por meio de um lugar físico, a propriedade de uma tipografia, quanto de um lugar teórico, a redação de matérias, alimentando a sociedade com informações que eram anunciadas de acordo com seus interesses pessoais e políticos. Assim, ao noticiar a chegada dos presbiterianos e dos jesuítas e a instalação de suas escolas, seus modelos de ensino, Gumes fez uso de seu poder estratégico, disseminando sua interpretação e visão sobre os americanos e sua escola em Caetité, bem como dos padres jesuítas e sua instituição de ensino n'*A Penna*.

[30] Arquivo pessoal de Belma Gumes, neta de João Gumes.

"Vozes do Sertão que nos chamam"[31]: Instalação de escolas e a atuação política local

A implantação da Escola Americana em Caetité aconteceu no ano de 1912. Sobre a criação da escola e o início de suas atividades na cidade caetiteense, o jornal *A Penna* noticiou:

> Aguardava-nos a realização do seu programa e os resultados d'elle para podermos informar os nossos leitores do que o Collegio Americano, modesta casa de instrucção fundada n'esta cidade pelo Dr. Henry Mac Call e confiada a direção de sua digna e ilustrada esposa. Temos visto, e constatamos pelo meticuloso estudo dos meios e dos resultados alli empregados e obtidos, que, em geral, não se pode desejar melhores methodos de ensino do que os americanos, que ali são adoptados e, (?) particular, a distincta educadora segue-os á risca conseguindo surprehendentes vantagens. O grupo de discípulos é dividido em sete classes, das quais a mais alta recebe o ensino complementar e o da pedagogia prática. Os alumnos, que acham-se na primeira classe aprendem rudimentos da leitura e arithmetica em suas mais simples operações, por meio da escripta. Nada de primeiros livros, nada de soletração. Entretanto crianças de muitos poucos anos que la entraram ha um mez, já escrevem phrases simples e contam sem ter lido um compendio. Ficamos satisfeitissimos com o que vimos e aqui expomos[32].

A notícia da implantação da escola traz indícios do que ela representava naquela sociedade, com foco em seus métodos de ensinos inovadores. Apresenta uma crítica ao método de ensino pautado nos "primeiros livros e soletração", apontando-os como métodos antigos e ultrapassados. Ao contrário disto, na Escola Americana seriam aplicados rudimentos de leitura e aritmética, e seus resultados eram perceptíveis em poucos meses. O encerramento das atividades letivas do ano de 1912 foi noticiado pelo jornal *A Penna,* que dá pistas da quantidade de alunos que a escola possuía no primeiro ano de atuação (cinquenta e poucos alunos), e de sua estrutura física, com um salão grande com largas janelas.

> Protocolamos o encerramento do anno lectivo no Collegio Americano que é dirigido pela talentosíssima e incansável D. Margarida Mac Call. O vasto salão, fartamente illuminado por largas janellas, que se abrem para dous lados, e agradavelmente sanificado e refrigerado por flores cultivadas em aparadores por toda extensão da frente interior, acomodava folgadamente os cincoenta e tantos alumnos por classes e grande numero de visitantes, como o Dr. Juiz do Direito Lindolpho Xavier, Coroneis J.M Lima Junior, Octacilio Lima, o Agrario Teixeira, Dr Frederico Lisboa, Pompilo Gustavo, Arthur Salles, Major Antonio Neves, Joaquim Rebouças, Exmas Sras, e crianças[33].

---

[31] Título do capítulo V da obra *Jesuítas do Norte* do padre jesuíta Joseph Foulquier, com o relato da atuação dos padres jesuítas em Caetité

[32] GUMES, João. Collegio Americano. *A Penna*. Nº 009, p.4. 26/04/1912.

[33] GUMES, João. Collegio Americano. *A Penna*. Nº 024, p.2. 20/11/1912.

Sobre sua estrutura física, o jornal *A Penna* também anunciou, no início das aulas no ano de 1913, as reformas realizadas na escola para atender as demandas surgidas no referido ano:

> Foram reabertas a 24 do corrente as aulas d'esse Instituto de Instruccão. Foi retardada a reabertura por causa das construcções que alli eram feitas e porque aguardava-se a chegada de uma professora que veio auxiliar a Exmª Sra D. Margarida Mac. Call. O Dr Henry Mac' Call mostrou-nos os dois salões e mais uma sala menor, que foram construídas para as diversas classes, em cerca de 3 meses. São suficientemente claros, arejados, e espaçosos para que os alunos estejam folgadamente mesmo em grande número. O pavimento todo guarda uniformidade guarda uniformidade de nível e pelo lado posterior, está o edifício em altura que dá-lhe belíssima perspectiva abrangendo-se d'alli amplo horizonte[34].

Além do jornal *A Penna*, outros periódicos em circulação em Caetité no mesmo período trouxeram reportagens sobre a Escola Americana: o jornal *O Arrebol Orgam da Mocidade*, dos redatores José Turisco e Alvaro Neves, e o jornal *O Bem-Ti-Vi*[35] *Orgam da Infancia*, dos redatores Mario Lima e Anísio S. Teixeira. Este último, no número XXIX, apresentou na primeira página uma longa reportagem sobre o encerramento das aulas na Escola Americana naquele ano de 1913.

Os católicos, conforme já mencionado, criaram medidas para conter o avanço do protestantismo presbiteriano na região. Gumes, em 1912, na seção "Viajantes" relatou a chegada do Cônego Luiz Pinto Bastos e com ele padres jesuítas, que eram esperados com o objetivo de fundarem um colégio, conforme nos mostra a reportagem:

> De volta a Capital do Estado chegou hontem a esta cidade o Illmo, o Rmo Sr. Conego Luiz Pinto Bastos a quem apresentamos as nossas visitas de boas vindas. Com esse distincto sacerdote, chegaram os padres jesuítas que eram aqui esperados afim de fundarem um collegio. Vieram os Rvmos: Padres: João Ilhão (superior) Fernando de Macedo O Sallustio dos Santos Motta. Em sua companhia chegaram dous irmãos auxiliares: Joaquim Dias e Joaquim da Fonseca. Estamos informados de fonte segura que, até o fim do corrente mez, chegarão mais trez padres e dous irmãos auxiliares. Dedicam-se esses sacerdotes e auxiliares a Instruccção e ao ensino Amigos do Revmo. Sr. Cônego Vigário Luiz Pinto promoveram uma recepção festiva aos padres, concorrendo grande número de pessoas da cidade e circunvizinhança, grande número de cavaleiros e a confraria do Coração de Jesus. A filarmônica – Lyra Caeteteense – deu muito lustro à recepção executando hinos Dobrados, e foram tocados muitos fogos do ar e bombões. Apresentamos as nossas visitas aos viajantes desejando-lhes feliz viagem[36].

---

[34] GUMES, João. Collegio Americano. *A Penna*. Nº 032. p.3. 1913

[35] Os Jornais *O Arrebol* e *O Bem te Vi* não possuem todos as edições no Arquivo Público Municipal de Caetité- APMC. Há números avulsos que foram encontrados na catalogação da Casa do Barão de Caetité. Encontram-se em um estado crítico de deterioração. Já foram digitalizados num projeto desenvolvido pelo arquivo no ano de 2017 e logo estará disponível para pesquisa virtual.

[36] GUMES, João. Viajantes. *A Penna*. N° 010, p.3. 10/05/1912

Conforme a matéria, amigos do Cônego Luiz Pinto promoveram uma recepção com grande número de pessoas e participação da Confraria Coração de Jesus e da Philarmonica Lyra Caeteteense. Posterior à chegada dos jesuítas, o jornal publicou todo o Programa do Instituto São Luiz Gonzaga em Caetité[37], relatou a construção do prédio: "...que o Collegio dos padres ocupará uma extensa area o que muito ganhará a cidade em beleza, pois muitos requerem e tratam requerel-as alli que se tornará um quarteirão lindíssimo"[38].

A chegada dos padres jesuítas em Caetité aconteceu em um momento em que a Escola Americana estava sendo bem aceita pelos políticos e pela sociedade da cidade. O padre jesuíta José Manoel de Madureira (1929), apresenta em seu livro *A Liberdade dos Índios. A companhia de Jesus. Sua pedagogia e seus resultados*"[39], um capítulo intitulado "Instituto de São Luiz de Caetité -Sertão da Bahia (1912-1923)" para contar a história do Colégio Jesuíta no Alto Sertão. O padre trouxe detalhes da chegada dos padres na cidade, relatando alguns dos percalços dessa trajetória inicial, como o difícil acesso para chegar à região e a falta de estrutura básica para recepcioná-los:

> A fundação e manutenção deste estabelecimento fez-se á custa de muitos sacrifícios dos Padres Jesuítas Portuguezes da Missão septentrional do Brasil, já pela falta de recursos pecuniários, como era natural nas condições em que se achavam, de exilados da pátria e barbaramente despojados de tudo, até de seus próprios escriptos, já pela enorme distancia da Capital e pela difficuldade da viagem, que exige oito dias de percurso; realizando-se pelo caminho mas directo. A primeira parte da viagem, até Cachoeira, por via fluvial, e a segunda, em estradas de ferro, até Machado Portella, sendo feito o resto a cavalo, durante seis dias, pelas serras do Cincorá e Rio das Contas. Vencidas todas as difficuldades e superados os obstáculos, foi aberto o "Instituto São Luiz de Caetité" em maio de 1912, com o fim de facilitar o progresso intellectual e religioso do vasto sertão da Bahia, onde não havia nenhum Collegio Catholico (MADUREIRA, p 633, 1929)

Outra fonte pesquisada, também escrita por um padre jesuíta, foi o livro Jesuítas do Norte"[40] do padre Joseph H. Foulquier. No capítulo cinco de sua obra, em comemoração ao 4º centenário da Companhia de Jesus (1540 – 1940), com o título

---

[37] GUMES. Programa do Instituto Luiz Gonzaga. *A Penna*. p.6. 07/06/1912,
[38] GUMES. João. Zunzudam. *A Penna*. N°022, p.2. 01/11/1912
[39] MADUREIRA, J. M. de, S. J. A liberdade dos índios. A Companhia de Jesus. Sua pedagogia e seus resultados. Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1929.

[40] FOULQUIER, Joseph H. S. J. Jesuítas no Norte. Segunda entrada da Companhia de Jesus 1911 – 1940. Baía: 1940

“Vozes do Sertão que nos chamam”, informou que o pedido para Caetité sediar um Colégio Jesuíta foi pautado nas seguintes premissas: “Entre as cidades do interior tidas como as melhores destacava-se a de Caetité, cujo vigário resolveu pedir um colégio da Companhia, afim de opôr uma barreira à invasão protestante e às burlescas exibições do espiritismo” (FOULQUIER, p.61, 1940).

A escolha de Caetité como sede de uma instituição católica de ensino foi pautada pelo avanço de religiões não católicas, sobretudo o avanço do protestantismo presbiteriano, conforme mencionado. A aprovação dessa empreitada obteve êxito após muitas insistências, pois a cidade não possuía estrutura física e financeira para sediar um Colégio Jesuíta, e isso se deu, por intervenções políticas: Deocleciano Teixeira, mais uma vez, usando da educação como estratégia política na região. Depois de muitas deliberações e conselhos, foi resolvida a expedição para Caetité:

> Como declarava mais tarde o nosso Padre que foi mandado para Caeteté, não havia colégio porque faltavam professores que quisessem enterrar-se lá. E comtudo os protestantes lá tinham aberto um colégio. Sabiam da importância que tinham a Cidade-princesa para o resto do sertão. Com os auxílios que lhes vinham de fora, tinham iniciado a campanha de conquista, tomando pé naquela cidade sertaneja, onde para melhor grangear as simpatias dos sertanejos ou coronéis endinheirados, haviam aberto um colégio. (FOULQUIER, p.63, 1940)

Foulquier mencionou que não é possível afirmar se de fato houve um “trabalho da política” por partes daqueles que foram até Salvador agenciar a entrada dos jesuítas no sertão. Porém, o padre José Manoel de Madureira (1929) afirmou que as intervenções políticas existiram, tanto para a chegada dos presbiterianos, bem como dos padres jesuítas.

> Com effeito, pouco antes da vinda dos Padres, haviam os protestantes fundado um Collegio em Caetité, estabelecimento patrocinado então pelo intendente da cidade e por políticos influentes da localidade. Ao chegarem os Padres, estava esse Collegio em plena prosperidade, contando já, em 1913, 80 alumnos, entre meninos e meninas, e tendo aberto um internato para fazer concurrencia ao Instituto de São Luiz, que começava a tornar-se conhecido na mesma épocha. Toda a intervenção official da Intendencia e dos políticos de Caetité era em favor da eschola protestante. Ao saber da chegada dos Padres e da fundação do Instituto de São Luiz no edifício da antiga Eschola Normal, generosamente cedido pelo Exmo. Sr. Dr. Diocleciano Pires Teixeira, mandou o intendente retirar da mesma Eschola Normal todo o mobiliário escholar, entregando-o ao Collegio Americano. As principaes famílias de Caitité, á exceção do Dr Diocleciano, mandavam seus filhos para esse Collegio, chegando uma família a oferecer duas filhas para professoras do mesmo estabelecimento de ensino. (MADUREIRA, p.636)

De acordo Madureira (1929), o intendente da cidade em 1912, o Coronel Cazuzinha, estava ao lado dos protestantes, e Deocleciano Pires Teixeira a favor dos

católicos, posto que seu filho Anísio Teixeira Spínola, foi aluno do Instituto São Luiz Gonzaga. Enquanto Deocleciano deu prédio da antiga Escola Normal para a ocupação pelos jesuítas, o Coronel Cazuzinha, doou toda a mobília da antiga Escola Normal para os presbiterianos americanos.

As promessas feitas aos padres ficaram atrás da Serra do Sincorá[41]

O suporte político de Deocleciano Teixeira não foi suficiente para suprir algumas questões básicas na chegada dos padres, seja para recepcioná-los bem ou para o início de uma escola. As promessas, outrora feitas nas negociações para Caetité sediar o colégio, não foram cumpridas. Conforme já mencionado, a fundação e manutenção desta instituição de ensino se fez à custa de muitos sacrifícios dos padres, pela falta de recursos financeiros e de uma estrutura física básica para recepcioná-los, pois devido à distância de Salvador, onde também possuía uma instituição católica de ensino da mesma companhia, não recebiam material pedagógico ou religioso para a realização de um trabalho exitoso. Todos esses problemas causados pelo "dedo mau da política":

> Encontraram os Padres uma casa mobiliada com móveis emprestados, portanto casa vazia, apenas enfeitada. E que casa seria? A casa é grande, escreve um dos seus primeiros moradores, mas está por mobiliar, e por ora não há com que o possamos fazer. Havia cinco canapés, três mesitas de relés madeira, cinco cadeiras de couro, quatro ou cinco de palhinha, uma bacia grande de folha, um banco de pau e uma acha meio queimada da lareira. Eis o mobiliário completo. As camas tinham só coberta e um lençol; mas tudo isto era emprestado. Bem parecia certo que as promessas feitas na Baía para o agasalho e conforto dos Padres tinham ficado do outro lado da Serra do Sincorá. Por isso os Padres tiveram que aguentar as privações dos princípios, por ter essa casa começado com tão generosas promessas e tão escassos recursos. Em tudo o dedo mau da política. (FOULQUIER, p.64, 1940)

O excerto da fonte em análise elucida o quão intensas foram as negociações políticas para a implantação do Instituto Luiz Gonzaga na "cidade-princeza". A escolha do nome da instituição de ensino católica não foi fortuita, não foi um fator inútil, como afirmou Foulquier (1940), mas uma forma de mostrar superioridade do Instituto Católico em detrimento à Escola Americana.

> A Providência não faltou, nas horas difíceis do principio e o novo colégio, batizado com o nome de "Instituto São Luiz Gonzaga" abriu as suas portas aos 16 de julho de 1912, sob os auspícios de Nossa Senhora do Carmo com três alunos internos e cinco externos. O nome não era fator inútil para a

[41] Afirmação do padre jesuíta Foulquier (1940). A Serra do Sincorá é uma cadeia de montanhas localizada no estado da Bahia, parte integrante da Chapada Diamantina constituindo importante sítio geológico, paleontológico e ecológico.

> empreza. Colégio era dos Protestantes, Instituto devia ser superior – era dos Jesuitas - era de São Luiz de Gonzaga – um fidalgo, um nobre – que montava casa na Côrte do Sertão, na cidade-princeza de Caeteté. (p.64)

Os padres jesuítas e missionários presbiterianos criaram representações do povo sertanejo como um povo carente, pobre, sem conhecimento e cultura. Foulquier ao relatar a aquisição de novos prédios, devido ao crescimento do colégio, define os caetiteenses como matutos. No capítulo dois abordaremos as representações do povo alto sertanejo criadas pelos missionários presbiterianos.

> A primeira casa que os Padres arrendaram tinham sido a escola normal. Mais tarde os Jesuitas compraram a casa, mais cinco prédios em volta, assim para melhorar as acomodações presentes como para alargar o local das construções futuras, se se viessem a fazer. Essa extensão territorial e predial deu logar a que os Jesuitas passassem a morar no que foi chamado pelos matutos o Vaticano de Caeteté. (FOULQUIER, 1940, p.64)

A Imprensa local e o embate entre os presbiterianos e católicos

Do mesmo modo que o jornal publicou reportagens sobre a Escola Americana, referindo-se a seus métodos de ensino, trouxe notícias sobre o Instituto Luiz Gonzaga. O jornal noticiou que os professores padres que ali trabalhavam eram ótimos profissionais da área de educação, e que os métodos de ensino ali adotados eram recomendados. O colégio possuía ainda uma ótima estrutura física e mobiliários de qualidade. Essa opinião dos redatores do jornal sobre o Colégio Jesuíta mudou radicalmente nos anos seguintes, como veremos mais adiante.

No ano de 1912, o jornal *A Penna* publicou o programa do Instituto São Luiz Gonzaga[42], com o objetivo de apresentar aos seus leitores os objetivos da instituição católica na cidade. Além dos objetivos da instituição, a apresentação do programa mencionou valores das mensalidades, para os alunos internos e externos, e dos materiais escolares e pessoais que cada aluno deveria possuir. E, por fim, elucidou que “os alunos, que obtiveram diplomas de aprovação neste Instituto, poderão mediante a apresentação do mesmo, transitar para a classe imediatamente superior em qualquer curso do Collegio Antônio Vieira, com sede na Bahia”[43].

> Programma do Instituto S. Luiz Gonzaga – Caeteté

[42] GUMES, João. (Sem título). *A Penna*. p.2. 07/06/1912.
[43] GUMES, João. (Sem título). *A Penna*. p.2. 07/06/1912.

I. O <Instituto S. Luiz Gonzaga> tem por fim a educação literaria, civil e religiosa da mocidade.
II. O ensino, que terá uma feição sobretudo pratica, abrange as materias do curso preliminar primario e de coisas e de um curso nocturno de linguas.
III. Durará o anno lectivo dez meses, a principiar no mês de Março; seguir-se-ão dois mêses de ferias, que todos deverão passar fora do Instituto.
São considerados dias feriados todas as festas nacionaes.
Haverá quatro horas diarias de aula – das 9 às 11 da manhã e das 2 às 4 da tarde.
IV. Insubordinação, irreligiosidade e imoralidade são motivos para exclusão.
Toda a falta de assistencia às aulas e actos escolares deve ser justificada por escripto por pessoas encarregada do alumno.
V. Não se admitte alumno algum antes dos sete annos de idade.
VI. Embora a Direcção não tome a responsabilidade dos actos dos alumnos praticados fora desta casa, reserva-se comtudo o direito de zelar o seu bom nome.
VII. Cada alumno deverá ter nesta cidade, na falta dos pais, pessoa que o represente a qual se responsabilize por tudo, e a quem se possa recorrer.
VIII. A contribuição mensal que deverá ser paga toda adiantadamente, embora algum alumno se retire antes do fim de uma prestação, será de 5$000 reis para os externos e de 45$000 reis para os internos, devendo estes além disso entregar, só na occasião da entrada, 10$000 reis de matricula e 20$000 reis de joia, a qual lhes dá direito ao uso de leite, lavatorio e talher emquanto estiverem no Instituto. O custeio do curso de linguas dependerá de contracto especial. N. B. a) Poderá fazer-se um abatimento de 25% no caso de se acharem internados aqui dois irmãos, e de 50% quando forem mais.
b) Na pensão anual não fica comprehendida a despesa de livros, artigos de escriptorio, concertos e lavagem de roupa, phamarcia e medico.
IX. O enxoval dos internos compõe-se dos seguintes objectos:
4 lençóes
2 cobertas
1 cobertor de lã
4 fronhas
6 camisas de côr
2 < de dormir ou chambres
4 ceroulas
6 pares de meias
6 lenços brancos
6 < de côr
3 toalhas de rosto
2 toalhas de banho
2 guardanapos
3 uniformes para casa
2 fatos de passeio: um branco e outro de casemira
1 par de botinas de couro para sair
2 pares de calçado para casa
1 saco para roupa servida
N. B. a) A roupa de cada alumno deve ser marcada com o numero previamente designado.
b) Os objectos de limpeza que cada um deve possuir: escova, pente, tesoura, sabão e espelho, podem para maior commodidade, ser fornecidos pelo Instituto, com autorisação dos pais ou de seus representantes.
c) O Instituto não se responsabilisa pelo pagamento ou fiscalização de qualquer objecto confiado a pessoas extranhas, ou que não tenham sido entregue ao thesoureiro.
X. Os alumnos, que obtiverem diplomas de approvação neste Instituto, poderão, mediante a apresentação do mesmo, transitar para a classe immediatamente superior em qualquer curso do Collegio < Antonio Vieira > com sede na Bahia.

A Igreja Católica trouxe uma instituição de ensino para Caetité, e esse acontecimento foi noticiado pelo *A Penna*, com reportagens que mencionavam a chegada dos padres e sua instalação inicial. Em março de 1913, Gumes publicou uma reportagem fazendo propaganda do Instituto São Luiz Gonzaga, divulgando seus bons métodos de ensino adotados, bons professores e suas boas instalações. Aproveitou a oportunidade para divulgar alguns nomes de alunos, entre eles, Anísio Spínola Teixeira e Jayme Spinola Teixeira, filhos de Deocleciano Teixeira.

> Collegio S. Luiz Gonzaga
> Este bem montado estabelecimento, que abriu-se n'esta Cidade e dispoe deum optimo pessoal docente a direcção do Revmo Padre Mestre João Ilhão, já consta segundo nos informou o Rev. Padre Mestre Luiz Gonzaga Dialer, alem dos discípulos de outro curso, os seguintes do curso gymnasial
> Adulberto T de Lacerda, de Caetete, externo
> Alurico Marinho de Castro, M. Portelin, //
> Anisio Spinola Teixeira, de Caetete, //
> Antonio Meira Tanajura, de Vila Velha, Interno
> Azarias Baptista Neves, Cannabrava, //
> Cyro Publio de Britto, de Caetete, externo
> Jayme Nery da Silva, de Caetete, //
> Jayme Spinola Teixeira, de Caetete, //
> Luiz Dias Laranjeiras, de Mamonas, Interno
> Tirmone Prisco da Silva, de Caetete, externo
> Sendo ainda incipiente o instituto, já consta entretanto com bons elementos e espera muitos discípulos d'esta zona. São muitos recommendados os methodos adoptados alli e os padres dispoem de um optimo estabelecimento e muito mobiliário para acomodação dos internos[44].

Além da estratégia de instalar na cidade o Instituto São Luiz Gonzaga para conter a ação presbiteriana na cidade, a Igreja Católica usou de outros meios também para conter o avanço na região do Alto Sertão.

> Durante a permanência dos Jesuitas na cidade. Caeteté passou a ser a sede de uma nova diocese, creada pelo Santo Padre Pio X, aos 20 de outubro de 1913. Aos 29 de abril de 1914 fazia sua entrada solene o seu primeiro bispo Dom Manuel Raimundo de Melo. O primeiro cuidado de S. Ex.cia Re.ma foi consagrar a diocese ao S.C. de Jesus e tratar da fundação do Seminário (FOULQUIER, 1940, p.65)

De acordo com Torres (2013)[45], a Diocese Santana de Caetité foi criada em 1913, com este propósito:

> A indicação da cidade de Caetité para sediar uma diocese pode ser explicada pela observação de alguns fatores: a cidade já despontava como um dos mais importantes centros urbanos dos sertões baianos, acolhia uma elite política

---

[44] GUMES, João. Collegio S. Luiz Gonzaga. *A Penna*. Nº 032, p.2 28/03/1913.
[45] TORRES. Roney Robson Baliza. A cidade de Luz: Imprensa, Modernização e Civilidade (Caetité: 1897-1930). Dissertação de mestrado. 2013

> com prestígio, contava com uma Casa de Misericórdia responsável pelo acolhimento de doentes, uma paróquia com várias igrejas ao redor da urbe e já registrava a presença de outras manifestações religiosas como o protestantismo presbiteriano, um movimento espírita e um terreiro de candomblé, necessitando assim de uma assistência mais próxima por parte da Santa Sé. (TORRES, 2013, p.59)

As relações entre Gumes, espírita, e os grupos religiosos locais foram amistosas. Não obstante, uma reportagem publicada em 1918, ocasionou a cisão entre Gumes e os católicos, tornando essa relação atribulada e controversa. Gumes, nesse campo de tensões e disputas políticas e religiosas, como o principal tipógrafo da região, possuía vínculos com os missionários presbiterianos, com os católicos locais e com o político Deocleciano Teixeira.

Havia por parte de Gumes confiança e crença na Escola Americana uma vez que alguns de seus filhos estudaram na referida instituição de ensino. Importante mencionar que o critério de escolha pela Escola Americana em detrimento ao Instituto São Luiz Gonzaga está relacionado ao público que teria acesso a essas instituições. Gumes possuía filhas mulheres, que só poderiam estudar na escola presbiteriana, já que o instituto católico só permitia o acesso a homens. Além disso, a Escola Americana correspondia ao curso primário, enquanto o Instituto São Luiz Gonzaga era de nível secundário.

O jornal, na edição de final de ano do ano de 1916, ao relatar o "solene evento de encerramento das aulas d'aquelle estabelecimento de ensino[46]" trouxe a participação dos filhos de Gumes no dia festivo:

> Seguiram os números: "Phantasiado" monologo por Carmem Gumes[47] que sabia-se bellessimamente; "A Bandeira da Patria" por Margarida Rebouças, que esteve inexcedivel; "Isso" por Olga e Eunice Teixeira[48]; " A Patria" por Alda Gumes Britto; " O Relogio" Interessante canto por grande numero de crianças; "Confissão" por João Carvalho; " Meu dever" por João Kardec Gumes. (...)

A propaganda de notícias sobre os presbiterianos e consequentemente da Escola Americana, rendeu um conflito com a Igreja Católica devido a uma notícia publicada no jornal no dia 24 de outubro de 1918. Desde o primeiro ano de implementação da Escola Americana em Caetité (1912), Gumes fazia reportagens sobre o início das aulas e sobre o encerramento das atividades do ano letivo. No entanto, na referida

---

[46] GUMES, João. Escola Americana. N° 124, p.2. 23/11/16.
[47] Reis apresenta a genealogia de Gumes em sua pesquisa (2010, p.41)
[48] De acordo a árvore genealógica da família Teixeira, apresentado por Aguiar (2011), Eunice Teixeira não pertencia a família de Deocleciano Teixeira.

matéria, além dos relatos usuais, Gumes acrescentou: “Oxalá se diffundissem pelo sertão numerosas escholas como esta! Certo, a instrucção seria uma outra realidade”[49]. Essa opinião do dono e editor do *A Penna* sobre a instituição protestante presbiteriana foi o gatilho para os embates.

A contra-ofensiva dos Jesuítas[50]

A represália veio rápido por parte da autoridade católica local. No dia seguinte, em 25 de outubro de 1918, João Gumes recebeu uma carta nas instalações de seu jornal, o remetente era o Bispo Senhor Dom Manuel Raymundo de Mello, primeiro bispo da diocese de Caetité: [51]

> Senhor João Gumes.
>
> Bastante maguado pela propaganda systematica e indigna de seu jornal em favôr dos PROTESTANTES, por desdita nossa alojados n’esta cidade episcopal, e que andam quaes aves de arribação, não só com o intuito de derramar a sua heresia como principalmente o de prepararem o espírito de nosso povo na sua maioria inconsciente, afim de darem mais tarde entrada na America do Norte que visa unicamente açambarçar os produtos nossos, como café, cacáo, fumo, assucar, & sem excusão dos nossos minerios, como ficou demonstrado em Cuba e ilhas Philippinas, eu protesto como Bispo em nome do pôvo catholico desta Diocese contra tal propaganda que considero ***vil, diabolica e torpes***; e Deus permita que este nosso protesto não seja o inicio de uma reação em desafronta. Deixo de devolver-lhe o ultimo n º do referido jornal para poupal-o de uma decepção! não obstante deverá o Senhor suspender a remessa do mesmo para o nosso Paço até que tome juiso o pessoal responsavel da redação, e renuncie o infernal sistema. De V. S.ª atento servo do Senhor, Bispo Diocesano. [grifos meus]

Além de qualificar a propaganda que Gumes deu aos protestantes como vil, diabólica e torpe, desmerecendo o jornal, devolveu o último exemplar e resolveu cancelar a sua assinatura, para completar o agravo. O bispo Dom Manuel Raymundo talvez não imaginasse a repercussão que sua carta causaria. A edição seguinte d’ *A Penna*, do dia 31 de outubro de 1918, trouxe na capa a seguinte notícia “Coação: INJUSTA AGGRESSÃO[52]”: “Para edificação de nossos leitores e assignantes, damos aqui abaixo, na integra, uma carta dirigida á nossa redacção”. Na capa do periódico a carta foi transcrita integralmente e na sequência algumas considerações, assinadas pelo

---

[49] GUMES, João. Escola Americana. *A Penna*. nº 175, p.1. 24/10/1918
[50] Termo usado pelo missionário Alexandre Reese, ao narrar uma “Nota Histórica” da Congregação Presbiteriana de Caetité no livro de atas da igreja. Página 05. 1944
[51] GUMES, João. Coação: Injusta Aggressão. *A Penna*. nº 176, p, 01, 02, 03 31/10/1918
[52] GUMES, João. Coação: Injusta Aggressão. *A Penna*. nº 176, p, 01, 02, 03 31/10/1918

corpo editorial do jornal, foram feitas. Um importante fato relatado é que a carta foi lida na missa para todos os fiéis presentes, uma atitude do bispo que buscava apoio naquela sociedade:

> A missiva acima se refere a *A Penna* e, quando se offeressem duvidas a respeito, isso foi confirmado dous dias depois, na missa conventual, sendo lida por ordem do missivista, uma objurgatória contra este modesto e inofensivo periodico, cujo nome foi enunciado em publico e raso, em face da opinião da Caetité, que *A Penna* representa há 21 annos e quase 8 meses, a contento do publico honesto e sensato, com o seu apoio, com os seus louvores, com os seus aplausos.

Na sequência, a matéria discorreu sobre a história do jornal na cidade, reforçando sempre o quão "querido, acariciado, amparado e respeitado" era por todos e o quanto contribuía para a imagem de cidade moderna, por possuir um jornal desse porte em circulação. Apresentou a história da Escola Americana e afirmou que, reiterando o caráter imparcial do periódico, conforme sempre defendeu o jornal, reportara também a chegada do Colégio Jesuíta na cidade e a implantação da diocese. A reportagem também evidencia que a competição entre as instituições de ensino não se dava sobre os níveis de ensino, pois a Escola Americana era de instrução primaria e o instituto jesuíta de instrução secundária. Não obstante, a disputa travada se deu por meio da ocupação de territórios e disseminação da fé, cristã católica ou cristã protestante.

> Pouco depois fundou-se nesta Cidade um bem montado Collegio Jesuita dispondo de hábeis professores, que ministram o ensino por melhodos aperfeiçoados, conduzindo os alunos até as fronteiras do ensino superior. Os próprios professores do Collegio S. Luiz reconheceram que eram um prolongamento da eschola americana, porque não se dedicam ao ensino rudimentar e necessitam de uma eschola modelar que lhes proporcione discípulos aptos a se encaminharem em suas disciplinas sem que haja solução de continuidade. Si é certo que possuímos entre nós habeis professores, não se deve desconhecer que os methodos de ensino por eles adoptados são antigos e não colhem os rapidos resultados que tem auferido as crenças do methodo americano.

Enquanto elogiou todos os "methodos" diferenciados que a Escola Americana utilizava, através de sua postura tática, criticou os métodos de ensino arcaicos usados no Instituto São Luiz Gonzaga. A matéria tomou quase três páginas completas do jornal. Os redatores pediam apoio dos leitores do jornal. Na mesma edição já informava o nome de pessoas que estavam a seu favor. Nas edições seguintes, o jornal apresentou uma lista enorme de cartas que recebera dando apoio a Gumes, dividida entre as reportagens "Por Nós" e "Contra Nós".

Em seu papel estratégico, usou de uma edição inteira do seu jornal para informar os caetiteenses sobre a carta do Bispo Dom Manuel, buscando convencer a população

da “injusta agressão” sofrida por partes das acusações trazidas pela carta. Em seu papel tático, não relatou as atividades de final de ano do Colégio Jesuíta no ano de 1918, fato abordado em todos os outros anos analisados, desde a inauguração do instituto.

É perceptível também a falta de notícias ligadas à Igreja Católica, o que era muito frequente em quase todas as edições anteriores. Somente em uma edição analisada, introduziu uma seção chamada “Contra Nós[53]” em que publicou, em tom jocoso e irônico, uma carta de um leitor, contra Gumes, dando suporte à atitude do Bispo.

> A circular contra nós lida na Cathedral no dia 27 do Outubro está correndo mundo e produzindo os seus efeitos
> Informam-nos bons amigos de diversas localidades que ella vai mais ou menos sendo publicada nas sedes das parochias desta Diocese. O seu desejo, os de quem a elaborou, é que (?) reduzidos a mal simples expressão: que os catholicos não leiam a *A Penna*, não visitem a redacção, não tenha o menor contacto com opessoa da nossa casa, etc. persiste, portanto, desabrida a guerra injusta levantada contra o periódico que por vinte e um annos cerem, não tem commetido outra falta a não ser a excessiva tolerancia. No caso é aplicável o dito chulo de nosso povo rudes. “Quem muito abaixa”
> Vai abaixo, para diversão do leitor, uma carta que recebemos
> “Bom Jesus de Rio de Contas. 12 de Novembro de 1918. Exmo. Sr. Redactor d”A *Penna*”. O coração de Jesus nos proteja sempre. Venho encarechidamente pedir a V. Excia, a eliminação do meu humilde nome como assignante de seu Illustrado periódico, não me remetendo mais um só numero do referido jornal. Sou com alta estima e elevada consideração de V. Excia Amigo respeitador e crendo Vigario, Antonio Romanido dos Santos.
> Satisfeito, não ficamos perplexos; é o caso de dizer (?): Bica ou cabeça?(?).

Gumes não permaneceu passivo diante da represália infringida pelo bispo sobre seu suposto apoio aos protestantes. Não podemos afirmar de que modo isso incidiu sobre a circulação do jornal na cidade ou região, se houve uma perda de assinaturas ou se a Escola Americana foi afetada. Tampouco sabemos se esse conflito abalou momentaneamente a sua “amizade” com Deocleciano. Usou o jornal como um meio de ter apoio dos seus assinantes, pois afirmava que era imparcial na transmissão de notícias e publicava notícias da escola porque era relevante. No entanto, foi notado algum vínculo, laços de amizade ou proximidade entre ele e os presbiterianos locais. O elogio feito aos protestantes custou-lhe um preço, sua excomunhão da Igreja Católica.

De acordo com Azevedo (1986), o Bispo Dom Manoel era dotado de uma personalidade estável e de sinais de excentricidade. Além da reportagem entendida

---

[53] GUMES, João. Por nós. *A Penna*. nº 179, 05/12/1918

como um apoio ao grupo dos protestantes presbiterianos, a religião espírita de Gumes pode ter exercido algum peso em sua excomunhão.

> Dom Manoel não tinha uma personalidade estável e mostrava sinais de excentricidade, desde sua chegada a Caetité. Já estava ele em Caetité alguns anos, quando tomou conhecimento da doutrina espiritista professada por João Antônio dos Santos Gumes, editor do Jornal "A *Penna*". O prelado o excomungou numa pastoral lida na festa da Padroeira, em 26 de julho de 1918. Podemos imaginar o estouro criado por essa medida, pois, desde 1905, existia, em Caetité, o Centro Espírita Aristides Spínola. Nem mesmo com a criação da escola para moças o Bispo superaria a reação negativa. Foi com a ajuda das Religiosas do Bom Pastor que Dom Manoel pôde abrir essa escola em 1919. Porém, essa congregação não estava acostumada com atividades educacionais e porisso a escola só funcionou até 1925. (AZEVEDO, 1986, p.44)

Segundo Torres (2003. p 61), "João Gumes foi excomungado pela autoridade diocesana e todos os católicos foram advertidos a não lerem mais o seu jornal", conforme mencionado acima. Sua postura tática, ao quebrar protocolos, fugir à regra, fez com o que a Igreja, em seu lugar de poder, tomasse uma atitude séria perante aquela sociedade católica, sede de uma diocese. Ele foi atingido e sofreu represália naquele contexto.

O conflito esteve presente em vários exemplares do jornal. No ano de 1919, noticiou que Gumes foi "victima de uma carta ameaçadora[54]" do bispo católico local. De acordo a fonte, "só pelo simples motivo de, fazendo justiça, elogiar a exma. Sra. D. Constance Reese provecta professora, cujo methodo Norte Americano agradou unanimamente aos srs. Paes de família daquella importante cidade do alto sertão bahiano". Pelo ato de "incivilidade" do Bispo Dom Manoel, a notícia informou que Gumes recebeu apoio e visitas de "imnumeras pessoas do glorioso estado bahiano". A reportagem trouxe também uma carta do missionário Henry Mac Call, missionário que atuou na cidade de Caetité, um período anterior. A carta reforçou os vínculos de amizade entre Gumes e o missionário, o apoio que o tipógrafo recebeu na região e apresentou uma crítica a Igreja Católica local:

> Sentimos muito da nossa parte que o amigo fosse victima duma tal decepção, mormente porque de certa forma soffreu por causa de sua lealdade a nós, ou ao menos à humilde escola principtada por minha mulher. Mas do outro lado regozigamo-nos com o amigo por causa da grande manifestação popular a seu favor. As vezes vale a pena sofrer, porque nada há mais certo do que isto, que as maiores reformas que este velho mundo jamais viu, tiveram lugar por causa do soffrimento de alguém. Basta como exemplo, a história das Escravatura, ou a reforma das cadeias. Roma é sempre idem, e em todo o

[54] GUMES, João. (sem titulo). *A Penna*. nº 0510, p1,2, 02/01/1919.

> lugar onde pode adquirir um pouco de poder , logo vemos como há de ser empregado. Ai de nós se ela tivessse a metade do poder que possuía na idade media. Haveria outra inquisição, menos digna ainda do nome, Santa. Mas estamos em outro século, e o Kaiser está obrigado a comprehender que o tempo do Feudalismo já passou, Roma não pode mais escravisar o mundo: Graças a Deus: Seu amigo sincero. Henry J. Mc Call

A ata da Igreja Presbiteriana local mencionou as disputas, nomeado como "contra-ofensiva dos Jesuítas*"* a atitude da Igreja Católica de excomungar Gumes e seu jornal na cidade. Na busca de pacificar os embates entre os protestantes presbiterianos e os católicos, de acordo Alexandre Reese[55], autor de uma das "Notas Históricas" existentes no livro de atas, Deocleciano Teixeira e o Coronel Cazuzinha visitaram as casas locais "recomendando calma".

> O campo estava sofrendo a contra – ofensiva dos jesuitas. Um acontecimento importante foi a perseguição feita pelo Bispo Dom Manoel de Mello ao Jornal de Caeteté, "A *Penna*", redigido por Sr. João Gumes, espirita*, esclarecido e lucido, e devotado trabalhador em prol da liberdade. Tendo Sr. Gumes feito um elogio (no Jornal 'A Penna") da festa de encerramento da "Escola Americana e do systema Americano de instrução, o Bispo " ? ", pois muitos das familias catolicas grandes haviam assistido a festa. "Excumungou" o Jornal, prohibindo sua entrada nos lares. Houve grande reação contra o Bispo, o povo fez uma manifestação a Sr. Gumes, que repeliu magistralmente a investida episcopal. Alguns espiritas queriam montar o bispo num boi e tange-lo fora da cidade. Mas o Dr. Deocleciano Teixeira e Cel. Cazuzinha foram de casa em casa recomendando calma[56].

A investida episcopal para atingir Gumes foi repelida de modo magistral por ele mesmo, conforme nos informa a fonte. Suas publicações periódicas foram usadas em seu benefício, para fazer a sua própria defesa, e mostrar aqueles que estavam de seu lado. Em seu favor também estavam os espíritas que quiseram expulsar o bispo da cidade nas costas de um animal. Cazuzinha não era intendente da cidade em 1918, mas mantinha um partidário seu no poder, o Doutor Antônio Rodrigues Ladeia. O "dedo mau da política" favoreceu a chegada da Escola Americana e do Instituo São Luiz Gonzaga em Caetité, recepcionando-os e proporcionando-lhes uma estrutura inicial básica de trabalho. Mais uma vez Cazuzinha agiu em prol dos protestantes e pediu calma. Deocleciano, que possuía vínculos com a Igreja Católica, na figura do Cônego Luiz Pinto de Bastos, fez o mesmo. Religião e educação estavam entrelaçados nos meandros políticos nas primeiras décadas do século XX em Caetité.

---

[55] Missionário presbiteriano que atuou em Caetité entre os anos de 1917- 1919.
[56] Livro de Atas da Congregação Presbiteriana de Caetité – Missão Presbiteriana do Brasil Central. Página 4 e 5. 1944

Sobre a atuação do Instituto São Luiz Gonzaga, os jesuítas acreditaram que eles e o projeto educacional católico contribuíram para a diminuição e desaparecimento da influência protestante na região. Defendiam que havia uma guerra entre os protestantes presbiterianos, os grupos "guerreavam ás ocultas" ou mesmo abertamente, e o instituto.

> Entre os benefícios influxos do Instituto S. Luiz, não se deve passar em silencio um dos mais importantes resultados que da nossa vinda para Caitité advieram para o sertão: a diminuição e desapparecimento da influencia protestante. Pouco antes da nossa chegada, foi fundada em Caetité um Collegio Americano, patrocinado pelo então Intendente de Caetité e por todos os influentes politicos do logar. Á nossa chegada encontramos a eschola americana protestante em plena prosperidade. Em 1913 contava uns 80 alumnos de ambos os sexos, e abria um internato para se opoôr ao nosso, que começava ser conhecido (CARTAS EDIFICANTES, p. 109[57])

Pela visão católica, o Instituto livrou o povo sertanejo, da "perniciosa influência do protestantismo" causada pela atuação da Escola Americana na cidade.

> Podemos pois contar com toda a verdade como um fructo importantissimo do nosso Collegio de Caitité livrar o sertão da perniciosa influencia do protestantismo que sem nós, iria ministrando a instrucção á juventude sertaneja; e pouco a pouco a levaria ao erro, o que não seria muito difícil , em vista da grande ignorancia religiosa que reina no sertão. (CARTAS EDIFICANTES, p. 109)

Do lado oposto, os protestantes acreditavam que estavam exercendo os mesmo projeto civilizador, de trazer a luz e a verdade para aquele território dominado pelo catolicismo.

[57] No documento pesquisado não aparece o ano de onde o excerto foi retirado. O título do capítulo é "Um resultado importante. O Colégio Americano". Pelo teor do texto, parece a conclusão da atuação jesuíta no sertão.

CAPÍTULO II - *CENTRAL BRAZIL MISSION*: A ATUAÇÃO DO PROJETO MISSIONÁRIO PRESBITERIANO NO SERTÃO BAIANO

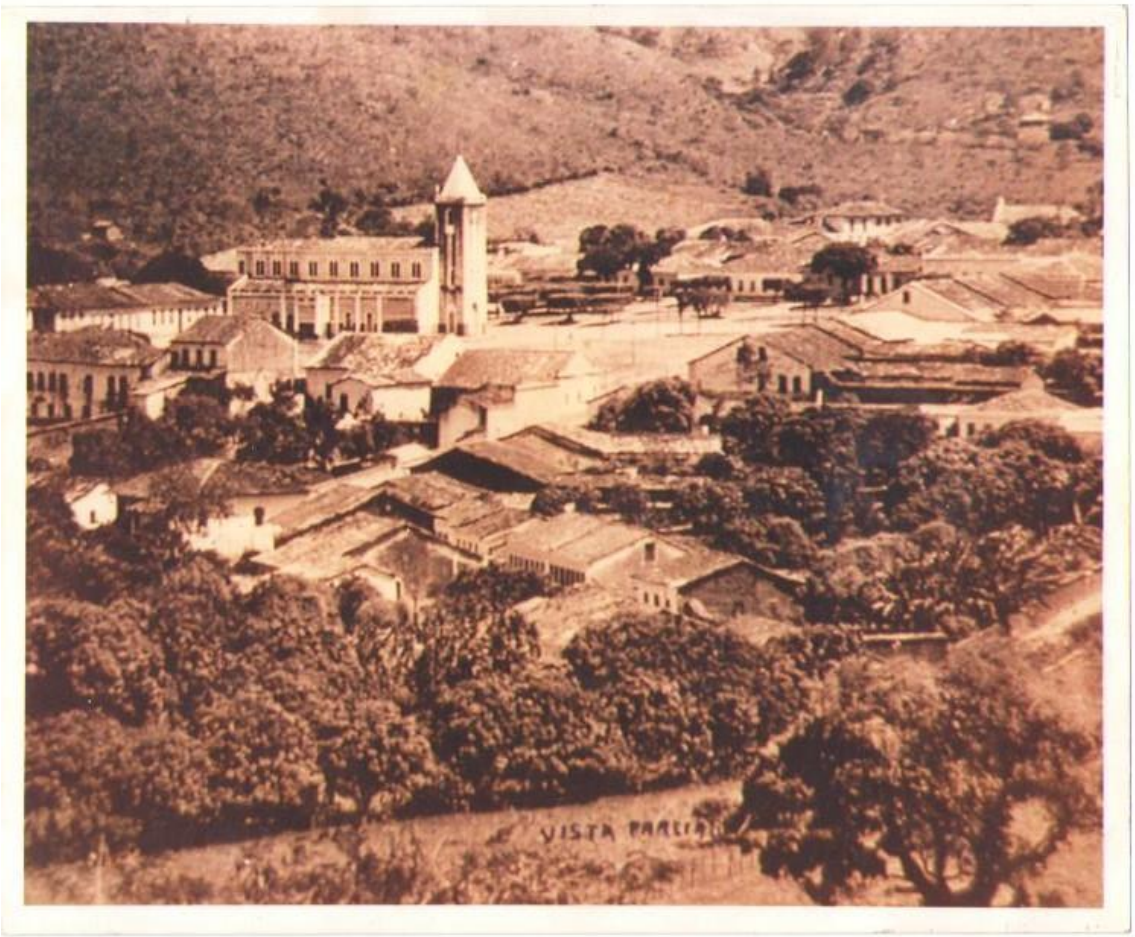
O segundo capitulo da dissertação aborda o histórico do projeto missionário presbiteriano na Bahia, desde a capital do estado até o desbravamento de áreas além do litoral, como a Chapada Diamantina e os sertões. O foco da pesquisa é o Alto Sertão Baiano, mais especificamente a *station* de Caetité. Não se pode negar os homens e as mulheres que implementaram o projeto missionário na região. O capítulo discorre sobre quem foram esses sujeitos históricos, seus períodos de atuação na cidade, com o objetivo principal de evangelização da região, por meio das igrejas e escolas. Houve missionários presbiterianos que atuaram na cidade depois do ano de 1926, mas restringimos nessa data limite, pois marca o ano do fim da Escola Americana na cidade.

A chegada da *Central Brazil Mission* no Sertão

Em "uma das cidades mais bonitas do Alto Sertão baiano[58]", também conhecida como a Corte do Sertão, chegaram os missionários presbiterianos na primeira década do século XX. O acesso a ela era difícil, ficava muito longe da Bahia, como assim chamavam Salvador, e para chegar a ela, um dos meios de transporte possíveis, era a mula, um símbolo forte do povo sertanejo. A imagem a seguir apresenta uma visão geral da cidade, sobretudo da praça da catedral, situada da região central da cidade.

[58] Como já afirmado, em um dos relatórios da Central Brazil Mission, o missionário que iniciou o trabalho da Igreja Presbiteriana em Caetité, Henry J. Mac Call, qualifica a cidade de Caetité dessa maneira, como a cidade mais bonita da região de abrangência do Brasil Central - Entering Caetete on Muleback - The Board of Foreign Missions of the Presbyterian Church in the U. S. A. 1925

Imagem 01 – Vista geral da cidade de Caetité



Fonte: Fundo: Arquivo Público Municipal de Caetité. Série: Fotografia da exposição dos 200 anos de Caetité. Data Limite: 1905 a 1913

A escolha dessa “bela e distante cidade” para sediar uma igreja presbiteriana e consequentemente uma Escola Americana não foi um acontecimento fortuito, mas algo estrategicamente pensado. Como reportado no primeiro capítulo, a cidade apresentava atributos fortes para sediar essas duas instituições: a cidade era um referencial econômico forte e representava uma centralidade política no sertão. Segundo Nascimento (2005, p.20) “a movimentação dos missionários no interior da Província permite levantar a hipótese de que inicialmente, eles procuraram se instalar nos centros comerciais, políticos e culturais do *hinterland* baiano”.

Outro fator para a cidade ter sido escolhida para sediar uma escola pode estar relacionado ao fechamento da Escola Normal, apesar de pertencerem a segmentos diferentes: a Escola Normal era terminal, feminina e formava professoras, enquanto a Escola Americana era primária, alfabetizadora e acolhia ambos os sexos.

Caetité possuía algumas instituições de ensino quando os presbiterianos lá chegaram. Conforme abordado na introdução dessa dissertação, nas primeiras décadas do século XX, o Alto Sertão da Bahia oferecia algumas oportunidades no que diz respeito à educação primária, através de escolas públicas municipais e de escolas particulares. No entanto, a escola de maior destaque naquela sociedade era a Escola Normal, que foi fechada por conflitos políticos entre Deocleciano Teixeira, importante político na região e o governador do estado da Bahia no período, Severino Vieira, conflito relatado no primeiro capítulo.

E, por último, Caetité possuía uma Igreja Católica consolidada e atuante, e o combate ao catolicismo era um dos objetivos das missões protestantes no país, conforme aparece nos relatórios em estudo, estações eram abertas em comunidades fanáticas e intolerantes (*Spiritual Revolutions,* 1932). No entanto, a criação de uma diocese em Caetité tem relação com a chegada dos protestantes na cidade.

A atuação da *Central Brazil Mission* – caminhos iniciais

Para entender a missão presbiteriana na Bahia, os sujeitos envolvidos, seus planos de ação e suas logísticas de atuação, utilizamos os estudos de Ivanilson Bezerra e de Ester Fraga do Nascimento. O primeiro nos dá uma visão geral das missões presbiterianas no Brasil por meio da figura de Horace Lane e a segunda uma visão mais detalhada da Missão do Brasil Central na Bahia.

Os documentos localizados a respeito da ação da Missão do Brazil Central são os relatórios anuais das missões - *Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbiteryan Church in the United States of America (1900 – 1922*) - e alguns livros e documentos produzidos a partir destes relatórios. O exame da documentação exigiu cuidado e atenção em relação à linguagem e aos limites das fontes, pois, como monumentos, como os concebe Le Goff (1996), não são inócuos. Produzidos no âmbito da relação com a Junta de Nova Iorque e pela igreja presbiteriana de Salvador, os documentos analisados trazem as marcas das circunstâncias de sua produção, expressando uma visão “autorizada” dos fatos que envolveram a organização da Missão do Brasil Central e suas iniciativas, como pontuado por Nascimento (2005) em sua análise dessas fontes.

De acordo com Nascimento (2007), há uma carência de pesquisas sobre a atuação da *Central Brazil Mission* e sua relação com a história da educação. Análises mais aprofundados sobre a temática são necessárias para uma melhor compreensão de algumas lacunas não respondidas nos estudos feitos nessa perspectiva. Pautado nos aportes teórico-metodológicos da área da História da Educação, esse capítulo busca entender a atuação da *Central Brazil Mission* na Bahia, com foco no Alto Sertão Baiano.

Segundo Mendonça (2008), o primeiro nível da estratégia usada pelos protestantes na chegada ao Brasil foi o combate aos católicos. De acordo o autor, para melhor enfrentá-los, os protestantes precisavam conhecer suas formas de atuação fundamentando os ataques. Ao polêmico da penetração protestante no campo religioso brasileiro, associou o segundo nível educacional que, conforme Mendonça:

> A educação, como estratégia missionária, nunca deixou de acompanhar os missionários norte-americanos. Estes desempenhavam sempre o duplo papel de evangelistas e professores, não se esquecendo as empresas missionárias de incluírem no seu pessoal especialistas em educação, principalmente mulheres. (MENDONÇA, 2008, p.141)

Partindo dessa premissa, vamos entender um pouco sobre o papel dos presbiterianos no Brasil, suas articulações e estratégias na inserção de suas crenças no país, o esforço de igrejas estadunidenses que investiram em pessoas e recursos em vários pontos do território brasileiro em seu projeto evangélico. De acordo Matos (2004), a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América, conhecida como Igreja do Norte, criou a Junta de Missões Estrangeiras (*boards*), em 1837. Os missionários pertencentes à referida junta faziam parte de um projeto missionário chamado de "Missão do Brasil (*Brazil Mission)*. Nos anos subsequentes, 1861, surgiu a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, conhecida como Igreja do Sul.

Usando da mesma estratégia da Igreja do Norte, criou também uma agência missionária, chamada de "Comitê de Missões Estrangeiras". As duas igrejas enviaram frentes missionárias ao Brasil. No ano de 1888, a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (Igreja do Norte) e Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (Igreja do Sul) se uniram, já que partilhavam de interesses comuns, para formar o Sínodo[59]

[59] O Presbitério, também chamado de Concílio, é o órgão que ordena pastores e jurisdiciona as igrejas de uma região ao qual estão vinculadas as igrejas, representadas por presbíteros regentes — leigos — e pelos respectivos pastores. O Sínodo reúne os vários Presbitérios e o Supremo Concílio é formado pelos representantes dos Sínodos (Manual Presbiteriano, 1998, p. 25).

do Brasil, órgão deliberativo da Igreja Presbiteriana do Brasil. De acordo Ivanilson Bezerra (2015, p.24) “antes da formação do Sínodo, os presbitérios funcionavam como órgãos deliberativos, que reuniam pastores americanos, nacionais e representantes eleitos pelas igrejas locais”.

Segundo Matos (2004), as missões ligadas às Igreja do Norte e Sul sofreram algumas mudanças em 1896. Os missionários da Igreja Presbiteriana do Norte, que antes atuavam na Missão do Brasil, foram divididos administrativamente em duas novas missões: a *Central Brazil Mission* (Missão Central), que atuou na Bahia, Sergipe e o Norte de Minas Gerais, e a *South Brazil Mission* (Missão Sul), com atuação nos estados do Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina.

A Igreja Presbiteriana do Sul, que antes era vinculada ao Comitê de Missões Estrangeiras, passou também por mudanças administrativas internas, dividindo-se em Missão Norte com atuação no Norte e Nordeste do Brasil, e a Missão Sul, com foco de trabalho em São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Nessa conjuntura, podemos entender que havia duas missões que atuavam no Nordeste do Brasil: a *Central Brazil Mission* e a Missão Norte. Nosso objetivo é compreender a atuação da *Central Brazil Mission*, pois foi ela que esteve presente na Bahia, instaurando igrejas presbiterianas em todo o estado e consequentemente as escolas que trabalhavam em prol do projeto evangelizador dos presbiterianos.

O projeto evangelizador desses grupos era calcado na ideologia do “Destino Manifesto”, no qual “o mesmo comissionamento outorgado aos judeus por Abraão, se transferia agora para os americanos, num messianismo nacional direcionado para a redenção política, moral e religiosa do mundo” (MENDONÇA, 2008, p. 94). O protestantismo americano, como o melhor e mais eficiente condutor dessa ideologia, através de sua vasta empresa educacional e religiosa, preparou e abriu caminho para o expansionismo político e econômico.

A capital do Império, Rio de Janeiro, foi o lócus inicial da ação presbiteriana, porém, muito rapidamente, São Paulo tornou-se o epicentro da Missão do Brasil, possibilitando a irradiação não só de igrejas, mas de escolas, para outras regiões do país (NASCIMENTO, 2005). Conforme a autora defende, “a educação versus evangelização era um tema polêmico tanto entre os missionários presbiterianos norte-americanos como entre estes e os presbiterianos nacionais” (Idem, 2005, p.28). Para

a pesquisadora, religião e civilização se confundiam naquela sociedade.

O significado do protestantismo ultrapassava o sentido religioso do fenômeno. Alguns intelectuais brasileiros, quando olhavam para os Estados Unidos, entendiam que a relação estabelecida entre progresso e educação era característica de nações protestantes, com o conceito amplo de vida, que abrangia religião, democracia, política, liberdade individual e responsabilidade, em que estão conectadas e fazem parte de um todo. Além disso, organizar escolas para esse grupo de protestantes, presbiterianos reformados de tradição calvinista, significava ocupação de espaços, domínios sobre as cidades.

Outro grupo que teve interesse na educação trazida pelos protestantes, foi o dos liberais brasileiros, pois acreditavam que o modelo educacional americano dos colégios era uma boa alternativa para um país como o Brasil em que prevaleciam os "métodos de ensino tradicionais". Mendonça e Velasquez (1990, p.74), ao discorrerem sobre a proposta americana, afirmaram que "sem descuidar dos aspectos humanísticos, ofereciam aos alunos instrução científica, técnica e física (educação física) em proporção muito acima da educação tradicional, tanto em intensidade como em qualidade".

Maria Lúcia S. Hilsdorf Barbanti, ao estudar as elites progressistas e as escolas americanas de confissão protestantes em São Paulo, apontou que "a aceitação ou rejeição do protestantismo se fazia na medida em que ele era considerado como visão religiosa dos novos ideais liberais e democráticos do século XIX" (BARBANTI, p.145, 1977). De acordo a autora, o protestantismo era compreendido como estruturalmente diferente do catolicismo, pois ele ia contra a ordem dominante, ou seja, o protestantismo aparecia como uma negação da síntese Igreja Católica- Civilização Ocidental, concretizada nas instituições vigentes da Província de São Paulo, nas últimas décadas do Império (BARBANTI,1977).

Representantes, ligados a correntes de pensamento liberal, republicano e positivista aproximaram-se das Igrejas Reformadas e aliaram-se a elas na defesa dos princípios de democracia, individualismo, igualdade de direitos, liberdade de consciência e de crença, bem como fazer frente comum ao regime monárquico e sua religião oficial (BARBANTI,1977). Esse apoio de alguns setores da sociedade paulista, garantiu-lhes fieis para os seus templos e alunos para suas escolas. Além do novo viés ideológico

a respeito da sociedade trazido pelos protestantes, outros motivos foram importantes para a aceitação desse novo grupo no país. De acordo Barbanti:

> A Província passou a acreditar no tipo de ensino que elas ministravam porque eram escolas organizadas segundo o sistema americano, que vinha há tempos funcionando como um polo de atração para as elites paulistas, tanto pelos aspectos propriamente pedagógicos, como pelo seu caráter democrático (1977 p. 154).

Segundo Osvaldo H. Hack (2000), as igrejas norte-americanas deram grande ênfase às instituições educacionais, com a finalidade de realizar uma propaganda indireta dos ideais de uma civilização cristã nos moldes protestantes. Hack defende que essas novas escolas destinavam-se a suprir a ineficiência do sistema pedagógico brasileiro e a garantir instrução àquelas crianças que fossem constrangidas por práticas católicas romanistas (HACK, 2000).

Segundo os documentos pesquisados, havia um entrelaçamento entre educação e evangelização na *Central Brazil Mission*. Para Horace Lane, que a convite do Rev. George Whitehill Chamberlain, assumiu a direção da Escola Americana de São Paulo em 1885, “a campanha evangélica deve partir deste princípio: muitas escolas, mais escolas, sempre escolas. É o que fazem os sacerdotes católicos e é o que fazemos nós” (HACK, p.64,2000). De acordo Ivanilson Bezerra (2015, p. 12), “na luta pela defesa da educação como estratégia de evangelização indireta, Lane era um dos principais defensores dessa modalidade educacional que era focada na evangelização”.

A *Central Brazil Mission* e as representações sobre o Sertão dos missionários presbiterianos

Apropriar-nos do conceito de representação social de Roger Chartier nos ajuda a entender as imagens e sentidos sobre o sertão construídos pelos missionários presbiterianos, expressos em discursos contidos nas fontes em estudo. Para o autor, a história cultural pode ser definida pela junção de alguns elementos, dentre eles uma história das práticas nas suas diferenças com ênfase no uso que um indivíduo, uma sociedade, um grupo, fazem de um texto ou de uma imagem.

Para se relacionar com o mundo, os grupos em litígio na sociedade constroem suas representações, que orientam as práticas sociais. Uma realidade não é apreendida de

forma pura: é apropriada e simbolizada, consciente ou inconscientemente, pelos grupos que dela fazem parte. Nessa atribuição de sentido, as representações não são neutras, como destaca Chartier:

> As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade, de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem o utiliza. As percepções do social não são, de forma alguma, discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso, esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe ou tenta impor a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus e o seu domínio (1990, p. 17).

De acordo com Clarice Nunes e Marta Carvalho, “as ideias são encarnadas nas práticas de seus agentes que as produzem ou nas formas impressas que as põem em circulação, possibilitando que sejam apropriadas” (NUNES, CARVALHO, p.49, 2005).

Nesta dissertação, as representações de sertão e homem sertanejo emergem nos relatórios e livros escritos tanto pelos missionários americanos, quanto pelos padres jesuítas. Mas aqui iremos nos concentrar apenas nos primeiros. As práticas dos agentes (missionários) que produzem as ideias e as formas impressas que as fazem circular são relevantes na própria determinação do seu significado (NUNES, CARVALHO, 2005). Segundo as autoras, as representações são uma prática que constitui o social como social ordenado, hierarquizado, classificado a partir de posições dos agentes nelas articulados.

As formas materiais impressas das fontes são relevantes na compreensão da representação de sertão que foi construída a partir dos relatórios. Os relatórios anuais enviados pelos presbiterianos para os Estados Unidos e os livros escritos pautados nesses relatórios nos subsidiaram com informações sobre a *Central Brazil Mission* e a chegada dos presbiterianos em Caetité, permitindo compreender como os americanos representavam o Alto Sertão baiano. Esses relatórios anuais funcionavam como prestação de contas do trabalho realizado no país.

Era função dos missionários criarem justificativas ao investimento de pessoas e financeiro feito nas diferentes regiões do país. Transmitir a ideia de que o sertão era

um lugar inóspito, carente, de clima desfavorável, reforçava a importância da ação missionária naquela região. Ao mesmo tempo em que os relatórios prestavam contas do trabalho, construíram também uma memória sobre o projeto evangelizador brasileiro, escrevendo sua própria história e representações sobre eles mesmos.

O livro *Spiritual Revolutions*[60], ligado aos relatórios da *Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America,* discorre sobre o primeiro ano da *Central Brazil Mission* no estado da Bahia da seguinte maneira:

> O primeiro ano do novo regime revolucionário tem sido comparativamente calmo; mudanças, é claro, vieram; em muitos lugares, o governo local é mais bem administrado do que era antes, mas em geral a vida do grande interior continua complacentemente à sua maneira. No ano passado, sentimos os resultados da depressão, mas tem sido muito pior este ano, intensificada pela severa seca. Um fazendeiro contou a Varhaug alguns de seus problemas: "Um cavalo morreu porque não havia mais pasto. Os gafanhotos haviam comido suas colheitas. Ele havia sido mordido por uma cascavel e, para piorar a problema, tomou uma solução de permanganato de potássio porque ouvira dizer que era bom para picadas de cobra. Um gato selvagem estava matando suas ovelhas e cabras e agora a seca está ameaçando destruir o que permanece do gado. Ele cavou um poço em um riacho próximo e encontrou um pouco de água. Cada dia tem que cavar um pouco mais profundo. Por fim, a água tornou-se tão escassa que metade do rebanho bebe um dia, e a outra metade, no dia seguinte". Tais condições, e pior, existem hoje em dia, enquanto aguardamos em oração as chuvas. Somada à seca que tem sido a pior em muitos anos, veio a queda do valor do diamante negro, um dos principais recursos do povo nas imediações de Ponte Nova[61] (1932, p.6).

Se a imagem do interior do Nordeste poderia chocar ou impressionar um nativo de outra região do Brasil, em um estrangeiro, esse impacto poderia ser ainda maior. O estranhamento dos missionários presbiterianos, ao chegarem em uma missão, poderia ser grande e sem dúvidas o choque cultural era um dos maiores. O relato

---

[60] O livro mostra em nota de rodapé que os relatos que constam nele foram extraídos dos Annual Report, Board of Foreign Missions, relatórios anuais que relatavam as missões evangélicas presbiterianas no Brasil.

[61] The first year of the new revolutionary regime has been comparatively quiet; changes, of course, has come; in many places the local government is better administered than it was before , but in general the life of the great interior continues complacently in its own way. Last year we felt the results of the depression, but it has been much worse this year, greatly augmented by the severe drought. A farmer told Mr Varhaug of some of his troubles: "A horse had died because there was no more pasture. The locusts had eaten up his crops. He had been bitten by a rattlesnake and to make matters worse, had taken a solution of potassium permanganate because he had heard it was good for snake bites. A wild cat was killing his sheep and goats and now the drought is threatening to destroy what cattle remain. He dug a well in a stream-bed nearby and found some water. Each day it has to be dug a little deeper. At last the water became so scarce that one-half of the herd drinks one day, and the other half, the next day." Such conditions, and worse, exist these days while we prayerfully await the rains. Added to the drought which has been the worst in many years, came the fall in the value of the black diamond, one of the chief resources of the people in the immediate vicinity of Ponte Nova.

sobre o sertão, feito pelo missionário presbiteriano, Rauph N. Varhaug, foi baseado na fala de um morador da região, mas revelava a maneira como representou a região para seus destinatários nos Estados Unidos: um lugar inóspito, carente, com animais selvagens e em que a falta de água é tão grande, que o gado tomava água em dias alternados.

Além dos problemas climáticos que afetavam a região, o relato quis mostrar a falta de conhecimento do povo sertanejo. Um fazendeiro havia sido mordido por uma cascavel e, para piorar o problema, tomou uma solução de permanganato de potássio[62] porque ouvira dizer que era bom para picadas de cobra. Ou seja, fez uso de um medicamento para problemas na pele e não para conter o veneno de uma cobra. Ao discorrer sobre cobra, gatos selvagens e gafanhotos, reforçava a imagem de um lugar com animais selvagens e perigosos, com riscos à população, plantações e rebanhos.

O relatório mostra ainda algumas mudanças que ocorreram na região da Chapada Diamantina e do Alto Sertão após o trabalho missionário, percebidos como progresso para a região:

> No entanto, nestes últimos anos temos visto certo progresso aqui no interior, como prova de que temos as mudanças encontradas em Caetete pelos Anderson, após nove anos de ausência - eletricidade, água encanada, melhores escolas, o início de um novo hospital, e espalhadas por todo o lado estão estradas de automóveis, ligando aldeias e cidades uma à outra. Ponte Nova agora está conectada à Bahia pela autoestrada; quase ligada a Caetete por outra, e de cada uma delas, irradiam outras estradas. Pouco a pouco mais Fords aparecem, mas ainda assim a fiel mula está longe de perder seu lugar como porta-carga e meio de transporte. (Spiritual Revolutions, 1932, p.6)[63].

Estradas que ligam cidades: Ponte Nova com estradas até Salvador e quase ligada a Caetité; eletricidade, água encanada, presença de carros, melhores escolas, hospital, tudo evidenciava a presença de elementos de modernidade ao lugar. Porém, no mesmo lugar em que circulavam os novos Fords, prevalecia a presença da fiel mula, ainda usada como principal meio de transporte na região, uma permanência e um

---

[62] O permanganato de potássio possui propriedades antibacterianas, antifúngicas e cicatrizantes, sendo por isso muito usado em infecções e problemas de pele como eczema, aftas, dermatite, acne, candidiase vaginal, vulvovaginites, catapora, brotoeja, feridas e coceira causada por alergias.

[63] Yet, these past years have seen certain progress here in the interior, as proofs of which we have those changes found in Caetete by the Andersons, after nine years of absence,—electricity, running water, better schools, the beginning of a new hospital, and scattered all over are automobile roads, linking villages and cities one to the other. Ponte Nova is now connected to Bahia[63] by auto road; almost linked to Caetete by another, and from each of these, radiate other roads. Little by little more Fords appear but still the faithful mule is far from losing its place as burden-bearer and means of conveyance (Spiritual Revolutions, 1932, p.6)

símbolo do sertão e do povo sertanejo. Nascimento (2004), ao estudar o projeto civilizador presbiteriano na Chapada Diamantina, reforça o relato acima ao afirmar:

> Durante o período em que a Missão Central do Brasil esteve presente no hinterland brasileiro, ela produziu uma imagem de progresso e civilização sobre si tanto para a população daquela região como para os seus pares norte-americanos (NASCIMENTO, 2004, p.1),

Ao abordar as características físicas, naturais e climáticas da região da Bahia e ao mencionar o "progresso" que chegou à Chapada Diamantina e ao Alto Sertão após a vinda dos presbiterianos, Rauph N. Varhaug evidenciava o que Nascimento (2004) destaca sobre a missão dos mensageiros de Deus presbiterianos em seu projeto no interior da Bahia.

> A missão dos mensageiros de Deus de trazer a civilização a uma terra inóspita, árida, vazia, transformando as feições da região. Para os missionários, as dificuldades geográficas, climáticas e econômicas, as distinções sociais e culturais que existiam possibilitariam efetivar seu projeto civilizador para os trópicos brasileiros. Civilizar significava, para eles, oferecer àquela população a salvação do espírito, através dos seus preceitos religiosos, e do corpo, pelas suas instituições nas áreas educacional e médica. (NASCIMENTO, 2004, p.2)

De acordo Torres (2013), Caetité no início do século XX possuía alguns aspectos que, reforçados pela imprensa local, consistiam em sinais de progresso e modernidade. A cidade possuía uma disposição para a urbanização, o que trouxe a ela outros atributos modernos como uma Escola Normal, o telégrafo, locomotiva, imprensa, estação meteorológica. A instalação de uma Escola Americana no sertão reiterava esse ideal de modernidade e de progresso que grupos da elite (políticos) e intelectuais ligados a imprensa (João Gumes) locais defendiam. Os Estados Unidos da América eram percebidos como um país moderno, liberal, democrático e ter uma escola nos moldes americanos na cidade aumentaria a importância de Caetité na região.

O filho de Deocleciano Teixeira, Oscar, morou nos Estados Unidos em 1920, a fim de estudar e trabalhar. No período em que esteve lá escreveu cartas e enviou postais à família relatando hábitos culturais dos americanos. Questionado por sua mãe se ele voltaria casado, ele responde: "Quanto ao receio de Mamãe de que eu volte casado, nada há a temer; as americanas são muito civilisadas e eu ainda sou muito tabaréu. Ao Brasil não agrada essas mulheres que querem em tudo ser iguaes aos homens[64]".

---

[64] APMC: Fundo: Acervo Particular da família de Dr. Deocleciano Pires Teixeira. Grupo: Deocleciano Pires Teixeira. Série: Correspondências. Caixa: 04, Maço: 04 - [2630]

Caracterizá-lo como um tabaréu reforça a representação do sertanejo como um povo atrasado, bobo e de pouco conhecimento, diante de uma mulher americana, vista como civilizada, educada e independente. Deocleciano, que não mostrou apoio aos americanos na instalação da escola, no entanto partilhava do ideário americano de progresso, modernidade e civilização ao enviar seu filho estudar fora do país

O trabalho missionário da *Central Brazil Mission* na Bahia

Imagem 02: Stations das Missões Presbiterianas no Brasil

Fonte: Livro Spiritual Revolutions, p. 2. 1932

De acordo com Nascimento (2005), em 1871, Francis J. Schneider, James T. Houston e Alexander L. Blackford chegaram a Salvador. Juntos formaram o primeiro núcleo de missionários presbiterianos vinculados à Missão do Brasil na Bahia. Francis J. Schneider foi o responsável pela organização da primeira igreja presbiteriana na capital baiana, em 1872, sendo assim o primeiro polo de atuação no estado. Mais tarde, os mesmos missionários, James T. Houston e Francis J. Schneider, juntamente com Robert Lenington, criaram o campo de Cachoeira. Durante a década de 1880,

dois missionários atuaram em Salvador – John B. Cameron e John B. Kolb (Nascimento, 2005).

Na década de 1890, a Junta de Nova Iorque enviou três missionários e quatro professoras para atuarem na Missão do Brasil Central, intensificando sua ação nos estados da Bahia e Sergipe. John B. Kolb assumiu a estação de Salvador, organizando uma Escola Americana naquela cidade dois anos depois. Em junho de 1892, George W. Chamberlain foi enviado pelo presbitério do Rio de Janeiro para trabalhar em Salvador, principalmente como evangelista no interior do estado, com foco na evangelização e na formação de escolas.

Em 1896, estabeleceu-se com a família em Feira de Santana, organizando uma escola primária e ficando responsável pelo novo polo. Em 1899, por motivos de saúde de seus familiares, transferiu sua família para São Felix, instalando com sua esposa um internato feminino. Jonn B. Kolb teve que deixar a estação de Salvador por motivos de saúde. Foi substituído por Pierce A. Chamberlain em outubro de 1899. Mais adiante iremos apresentar um quadro com todos os missionários que atuaram na Bahia na primeira década do século XX e suas *stations*.

É sabido que a missão é um dos componentes institucionais da vida denominacional presbiteriana. Segundo Nascimento:

> A Missão era uma organização vinculada a um escritório administrativo – a Junta – que funcionava como preposto em determinados Estados brasileiros e não possuía personalidade jurídica. Seus/as missionários/as eram pastores, médicos, engenheiros, enfermeiras e professoras, geralmente com formação acadêmica enviados/as e subordinados/as àquela instituição. Viam-se como os homens de Deus, seus mensageiros, enviados por Ele para difundirem Sua Palavra não somente em seu país como em outras partes do mundo, procurando cumprir a ordem divina de ir “por todo o mundo” pregando “o evangelho a toda a criatura (NASCIMENTO, 2005, p.47)

Uma *station*, de acordo os documentos pesquisados, era uma área geográfica de trabalho de determinado grupo de missionários. Um missionário era responsável por uma *station*, onde além de possuir uma igreja, alguns detinham também uma escola primária dirigida por uma missionária professora.

De acordo Nascimento (2005), a Missão do Brasil Central era bem organizada administrativamente, com cargos de presidente, secretário, tesoureiro e superintendentes das escolas, ocupados por missionários, comissionados pela Junta de Nova Iorque, para trabalharem na área sob sua jurisdição. Como regra, “todos os missionários norte-americanos antes de iniciarem suas atividades no polo,

estudavam, além do idioma, Geografia e História do Brasil durante um ano, no final do qual eram examinados pelo Comitê de Linguagem, antigo Comitê de Orientação" (NASCIMENTO, 2005). A obra missionária presbiteriana era financiada pela Junta de Nova Iorque, não recebia nenhum apoio financeiro do governo norte-americano.

O livro *Spiritual Revolutions,* ao apresentar o plano de ação da ação da *Central Brazil Mission*, destacava como notável a estratégia usada pelos missionários de, ao invés de estabelecerem polos fixos de trabalho, iniciarem sem local fixo, com uma rotatividade de lugares de atuação. Utilizaram o termo "força entrincheirada", para demonstrar que ao invés de pontos fixos, o projeto era móvel e rotativo.

> O trabalho da Missão no Brasil Central é notável pelo plano seguido: em vez de estabelecer estações fixas, os missionários realizam seu trabalho evangelíco mudando frequentemente o local de residência. A força missionária não é, portanto, uma força entrincheirada, mas móvel. Em 1871, uma estação foi fundada na Bahia, a cidade mais antiga do Brasil. Alguns lugares de pregação sob os cuidados desta estação foram abertos em comunidades fanáticas e intolerantes. (*Spiritual Revolutions*, 1932, p.9)[65].

De acordo com o livro *Spiritual Revolutions*, o primeiro polo de atuação dos missionários foi em Salvador, no ano de 1871, a cidade mais antiga da Bahia. Localizada no centro norte da Bahia, em 1901, foi estabelecida uma sede na Cidade do Bonfim[66]. Na sequência, a cidade foco dos missionários foi Ponte Nova, em 1906, onde fundaram inicialmente uma Escola Agrícola: "Em 1906, uma escola agrícola, fundada como uma escola de treinamento autônoma para os meninos e meninas das igrejas do interior, foi iniciada em Ponte Nova, a cinco dias de viagem da cidade da Bahia".[67] (*Spiritual Revolutions*, 1932, p.9). O próximo polo de atuação foi Caetité em 1909, iniciado em Carinhanha, região do Rio São Francisco, mudando depois de dois anos para Caetité, ou seja, foi iniciado na região ribeirinha em 1907. Em muitos documentos analisados, ao mencionar o trabalho missionário no Alto Sertão, o ataque feito aos presbiterianos em Caetité pelos católicos é relatado.

> Em 1909, o trabalho foi estabelecido a 600 milhas para o interior, subindo o rio São Francisco, sendo a sede a primeira em Carinhanha e cerca de dois anos depois removida para Caetete. Em toda a ampla região que fica sob os

---

[65] The work of Central Brazil Mission is notable for the plan followed: Instead of establishing fixed stations, the missionaries carry on their evangelistic work by frequently changing the place of residence. The missionary force is thus not an entrenched, but a mobile force. In 1871 a station was founded at Bahia, the oldest city in Brazil. Some preaching places under the care of this station have been opened in fanatical and intolerant communities

[66] Cidade do Bonfim é conhecida hoje como Senhor do Bonfim

[67] "In 1906 a farm school, founded as a self-supporting training school for the boys and girls of the interior churches, was begun at Ponte Nova, a point five days' journey from Bahia City"

> cuidados deste centro, tem havido forte oposição por parte da Igreja Católica Romana. (*Spiritual Revolutions*, 1932, p.10).[68].

O quadro abaixo apresenta um panorama geral da atuação dos missionários da *Central Brazil Mission* na Bahia. Apesar de afirmarem, em seus relatórios, que os missionários não possuíam lugares fixos de residência e que trabalhavam de modo rotativo, os documentos evidenciam algo diferente.

O livro *Spiritual Revolutions*, no título da seção "*Stations and Work*", apresenta os principais missionários que atuaram em seus respectivos polos, informa quando o trabalho foi iniciado e menciona as principais atividades das estações. A partir dessas informações o quadro abaixo foi elaborado. Sobre a seção "*work of station*", de acordo com as fontes e das pesquisas já realizadas, a escolha de uma cidade para criação de um polo principal visava a possibilitar o alargamento da atuação, cobrindo outras cidades e regiões vizinhas.

Quadro 02: Stations e Works da Central Brazil Mission na Bahia

STATIONS AND WORK					
CIDADE	**ENDEREÇO**	**LOCALIZAÇÃO**	**INÍCIO DO TRABALHO**	**TRABALHO DA ESTAÇÃO**	**MISSIONÁRIOS**
Cidade da Bahia: Salvador	P. O. address, Caixa Postal 350, Bahia, Brazil	734 miles north of Rio de Janeiro	1871	*Churches under National Church of Brazil; *2 Sunday schools, *Colegio Americano, (Primary and and intermediate school)	Rev. Peter G. Baker and Mrs. Baker.
Cidade do Bonfim	P. O. address, Ruy Barbosa, Bahia, Brazil	Northeast Bahia field	1901	Under National Church of Brazil	Rev. Frederick E. Johnson and Mrs. Johnson.
	P. O. address, Ponte	240 miles west of Bahia		*Station church, *3 unorganized groups, *3 Sunday schools,	Rev. Cassius E. Bixler and Mrs. Bixler. Mrs. William M. Hallock, Walter W. Wood, M.D., Miss Lydia C. M. Hepperle, R.N.

[68] In 1909 work was established 600 miles inland, up the river Sao Francisco, the headquarters being first at Carinhanha and about two years later removed to Caetete. Throughout the wide region falling under the care of this center there has been bitter opposition on the part of the Roman Catholic Church

Ponte Nova	Nova, Lencoes, Bahia		1906	*Colegio Ponte Nova (agricultural and normal), Grace Memorial Hospital and dispensary.	Mr. S. Irvine Graham and Mrs. Graham, Miss Anita P. Harris, Donald C. Gordon, M.D. and Mrs. Gordon, Rev. Richard L. Waddell.
Caetete	P. O. address, Caetete, Bahia, Brazil	Interior town in state of Bahia, 400 miles southwest of Bahia city	1909	*Three churches, *11 groups *12 Sunday schools, *4 primary schools.	Rev. Harold C. Anderson and Mrs. Anderson, Rev. Ralph N. Varhaug and Mrs. Varhaug.
Norte de Minas	P. O. address, Condeuba	Estado da Bahia	1912	*Twelve groups, *3 Sunday schools.	Rev. Alexander Reese and Mrs. Reese

Fonte: Livro *Spiritual Revolutions*

As estratégias de atuação da *Central Brazil Mission*

Conforme já pontuado, o trabalho missionário da *Central Brazil Mission* não aconteceu sem planejamento. Havia missionários responsáveis por suas *stations* e que logisticamente atendiam a região onde as *sub-stations* estavam localizadas. O livro *The Evangelical Invasor* (1910), do Reverendo Samuel R. Gammon, missionário da Igreja Presbiteriana do Sul, apresenta alguns dos modos de trabalho do projeto missionário aplicado em seu polo de atuação. Ao abordar a relação entre as igrejas locais e os missionários nativos, aponta dificuldades sofridas nas igrejas do Sul. O exemplo de trabalho da *Central Brazil Mission* serviu-lhe como proposta de solução para o problema: um *modus operandi* entre a missão e o presbitério[69]. De acordo Gammon:

> A solução mais satisfatória já encontrada é a adotada pela Missão Central do Brasil da Igreja Presbiteriana do Norte, uma das duas missões desta igreja no Brasil. O plano está em operação há vários anos e é altamente recomendado pelos missionários da área, bem como por todos os ministros nativos que trabalharam com ele. Estabelece um *modus operandi* entre a missão e o presbitério, definindo claramente os direitos de cada um. Um esquema de ajuda da missão para as congregações nascentes é

[69] De acordo o Manual presbiteriano (1998, p.5) o Presbitério, também chamado de Concílio, é o órgão que ordena pastores e jurisdiciona as igrejas de uma região ao qual estão vinculadas as igrejas, representadas por presbíteros regentes — leigos — e pelos respectivos pastores. O Sínodo reúne os vários Presbitérios e o Supremo Concílio é formado pelos representantes dos Sínodos.

> estabelecido, e um método natural e fácil pelo qual as congregações formadas podem passar dos cuidados da missão para a jurisdição do presbitério organizado. Este plano foi preparado como base de trabalho das relações entre a missão e um presbitério; mas, com modificações, poderia, sem dúvida, ser aplicado também no caso de uma missão e um tribunal metodista, ou entre uma missão e uma congregação batista. Este plano da Missão Central do Brasil provavelmente servirá de base para as relações entre as missões e as cortes da igreja nativa, quando as igrejas evangélicas entrarem em seus amplos planos de ação sob a nova inspiração do zelo missionário[70]. (GAMMON, 1910, p.175)

Esse vínculo entre as novas congregações e presbitérios denota um interesse dos presbiterianos em controlarem as atividades nos polos missionários, responsabilizando-se pelas decisões de cada *station*. Isso demonstra além de controle, uma organização dos polos missionários, que não eram estanques, mas se articulavam, comunicando-se constantemente.

A partir dos relatórios anuais da missão presbiteriana - *Annual Report the Board of Missions of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America* – foi possível traçar um breve histórico, por meio de um quadro, a partir do ano de 1900 até a chegada dos presbiterianos ao sertão, a região do São Francisco e depois Caetité. Apesar de Lenções e Ponte Nova fazerem parte de uma região conhecida como Chapada Diamantina, nos relatórios eles aparecem como sertão. No ano de 1905, o relatório fez uso do nome Alto Sertão para designar a área de atuação Alto do Rio Francisco. Todas as informações foram adicionadas ao quadro, conforme aparecem nos relatórios de cada ano. O nome dos missionários atuantes em cada *station* foi mencionado porque é fundamental traçar o itinerário de trabalho de alguns deles até a chegada no Alto Sertão.

---

[70] The most satisfactory solution yet found is one adopted by the Central Brazil Mission of the Northern Presbyterian Church, one of the two missions of that church in Brazil. The plan has been in operation several years, and is highly recommended by the missionaries in that field, as well as by all the native ministers who have worked in connection with it. It establishes a modus operandi between the mission and the presbytery, defining clearly the rights of each. A scheme of aid from the mission to the nascent congregations is established, and a natural and easy method by which the congregations formed may pass from the care of the mission to the jurisdiction of the presbytery is arranged. This plan was prepared as a working basis of relations between the mission and a presbytery; but, with modifications, it could doubtless be applied as well in the case of a mission and a Methodist court, or between a mission and a Baptist congregation. This plan of the Central Brazil Mission will probably serve as the basis of relations between the missions and the native church courts when the Evangelical churches enter upon their enlarged plans of action under the new inspiration of missionary zeal.

Quadro 03: Central Brazil Mission na Bahia – Breve Histórico

CENTRAL BRAZIL MISSION		
ANO	**STATION**	**MISSIONÁRIOS**
1900	BAHIA	Rev. Pierce A. Chamberlain and Miss Clara E. Hough, Sr. Cyrillo.
	FEIRA ST. ANNA	Rev. G. W. Chamberlain and Mrs. Chamberlain, Miss Maggie B. Axtell.
1901	BAHIA	Rev. W. A. Waddell and Mrs. Waddell, Rev. Pierce A. Chamberlain and Miss Clara E. Hough, Sr. Cyrillo
	FEIRA ST. ANNA	Rev. G. W. Chamberlain and Mrs. Chamberlain, Miss Maggie B. Axtell.
1902	BAHIA	Rev. W. A. Waddell and Mrs. Waddell, Rev. Pierce A. Chamberlain and Mrs. Chamberlain, Miss Clara E. Hough, Miss Anna B. McPherson, and Sr. Cyrillo.
	FEIRA ST. ANNA	Rev. G. W. Chamberlain and Mrs. Chamberlain, Miss Maggie B. Axtell.
1903	BAHIA	Rev. W. A. Waddell and Mrs. Waddell, Miss A. B. McPherson, a colporteur, and two teachers
	CACHOEIRA	Rev. H. J. McCall, Mrs. G. W. Chamberlain and Miss M. B. Axtell ; two teachers.
	VILLA NOVA DA RAINHA	Rev. Pierce Chamberlain and Mrs. Chamberlain.
1904	BAHIA	Rev. W. A. Waddell and Mrs. Waddell, Miss Williamson, Rev. W. E. Finley and Mrs. Finley.
	CACHOEIRA	Rev. H. J. McCall, Mrs. G. W. Chamberlain and Miss M. B. Axtell
	VILLA NOVA DA RAINHA	Rev. Pierce Chamberlain and Mrs. Chamberlain.
1905	BAHIA	Rev. W. A. Waddell, D.D., and Mrs. Waddell, Miss E. R. Williamson, and Miss Elsa Cory.
	CACHOEIRA	Rev. H. J. McCall and Mrs. McCall.
	VILLA NOVA	Rev. Pierce Chamterlain and Mrs. Chamberlain.
	ALTO SERTÃO	Rev. W. E. Finley and Mrs. Finley
1906	BAHIA	Miss Williamson, native pastor, Rev. Maitathias Gomez dos Santos.
	CACHOEIRA	Rev. H. J. McCall, Mrs. McCall, Rev. W. A. Waddell, D.D. (itinerating in the interior), Mrs. Waddell, Rev. Burr G. Eells and Mrs. Eells, Miss Cory
	VILLA NOVA DA RAINHA	Rev. Pierce Chamberlain, Mrs. Chamberlain.
1907	CACHOEIRA	Rev. H. J. McCall, Mrs. H. J. McCall, Mr. Burr Gould Eells, Mrs. Eells, Miss Belle McPherson and Miss Elsa Cory
	VILLA NOVA DA RAINHA	Rev. Pierce A. Chamberlain and Mrs. Chamberlain.
	SERTÃO – PONTE NOVA	Rev. W. A. Waddell, D.D., and Mrs. Waddell. Substation: S. Joao do Paraguassii. Miss Williamson. At Porto da Santa Maria da Victoria—Rev.W. E. Finley and Mrs. Finley
1908	VILLA NOVA DA RAINHA	Rev. Pierce A. Chamberlain and Mrs. Chamber lain.
	SERTÃO (INTERIOR)	Dr. W. A. Waddell and Mrs. Waddell. Substations: S. Joao do Paraguassu. Miss Williamson (on furlough) and Miss Belle McPherson.
	BAHIA	Mr. B. G. Eells and Mrs. Eells, Rev. William G. Johnson. Native pastor—Rev. Mattathias Gomes dos Santos.
	CANNAVIEIRAS	Native pastor—Rev. Salomao Barbosa Ferraz.
	CACHOEIRA	Missionary in charge of school—Miss Elsa P. Cory. Native pastor—Rev. Jose Osias Goncalves.
	BAHIA	Mr. B. G. Eells and Mrs. Eells and Miss Belle McPherson.

1909	VILLA NOVA DA RAINHA	Rev. Pierce A. Chamberlain and Mrs. Chamberlain.
	LENÇÕES	Rev. W. A. Waddell. D.D., and Mrs. Waddell, Rev. William G. Johnson. Substation: SSo Joao do Paraguassu, Estado da Bahia. Miss E. R. Williamson
1910	BAHIA	Church in charyc of Native Pastor
	VILLA NOVA DA RAINHA	Vacant at presente
	LENÇOES	Rev. W. A. Waddell, D.D., and Mrs. Waddell. Substation: Sao Joao do Paraguassu, Estado da Bahia: Miss E. R. Williamson.
	CARINHANHA	Rev. H. J. McCall and Mrs. McCall.
1911	BAHIA	Church in charge of Native Pastor
	VILLA NOVA DA RAINHA	Rev. Alexander Reese and Mrs. Reese.
	LENÇOES	Rev. W. A. Waddell, D.D., and Mrs. Waddell. Substation : Sao Joao do Paraguassu, Estado da Bahia—Miss E. R. Williamson.
1912	VILLA NOVA	Rev. Alexander Reese and Mrs. Reese.
	LENÇOES	Rev. W. A. Waddell, D.D., and Mrs. Waddell. Substation: Sao Joao de Paraguassu, State of Bahia. Missionary—Miss E. R. Williamson.
	UPPER SÃO FRANCISCO	Rev. H. J. McCall and Mrs. McCall, and Rev. F. F. Graham.
	BAHIA	Rev. H. C. Anderson and Mrs. Anderson, Treasurer and Secretary of the Mission.
1913	BAHIA	Rev. H. C. Anderson and Mrs. Anderson, Treasurer and Secretary of the Mission.
	VILLA NOVA	Rev. Alexander Reese and Mrs. Reese.
	LENÇOES	Rev. W. A. Waddell and Mrs. Waddell. Sub-station : Sao Joao do Paraguassu, Bahia. Missionary Miss E. R. Williamson
	CAETETE	Rev. H. J. McCall and Mrs. McCall, and Rev. F. F. Graham.

Fonte: Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1900- 1913.

Conforme consta no primeiro quadro apresentado, o trabalho missionário começou em Caetité no ano de 1909. Os relatórios anuais das missões, base para a montagem e configuração do quadro acima, não mencionaram a cidade de Caetité nos anos de 1909 e 1910. A referência à Caetité aconteceu apenas no relatório anual de 1912, com a designação de *Upper São Francisco* (Alto do São Francisco), com os nomes dos primeiros missionários que atuaram na região do Alto Sertão. A região denominada de *Upper São Francisco* compreendia também a cidade de Carinhanha, cidade ribeirinha do Rio São Francisco.

No ano de 1910, a cidade de Carinhanha apareceu no relatório, pois mesmo não mencionada fazia parte da área chama de *Upper São Francisco.* Henry Mac Call, missionário atuante na região, relatou a sua experiência de chegada a esta chamada de *new station.*

O Sr. McCall escreve sobre a jornada para esta nova estação: Começamos

> a partir de Joasciro no vapor do rio em 1 de setembro, e embora a viagem seja apenas algo (mais de 600 milhas), não chegamos a Carinhanha até a noite do dia 17; poderíamos ter ido a Nova York em menos tempo. A viagem foi ruim em todos os sentidos da palavra. Tínhamos a pior classe de passageiros imagináveis, a conversa era ruim, e o comportamento era muito pior, estávamos no lado quente do barco e precisávamos ficar em nossas cabines a maior parte do tempo para fugir das vistas e dos sons, mas mesmo lá não estávamos fora do alcance deles, poucas vezes vi tanta falta de vergonha mesmo no Brasil. Os mosquitos à noite eram inumeráveis e o calor intolerável.[71]

O relato apresenta as dificuldades enfrentadas durante a viagem de 17 dias de barco para atravessar um percurso bem curto, entre a cidade de Juazeiro[72] e Caetité. O texto é carregado de manifestações de desagrado do missionário Henry Mac Call: primeiro pela longa duração da viagem, pois conforme afirmou o missionário, o percurso Brasil – Nova York levaria menos tempo. Segundo, disse que a classe de passageiros era péssima, devido às conversas ruins e ao comportamento ainda pior, alegando que nunca viu tanta "falta de vergonha" em nenhum outro lugar do Brasil. Não fica claro o que identificou de tão impressionante no comportamento dos demais passageiros presentes no barco. Todavia, pode-se inferir que fossem comportamentos contrários aos ensinamentos bíblicos, dos quais o missionário tentou se afastar, ficando recluso na sua cabine. Por último mencionou a presença insuportável dos mosquitos e do calor, fatores comuns nas regiões do sertão, reforçando novamente a representação da região como um lugar inóspito.

Na sequência, discorreu sobre o início do trabalho em Carinhanha, ressaltando a boa recepção e o caráter "promissor da região" para disseminação do evangelho. Fez referência ainda ao trabalho em outra cidade próxima: Bom Jesus da Lapa, sem menção a Caetité:

> Este lugar é promissor; Há 44 membros inscritos em toda a região, incluindo Carinhanha e Lapa, e cerca de 24 moram aqui. Dos 44, 2 estão mortos, 2 foram transferidos para a Igreja da Bahia e 2 foram suspensos. Desde a minha chegada tive que suspender 1 por imoralidade grosseira e 2 porque

---

[71] Mr. McCall writes of the journey to this new Station: We started from Joasciro on the river steamer on September 1, and though the journey is only something (over 600 miles, we did not get to Carinhanha till the evening of the 17th; we could have gone to New York in less time. The trip was a bad one in every sense of the word. We had the worst class of fellow-passengers imaginable; the talk was vile, and the behavior much worse; we were on the hot side of the boat and had to keep to our cabins most of the time to escape the sights and sounds, but even there we were not out of their reach. I have seldom seen so much shamelessness even in Brazil. The mosquitoes at night were innumerable, and the heat intolerable *Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbiteryan Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p. 402, 403,1910.*

[72] A fonte mostra a cidade de Joasciro, mas não havia cidade na Bahia com esse nome. Pela semelhança dos nomes, acredita-se que seja a cidade de Juazeiro na Bahia

> eles haviam negligenciado o casamento civil. Eles só tinham passado pela cerimônia do padre, o que não é casamento legal nesta terra. Eles esperam se casar legalmente na próxima semana.[73]

O relato sobre o trabalho em Carinhanha é uma prestação de contas pelo investimento em pessoas e recursos financeiros na região do Alto do São Francisco. Mencionar o aumento de número de fiéis receptivos ao evangelho ou convertidos é uma evidência disso. Como dito anteriormente, esses relatórios eram produzidos pela Igreja Presbiteriana do Norte e trazem assuntos diversos, como a expansão da igreja, seus principais campos missionários espalhados ao redor do mundo, estratégias missionárias, estatísticas e resultados.

Segundo Ivanilson Bezerra (2015), os líderes presbiterianos norte-americanos faziam a reedição dos relatórios dos missionários, apresentando-os nas assembleias (SILVA, p.25, 2015). As representações do trabalho missionários nas *stations* eram construídas pelos missionários que aqui trabalhavam e escreviam os relatórios e por aqueles que os editavam para comprovarem os caminhos "promissores" das missões.

No documento *Minutes Central Brazil Mission*[74], temos alguns dados que são fundamentais para compreendermos como funcionava o financiamento das missões pelo sertão. A referida fonte apresenta o salário dos missionários que atuavam no sertão, especificamente em Ponte Nova e Caetité. Abaixo temos um quadro que apresenta os salários recebidos pelos missionários no ano de 1912. Os dados mostram gastos com os filhos dos missionários, que também recebiam um abono da missão. Os valores dos abonos recebidos pelos missionários eram de acordo com a quantidade de filhos. Temos também os gastos com deslocamentos e alugueis. O ano em destaque foi escolhido apenas para demonstrar o modo de como o dinheiro era organizado e distribuído.

---

[73] This place is promising; there are 44 members enrolled in this whole region, including Carinhanha and Lapa, and about 24 live here. Of the 44, 2 are dead, 2 have been transferred to Bahia Church, and 2 were suspended. Since my arrival I had to suspend 1 for gross immorality and 2 because they had neglected to have the civil marriage performed. They had only been through the priest's ceremony, which is not legal marriage in this land. They hope to be married legally next week. Annual Report the Board of Mission of the Genera Assembly of the Presbiteryan Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.403, 1910.

[74] BRAZIL COUNCIL MINUTES – 1912-1937 – In: NASCIMENTO, Ester Fraga Vila-Boas Carvalho. Fonte para a História da educação: Documentos da Missão Presbiteriana, 2008.

Quadro 04 – GASTOS FINANCEIROS DA *CENTRAL BRAZIL MISSION* EM 1912

APPROPRIATIONS (PG 64)	
CLASS 1	**GOOD SALARIES**
W.A. WANDELL	$1.500
O.E. BIXLER	$1.500
H.J. MCCALL	$1.500
ALEX. REESE	$1.500
H.C. ANDERSON	$1.500
E.R. WILLIAMSON	$700
F.F. GRAHAM	$750

CHILDREN'S ALLOWANCES	
W.A. WANDELL (5)	$600
O.E. BIXLER (6)	$650
H.J. MCCALL (1)	$100

INTINERATING	
H.J. McCALL	1.000$000
CAETETE RENT	
CAETETE HOUSE	360$000
UMBURANAS HOUSE	140$000

Fonte: BRAZIL COUNCIL MINUTES – 1912-1937 – In: NASCIMENTO, Ester Fraga Vila-Boas Carvalho. Fonte para a História da educação: Documentos da Missão Presbiteriana, 2008.

No ano de 1911, o missionário Henry Mac Call e sua família mudaram-se da cidade de Carinhanha para Caetité, conforme o relatório anual, que apontou a nova cidade como "um centro geográfico do distrito e a base natural para operações evangélicas"[75]. De acordo o relatório, a família Mac Call estava sofrendo uma forte pressão da Igreja Católica na cidade de Carinhanha, por meio de ataques verbais e físicos. O missionário denota felicidade pela mudança de cidade, pois, para ele, Caetité era melhor situada e oferecia melhores condições de moradia para a sua família.

> Este grande território tem sido palco de experiências variadas para o Sr. e a Sra. McCall durante este ano. A Igreja Católica Romana tem sido extremamente ativa, disseminando todos os tipos de inverdades contra eles e em um só lugar um assalto de verdade aconteceu. Uma mudança muito feliz foi a escolha de Caetete como sede, onde muito interesse já está sendo mostrado. A cidade está convenientemente situada para itinerância e é muito mais saudável do que Carinhanha como residência permanente da família[76]

[75] A move of importance has been that of Mr. McCall from Carinhanha to Caetete. This town is the geographical centre of the district and the natural base for evangelistic operations. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.417,1912

[76] This large territory has been the scene of varied experiences for Mr. and Mrs. McCall during this year. The Roman Catholic Church has been extremely active, disseminating all manner of untruths against them and in one place an actual assault was made. A very happy move was the choice of Caetete as headquarters, where much interest is already being shown. The city is conveniently situated for

Os riscos que ele e sua família corriam em Carinhanha também foram utilizados por Henry Mac Call para justificar a transferência para Caetité.

> Eu nunca me senti tão esperançoso pelo trabalho como faço hoje. Houve muito a se opor; perseguição dura em Santa Maria, onde nossa sala de pregação foi praticamente destruída, nossas vidas ameaçadas, alguns crentes feridos e toda a congregação espalhada, eu acredito como os cristãos de Jerusalém, para irem pregando em todos os lugares. Então as chamadas missões "sagradas" por frades de diferentes ordens foram realizadas em todo este campo, cujo objetivo principal é levantar as pessoas contra nós e nos expulsar pela força. Publicações que imputam todo tipo de motivos baixos para nós na língua mais ofensiva são difundidas[77].

Um fato relevante de ser mencionado que aparece logo no começo dos relatos da *Central Brazil Mission* na Bahia no ano de 1913 é a morte de Horace Lane, um dos responsáveis pelo projeto missionário no Brasil e que melhor conhecia o trabalho evangélico no interior do país. Esse trecho nos dá indícios da atuação de Lane como um dos articuladores das missões evangélicas pelo país, da *Central e South Mission*, como defende Ivanilson Bezerra em sua pesquisa.

> A morte do Dr. H. M. Lane, Presidente do Colégio Mackenzie, em São Paulo, e último sobrevivente dos homens que conheceram intimamente o dia a dia das pequenas coisas na Missão do Brasil (...) Ele nunca poderá ser substituído. Que o Mestre lance vários homens em Sua colheita para retomar o trabalho desse seu cérebro que se foi[78].

O relatório do ano de 1913 abordou o trabalho missionário na região. Os missionários argumentavam que as desgastantes viagens nas costas de um animal para chegarem até Caetité eram uma das razões pelas quais permaneciam tanto tempo em casa:

---

itineration and much more healthful than Carinhanha as a permanent residence for the family. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.422,1912

[77] I have never felt so hopeful for the work as I do to-day. There has been much to oppose; hard persecution in Santa Maria, where our preaching hall was practically destroyed, our lives threatened, some believers injured and the whole congregation scattered, I trust like the Jerusalem Christians, to go preaching everywhere. Then so-called "holy" missions by friars of different orders have been held all over this field, the main object of these being to raise the people against us and have us expelled by force. Publications imputing all kind of low motives to us in the most insulting language are spread broadcast. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.422, 1912.

[78]. The death of Dr. H. M. Lane, President of Mackenzie College, Sao Paulo, and last survivor of the men who knew intimately the day of small things in the Brazil Mission (…) He never can be replaced. May the Master thrust out several men into His harvest to take up the work his brain dropped. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.389,1913

“eles colocaram 5.500 milhas de viagem de mula e pedem desculpas por ficarem em casa tanto tempo[79]”.

Em muitos relatos, os missionários reforçam a ideia que o Alto São Francisco e o Alto Sertão eram regiões de difícil acesso. Intensificar a representação de um lugar distante e de difícil acesso pode ter sido uma estratégia para reafirmar o trabalho como árduo e merecedor de maior valorização e recompensa do que os trabalhos nos grandes centros urbanos. Apesar de ter sido considerada inicialmente menos refratária à evangelização que Carinhanha, Caetité também ofereceu forte oposição ao trabalho missionário por parte dos líderes católicos que ali viviam.

> Eles tiveram a ajuda poderosa de alguns jesuítas expulsos de Portugal que, com uma cervejaria e uma escola (em que a recompensa pela participação voluntária na confissão é cigarros) nas mesmas instalações estão oferecendo um forte argumento visível para um cristianismo mais puro. Ajudados por estas e pelas publicações indecentes pelas quais o pároco procurava convencer o povo e por algumas pequenas perseguições, conseguiram alcançar o ouvido e o coração do povo como em poucos polos. Em todos os lugares eles encontram portas abertas[80]

A oposição católica se fortaleceu com a implantação do Colégio Jesuíta em Caetité. Segundo o relatório, foi formado por Jesuítas expulsos de Portugal, que trocavam serviços por cigarros. O relato busca desqualificar os jesuítas e desmerece-los, bem como as suas práticas. Nas fontes jesuítas pesquisadas é notável também as caracterizações pejorativas aos protestantes presbiterianos, relacionadas à escola e ao projeto evangelizador por eles executado no sertão.

A chegada dos americanos no Alto Sertão: entrando em Caetité nas costas de uma mula - os lobos em pele de cordeiro

As primeiras presenças de protestantes em Caetité, de acordo documentos pesquisados, aconteceram em 1903. De acordo o *Livro do rol da Egreja Presbisteriana*

---

[79] They have put in 5,500 miles of mule travel and apologize for staying home so much. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.389-390, 1913.

[80] They have had the powerful assistance of some Jesuits expelled from Portugal who, with a brewery and a school (in which the reward for voluntary attendance at confession is cigarettes) on the same premises are offering a strong visible argument for a purer Christianity. Aided by these and the scurrilous publications by which the parish priest sought to convince the people and by some slight persecutions, they have been able to reach the ear and heart of the people as in few fields. Everywhere they find open doors. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.389-390,1913

de Caetite[81] (1912-1965), essas visitas e permanências na região foram feitas pelos Batistas. Henry Mac Call, em 1917, afirma:

> No ano de 1903 mais ou menos, Caetité foi visitado pelo Ver. Zacharias Taylor na missão Baptista foi bem recebido e deixou por uns dias o Rev. Moraes, trabalhando na cidade. Havia mais tolerância religiosa na cidade devido, talvez em parte, a presença de um grupo de espíritas, aos quais uns membros das famílias mais importantes do lugar, eram ao menos sympathicos. (...) Esta zona [alto sertão] tinha sido completamente abarrotada pelos baptistas durante 8 anos, não havia nenhum professor apesar de ter uns que desejavam saber mais alguma coisa do evangelho[82].

Não foi a família Mac Call que deu início ao trabalho presbiteriano em Caetité. De acordo com documentos pesquisados e acima mencionados, o trabalho missionário em Caetité foi iniciado em 1909, pelos missionários Reverendo Harold C. Anderson e sua esposa Mrs. Anderson, Reverendo Ralph N. Varhaug e sua esposa Mrs. Varhaug, conforme consta no quadro apresentado nas páginas 65 e 66. Henry Mac Call e família mudaram para Caetité em 1911. Porém a recepção de Henry J. Mac Call, sua esposa e filha em Caetité não foi muito amistosa. Logo quando avistados, as hostilidades dos católicos iniciaram-se, como se algo ameaçador tivesse chegado na região:

> Ao entrar na cidade nas costas de uma mula, o missionário, acompanhado por sua esposa e a menina, conheceu duas mulheres idosas que aparentemente não compartilhavam o desejo do fazendeiro por uma escola. Eles ergueram as suas mãos em santa indignação, dizendo: "Mãe de Deus!" Com seus lábios, e "Veja o que está vindo!" Com sua expressão[83].

Henry J. Mac Call relatou que, antes de não haver um protestante residente da região do Alto Sertão Baiano, algumas visitas esporádicas foram realizadas, com o objetivo de conhecer o território e distribuir literatura cristã e nelas sempre obtiveram êxito. De acordo Riolando Azzi (2001, p. 285), "o missionário e médico [Henry Mac Call] andou pelo sertão à procura de cidade que oferecesse condições à fundação de um colégio". Quando eles se instalaram na cidade, as represálias continuaram. Inicialmente as hostilidades contra a família Mac Call mencionavam a dominação norte-americana no

---

[81] O Livro do rol da Egreja Prebisteriana de Caetite não se encontra arquivado no Arquivo Público Municipal de Caetité - APMC. Ele ainda permanece nos arquivos privados da Igreja Presbiteriana, que atua em Caetité, não mais no prédio original. O livro se encontra num grau avançado de deterioração e em mau estado de conservação.

[82] Livro de Rol da Egreja Prebisteriana de Caetite. p. 2

[83] Entering the town on the muleback the missionary, accompanied by his wife and the little girl, met two old women who apparently did not share the rancher's desire for a school. They help up their hands in holy indignation, saying: "Mother of God!" with their lips, and "See what's coming!" with their expression. Entering Caetete on Muleback - The Board of Foreign Missions of the Presbyterian Church in the U. S. A. 1925

Brasil e os missionários foram caracterizados pelos locais como: *wolves in sheep's clothing*.

> Como resultado, algumas pessoas começaram uma propaganda caluniosa contra ele e foram divulgadas notas afirmando que os Estados Unidos há anos estavam com os olhos no Brasil, e sabendo que os laços religiosos eram mais fortes, enviaram—no como um tipo de precursor, que através da porta que ele abriu, os Estados Unidos tomariam posse. A dúvida encerrou com um forte apelo para as pessoas se levantarem e colocasse para fora aqueles "lobos em roupas de ovelhas[84]

Com moradia fixa na cidade, quando o missionário era avistado nas ruas da cidade, as pessoas entravam para suas casas, fechavam a porta e gritavam: "Cruz, Cruz!" com o objetivo de se "livrarem do mal". Ou quando passavam de mula em frente à casa do missionário, apressavam o animal para não serem atraídos pelo mal que existia ali[85].

Não obstante, os protestantes procuraram minimizar as hostilidades por um tempo, quando eles usaram do saber como forma de poder naquela sociedade. Cientes do grande número de pessoas com amarelão na região (*hookworm*), viram no tratamento dessa doença a possibilidade de angariarem alguma simpatia da população. Começaram a estudar as pesquisas mais recentes da Rockefeller Foundation, sobre o tema, com o objetivo de buscarem informação sobre tratamentos e ajudarem o povo sertanejo: "Ele obteve da Fundação Rockefeller as últimas informações científicas sobre o tratamento da doença e, com a ajuda de outro missionário, tratou com sucesso centenas de pacientes" **[86].**

A Fundação Rockefeller[87], criada em 1913, é uma instituição filantrópica norte-americana, definida, de maneira geral, como uma "organização beneficente, não

---

[84] As a result some of the people started a slanderous propaganda against him and bills were circulated stating that the United States for years had had longing eyes on Brazil, and knowing religious bonds were the strongest, had sent him as a kind of forerunner, and that through the door which he opened the United States would take possession. The bill closed with a strong appeal to the people to rise and put out those "wolves in sheep's clothing. Entering Caetete on Muleback - The Board of Foreign Missions of the Presbyterian Church in the U. S. A. 1925

[85] Entering Caetete on Muleback - The Board of Foreign Missions of the Presbyterian Church in the U. S. A. 1925

[86] He secured from the Rockefeller Foundation the latest scientific information about the treatment of the disease and with the assistance of another missionary successfully treated hundreds of patients. Entering Caetete on Muleback - The Board of Foreign Missions of the Presbyterian Church in the U. S. A. 1925

[87] De acordo Korndörfer (2016, p.149) "A Divisão Internacional de Saúde da Fundação Rockefeller foi criada em 1913 com o objetivo de estender o trabalho de combate à ancilostomíase da Sanitary Commission para outros países. A Divisão chamou-se International Health Commission (IHC) entre 1913 e 1916, International Health Board (IHB) entre 1916 e 1927 e International Health Division (IHD) entre 1927 e 1951 e, ao encerrar as suas atividades em 1951, havia estado presente em mais de 80

governamental, que utiliza recursos próprios para financiar atividades de bem-estar social em vários países do mundo" (KORNDÖRFER, p.149, 2016). Os missionários estavam conectados com pesquisas de uma fundação norte-americana e fizeram uso de investigações e descobertas recentes em uma região muito distante dos grandes centros urbanos. Mencionam uma instituição que ainda não possuía uma sede no Brasil. De acordo Korndörfer[88] (2016), a Fundação Rockefeller[89] iniciou suas atividades no ano de 1917, com o objetivo de promover pesquisas científicas e ações de profilaxia das principais doenças endêmicas do país. A apropriação dessas pesquisas como estratégia beneficiou os sertanejos e pretendeu reduzir as hostilidades contra os missionários, porém elas continuaram.

Segundo Mac Call, o sucesso com os tratamentos foi tão grande que a sua casa se tornou um local frequente de procura de pessoas debilitadas (coxos, cegos, etc), inclusive dando atendimento a casos de possessão demoníaca[90]. Os missionários aproveitaram esse momento para não somente conquistar aceitação local, como para evangelizar aqueles que os procuravam para determinada cura.

O jornal *A Penna* noticiou a ação dos missionários no combate ao amarelão no sertão. Em maio de 1913, Henry J. Mac Call e outro missionário americano chamado Philippe Lande, que atuava na região, proferiram no salão de júri, conferência sobre o *hookworm*.

> Conferencia do Dr. Lande
> Como estava [ilegivel] perante regular assistencia teve logar no dia 10 de corrente à noite no salão do Jury, a conferencia sobre o Hookworm ou Unelaaria, verme que da origem no amarellão. O Dr. Henry Mac Call abriu a sessão mostrando a revista americana onde vêm estam [ilegível] o macho e a femea do hookworm augmentados por potentes microscópios. Disse quaes os fins d'aquela reunião, os quaes eram em absoluto alheios a assumpto religioso(...) [91]

---

países do mundo, incluindo todos os países da América do Sul. Entre 1913 e 1951, a International Health Division havia atuado no combate à ancilostomíase, à febre amarela e à malária e em outras campanhas de saúde pública no sul dos Estados Unidos e em quase uma centena de outros países ao redor do mundo. Durante o mesmo período, a IHD fundou uma série de escolas de saúde pública na América do Norte, Europa, Ásia e Brasil e distribuiu milhares de bolsas de estudos para profissionais da saúde".

[88]KORNDÖRFER, A. P. A atuação da Fundação Rockefeller na formação de quadros em saúde pública através dos Fellowship Cards (Brasil, 1919-1951). REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA , v. 9, p. 148-155, 2016.

[90] Entering Caetete on Muleback - The Board of Foreign Missions of the Presbyterian Church in the U. S. A. 1925

[91] GUMES, João. Hookworm. *A Penna*, p.4 23/05/1913.

Evidenciaram na conferência que sua finalidade não era religiosa e tinha o objetivo de apresentar todos os cuidados que a população deveria ter para evitar a proliferação da doença e possíveis medicamentos para a cura da moléstia. Após a reunião, foi formada uma comissão, composta “por todos os credos”, para tratar de futuras conferencias: “nomeava uma commissão de todos os credos composta do Dr. Juiz de Direito, do Coronel lima Junior e do Major Antonio Neves, os quaes aceitaram a incumbência”[92]. Isso demonstra mais uma vez a ligação dos missionários com a elite da cidade da época.

Mesmo buscando estratégias para angariar a simpatia e afeição dos caetiteenses por meio do conhecimento e tratamento do amarelão, os missionários tiveram dificuldade em alicerçar uma nova igreja e uma escola com doutrinas tão antagônicas às da Igreja Católica, que fomentou um ambiente hostil na cidade, já que exercia um poder forte na região. Esse período foi marcado por muitas disputas no campo ideológico, posto que a Igreja Presbiteriana passou a atrair a atenção dos moradores da cidade, bem como dos periódicos em circulação, que noticiaram a chegada e os primeiros passos dados pelos presbiterianos na cidade.

Imagem 3: Igreja Presbiteriana em Caetité

Fonte: Arquivo Público Municipal de Caetité – Fundo: fotografias avulsas

[92] GUMES, João. Hookworm. *A Penna*, p.4 23/05/1913.

Havendo alicerçado o trabalho missionário e bem quistos no município por parte de alguns, os missionários iniciaram um novo empreendimento na região, na Vila Bella de Umburanas, que ficava próxima a Caetité, sob a responsabilidade da missionária E. R. Williamson: “Umburanas: Fundada em 1913. Cidade interior 30 milhas ao sul de Caetete. subestação. Miss E. R. Williamson”[93].

Sobre o trabalho missionário no ano de 1913, Henry Mac Call relatou que, antes de sua chegada, não havia um crente convertido em aproximadamente 120 quilômetros de Caetité, e que naquele ano mais de 60 crentes surgiram num raio de 19 quilômetros. No ano de 1912, a Escola Americana foi implementada na região com apenas 33 alunos e no ano de 1913 possuía cerca de 67 estudantes matriculados. Em 1912, Mac Call afirmou que 33 foram recebidos em profissão de fé, e em 1913, 38.

Mais uma vez os relatórios trazem números para ratificar os resultados otimistas das investidas na região, com dados da escola. Apresentar o aumento do número de alunos na instituição representa um maior alcance do evangelho para os missionários, já que alunos tinham a disciplina bíblia entre as disciplinas oferecidas. A criação de *sub-stations* é uma prova do alargamento do trabalho, que alcançou também o Norte de Minas.

> O trabalho em torno desta cidade tem sido uma constante alegria para nós. Vinte e oito meses atrás não havia um crente professo dentro de 75 milhas de Caetete, hoje existem mais de 60 dentro de um raio de 12 milhas. No ano passado, a média de frequência na escola foi de 33, este ano foi de 67. No ano passado 33 foram recebidos em profissão de fé, este ano 38, e o Sr. Landes recebeu em campo, ele levou mais de 11, em um lugar visitado antes apenas por Sr. Graham e um colportor. Desde que enviou o relatório estatístico, mais um recebeu-se na profissão da fé, e outros querem receber-se antes que o ano termine[94].

Um ponto importante de ser mencionado na fonte acima é que o trabalho missionário da *Central Brazil Mission* era bem articulado e tudo o que acontecia nas *stations* era

---

[93] Umburanas: Founded in 1913. Interior town 30 miles south of Caetete. sub-station. Miss E. R. Williamson Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.399,1914

[94] The work in and around this town has been a constant joy to us. Twenty-eight months ago there was not a professed believer in or within 75 miles of Caetete, today there are over 60 within a radius of 12 miles. Last year the average attendance at school was 33, this year it was 67. Last year 33 were received on profession of faith, this year 38, and Mr. Landes received in the field he took over 11, in a place visited before only by Mr. Graham and a colporter. Since sending off statistical report, one more was received on profession of faith, and others want to be received before the year closes. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.401,1914

reportado nos relatórios encaminhados para os Estados Unidos. As *statistical reports,* como o documento mostra, serviam, além de informação, como um modo de mensurar o trabalho anual através de dados de estatísticas, ou quiçá, de pensar novas estratégias missionárias nos polos de atuação.

A oposição, que inicialmente se valia de ataques físicos e verbais em algumas cidades da região como Bom Jesus da Lapa e Santa Maria, se fez menos presente no Alto Sertão, já que os missionários lograram a conversão de alguns fieis e, portanto, um certo apoio popular. Em *stations* anteriores, tinham tido o telhado de sua casa quebrado, mobílias roubadas e quebradas e livros queimados; precisaram se proteger com peles de animais para não serem atingidos por pedras arremessadas contra eles. Todos esses problemas foram minimizados pela ação missionária no novo polo. Conforme mostra o documento, o combate ao catolicismo se fez presente durante sua atuação na cidade: as imagens de santos encontradas eram descartadas

> Tive a alegria de batizar três adultos e várias crianças, encontrei uma família profundamente interessada e outras que se tornaram assim, e ficaram sobrecarregadas com presentes de alimentos. Em ambas as cidades, alguns novos crentes me deram suas imagens para serem descartadas[95].

Desde a implantação da Igreja Presbiteriana em Caetité e posteriormente com a Escola Americana, a família Mac Call esteve responsável por ambas instituições. O reverendo Henry Mac Call presidia a igreja e Margarida Mac Call era a diretora da escola. Quando a família Mac Call saiu de licença pela primeira vez (1914), o Reverendo Dr. Phillip S. Landes e a Exma Sra. Elizabeth R. Williamson os substituíram na igreja e escola, sendo bastante exitosos em sua nova atribuição, conforme os relatórios no ano de 1915. O jornal *A Penna* noticiou a viagem para a Europa da família Mac Call:

> Com sua Exma esposa D. Margarida Mac Call e sua filhinha, segue do corrente, em viagem a Europa e America do Norte, O Illmo Sr. Dr. Henry J. Mac Call, ministro evangélico que dirige a egreja n'esta cidade. Permanecerá ausente até dezembro, sendo substituído na cadeira pelo Dr. Felippe Landes. O collegio Americano, que é regido pela ilustre P. Margarida Mac Call, ficou sob a direcção de Elisabeth Williamson, competente educadora norte-americana que já tem adquirido pratica e como tal e veio de Umburanas, que reside, a convite do Dr Mac Call. Boa viagem a illustre família[96].

---

[95] Had the joy of baptizing three adults and several children, found one family very deeply interested and others becoming so, and left burdened with presents of food stuffs. In both of these towns some new believers gave me their discarded images. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.401,1914

[96] GUMES. João. Dr Mac Call. *A Penna*. N°059, p.5.10/04/1914,

A família Williamson era responsável pela *sub-station* de Umburanas que ficava bem próxima a Caetité. Havia ligação entre os polos de Caetité, Umburanas e o Norte de Minas, pois era comum relatarem-se viagens de Henry Mac Call para Umburanas, Norte de Minas e Ponte Nova. Quando a família Mac Call saiu de licença, foi substituída por alguns dos missionários que estavam em um desses polos. Sobre o trabalho em Umburanas, não aparecem indícios que essa *sub-station* possuísse uma escola sob a responsabilidade dos presbiterianos. Porém nos relatórios do ano de 1917 emergem pistas de um trabalho pedagógico por parte da Miss Williamson: "O mês de novembro e parte de dezembro foram quase totalmente ocupados com o cuidar de um caso sério de febre e com o ensino da turma de crianças que me procurava os cinco dias letivos da semana".[97]

No relatório do mesmo ano, foi apresentado uma tabela, intitulada *Statistics*, em que se apresentavam dados sobre o trabalho da *Central Brazil Mission* no estado da Bahia e Sergipe. Evidencia que havia duas escolas na *station* de Caetité. Apesar de não aparecer explicito nos documentos pesquisados, a outra seria em Umburanas.

[97] The month of November and part of December were almost wholly occupied in nursing a serious case of fever and in teaching the class of children who came to me for the five school days of the week Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.353,1917

Imagem 4: Statistics: Central Brazil Mission – 1917

STATISTICS

STATIONS	Outstations	American Missionaries	Native Force	Churches and Groups	Self-supporting Churches	Communicants	Added during year	Catechumens and Adherents	Field Contributions for Church Expenses and Missions	S. S. Membership	No. of Schools	Pupils in Schools	Hospitals	In-patients	Dispensaries	Out-patient visits
	....	....	....	....	....	*	*	....	Milreis	....	....	....	..	..	..	..
Bahia	4	....	1	5	....	.....	....	403	1505	100	....	....	..	..	..	..
Cachoeira	4	....	1	5	....	.....	....	100	298	30	1	13	..	..	..	..
Aracaju	5	....	1	5	....	.....	....	183	1767	60	....	....	..	..	..	..
Villa Nova	20	4	1	20	....	.....	....	335	204	81	3	79	..	..	..	..
Estancia	14	2	2	14	....	.....	....	409	497	113	2	18	..	..	..	..
Cannavieiras	17	....	2	18	....	.....	....	500	.....	125	2	45	..	..	..	..
Ponta Nova	15	5	4	15	....	.....	....	452	50	55	4	80	..	..	..	..
Caetete	12	23	2	12	....	.....	....	539	340	240	2	61	..	..	..	..
Cannabrava	9	....	2	9	....	.....	....	500	.....	95	2	43	..	..	..	..
Macahubas	....	....	1	4	....	.....	....	84	.....	....	....	....	..	..	..	..
North Minas	14	1	....	1	....	.....	....	247	51	70	....	....	..	..	..	..
	....	....	....	....	....	*	*	....	Milreis	....	....	....	..	..	..	..
Totals, 1917	114	15	17	108	....	6786	671	3752	4712	969	16	339	..	..	..	..
	....	....	....	....	....			....	Gold	....	....	....	..	..	..	..
	....	....	....	....	....			....	$1272	....	....	....	..	..	..	..
Totals, 1916	112	15	17	102	....	*6265	131	3769	$2047	995	6	129	..	..	..	..
	....	....	....	....	....	*	*	....	Gold	....	....	....	..	..	..	..

*Churches in co-operation with the National Presbyterian Church of Brazil. One-half of these statistics are accordingly given for membership. See general summary at end of full report.

Exchange, 27c.

Fonte: Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.354,1917.

O retorno de Henry Mac Call a Caetité após um ano na Europa com sua família foi noticiado no *A Penna.* A reportagem é aqui transcrita porque houve grande festa no retorno da família à cidade. Eles foram recepcionados na entrada da cidade por muitas pessoas, juntamente com a *Philarmonica Lyra Caeteteense:*

> Depois de quase um anno de ausência em viagem à Europa e America do Norte, chegaram ante hontem o Sr. Dr. Henry J. Mac Call, ilustrado pastor da egreja evangellea d'esta cidade, sua distincta consorte D. Margarida Mac Call e sua filhinha. Foram no seu encontro cerca de sessenta cavalheiros e senhoras e senhoritas a pé fazendo a entrada na cidade aos sons da Philarmonica Lyra Caeteteense. Hontem a noite um grupo de amigos e discípulos do Collegio Americano foram saudar os illustres viajantes em sua residência precedidos da sua phiilarmônica Grupo Uniao, sendo gentilmente acolhidos e demorando-se lá até cerca de dez horas. Foram dispensadas muitas gentilezas pelos manifestados. Apresentamos as nossas visitas de boas viandas ao Dr Mac Call e a Exma família.[98]

Ser recebido na cidade por uma filarmônica denota o grau de importância que os missionários atingiram na sociedade caetiteense. Os missionários presbiterianos estabeleceram contato com a elite da cidade. Em carta de Antônio José Teixeira Júnior a Rogociano Pires Teixeira, ambos irmãos de Deocleciano Teixeira, menciona-se a doação de um animal com ossos petrificados à Henry Mac Call, provavelmente um

[98] GUMES, João. Dr Henry Mac Call. *A Penna*. Nº 078, p.01, 25/02/1915

fóssil que seria utilizado nas aulas da escola. Essa carta mostra que havia uma relação amistosa entre a família Mac Call e família Pires Teixeira.

> Tres Irmãos 25 d. Março de 1916
> Rogociano
> Recebi telg e cartas do dia 22 d'este e de tudo sciente.
> Dei logo as providencias pa ajuntar os animaes, q hoje despacho, pa estarem ahy amanhã, se os rios e lagôas deixarem. O q V deixou aqui de secco, vem encontrar agora de agua.
> Vai um animal com os ossos petrificados q achou-se no Caldeirão da Troquinha, V mande-os entregar aos amos Revmo, conforme eu prometti e se quizer, dê alguns ao amo Revmo Mac-all; lças a elles todos (...)[99]

A atuação da Escola Americana em Caetité será abordada no terceiro capítulo da dissertação, porém vale mencionar a nomenclatura que os alunos da escola recebiam. Eram denominados discípulos, o que evidencia o projeto missionário evangélico da escola no sertão. Além dos discípulos, os amigos mencionados parecem ter alguma proximidade com o missionário, pois eles lhe fizeram uma visita e na casa permaneceram por um longo período.

No ano de 1917, houve uma mudança de liderança na *station* de Caetité. Entre os anos de 1911 até 1917, a responsabilidade do polo era dos missionários Henry Mac call e sua esposa Margarida Mac Call. Em agosto de 2017, foram substituídos pelos missionários Alexandre Reese e sua esposa Constança Reese.Com essa alteração, Constance Reese passou a ser a diretora da Escola Americana em Caetité. O jornal A *Penna* noticiou a chegada da família Reese a Caetité, com o título da notícia *Egreja Evangélica:*

> Chegou a 22 do corrente n'esta cidade o ministro evangelleo Dr. Alexandre Reese, cidadão britânico, natural de Nova Zelândia o qual vem substituir o Dr. Henry Mac Call, que há cerca de sete annos aqui reside e fundou a Egreja Evangellea. O Sr Reese é casado com a Exma. Sra. D. Constança, que dirigirá a Escola Americana, sendo como é uma senhora muito culta e distincta(...)[100]

Mr. Reese, nos relatos de sua primeira impressão sobre o polo de Caetité, mencionou a hostilidade católica na cidade logo nos meses iniciais de trabalho. No relatório de 1919, apontou os efeitos da Primeira Guerra Mundial no sertão, fato que afetou a economia local alterando o preço do querosene na região.

---

[99] APMC: Fundo: Acervo Particular da família Spínola Teixeira. Grupo: Deocleciano Pires Teixeira. Série: Rogociano Pires Teixeira.
[100] GUMES. João. Egreja Evangelica. *A Penna*. N°140, p.3.28/06/1917.

A menção à guerra e a seus efeitos econômicos denota que, mesmo distante dos grandes centros, tinham conhecimento dos acontecimentos mundiais. O jornal *A Penna* noticiava acontecimentos ligados à guerra, uma das possíveis fontes de informação dos missionários no sertão, todos assinantes do periódico.

> Caetete e as regiões vizinhas sentiram seriamente pela primeira vez o estresse econômico resultante da guerra europeia. O transporte de tropas americanas para a Europa e a consequência: a escassez de navios significou o aumento dos preços de todas as classes de mercadorias importadas no interior. O querosene subiu para US $ 10,00 para uma lata de 5 litros. e um querosene vazio pode ser vendido por US $ 0,75[101].

Além dos efeitos econômicos da guerra, Mr. Reese fez referência a aspectos culturais e religiosos do povo sertanejo.

> Além dessa pressão, as pessoas deram lugar à superstição em relação à seca e à fome. Como um ou dois anos anteriores, terminando na figura "nove", provaram ser menos abundantes, muita gente pensou que seria assim em relação a 1919; por isso, houve uma séria acumulação de comida e um pouco de negligência no cultivo da terra. Abundantes chuvas recentes prometem falsificar essas previsões e a comida pode, de novo, baratear seu preço[102].

No mesmo ano, a *station* de Caetité teve sua extensão reduzida de modo estratégico, com divisão de responsabilidades entre Alexandre Reese e o Reverendo João Cipriano, este não mencionado nos relatórios anuais anteriores. Ele provavelmente era um pastor nativo, formado a partir da atuação nos polos missionários. A divisão territorial visava melhores resultados na evangelização.

> O ano tem sido de um progresso silencioso no trabalho de itinerância evangelíca no polo de Caetete. A extensão do território a ser coberto foi consideravelmente reduzida durante o ano pela transferência de uma vasta região a oeste do rio São Francisco para o evangelista brasileiro Rev. João Capistrano. Esta mudança reduziu o polo de Caetete a proporções mais administráveis e facilitará uma evangelização mais completa da zona central[103].

---

[101] Caetete and the surrounding country have felt seriously for the first time the economic stress resulting from the European war. The transport of American troops to Europe and the consequence: scarcity of ships meant soaring prices in the interior for all classes of imported merchandise. Kerosene rose to $10.00 for a 5 gallon tin. and an empty kerosene can sold for $0.75. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.327,1919.

[102] In addition to this pressure people gave way to superstition in regard to drought and famine. As one or two previous years ending in the figure "nine" had proved lean years it was reasoned by multitudes of people that it would be so in regard to 1919; hence there was a serious hoarding of food and some neglect in cultivating the land. Recent copious rains promise to falsify these forecasts and food may again cheapen in price. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.327,1919

[103] The year has been one of quiet progress in the work of evangelistic itineration in the Caetete field. The extent of territory to be covered was considerably reduced during the year by the transference of a

Para a evangelização do sertão utilizavam-se de mulas. Iam de fazenda em fazenda e por onde passavam, de acordo com os relatórios, conquistavam adeptos. Frente ao trabalho missionário dos presbiterianos, os católicos não ficaram de braços cruzados. Além da implantação do Instituto São Luiz Gonzaga para competir com a Escola Americana, aderiram à mesma estratégia de evangelização dos presbiterianos, de visitar as áreas rurais da região.

> Houve as viagens habituais em lombo de mula, reuniões para a instrução dos crentes e a proclamação do Evangelho para aqueles que não o fizeram. Por todos os lados há portas abertas, e se não há um movimento generalizado em direção à Igreja, há o despertar de indivíduos e grupos aqui e ali para as reivindicações de Cristo e das Escrituras. Ultimamente tem sido inaugurado algo que parece ser uma tentativa de imitar nossa rota de fazenda em fazenda. O padre em Caetete vem fazendo jornadas de fim de semana para áreas rurais para observar a massa e arengar a multidão. Houve até mesmo a instituição de uma campanha de distribuição de folhetos, mas isso está sendo realizado em segredo, tanto quanto posso averiguar. Se os esforços de Roma nos obrigam a colocar mais e mais ênfase na oração e no trabalho do Espírito, e em uma exposição completa e abrangente das Escrituras em regiões onde ela não ousa nos imitar - acredito que haverá grande ganho para a Causa[104].

O missionário Alexandre Reese apareceu nos autos de um processo crime[105] no ano de 1917. Não como réu e nem como testemunha, porem seu nome é mencionando várias vezes no texto pois os envolvidos eram membros da Igreja Presbiteriana de Caetité. O processo crime tem como réu o jovem José Teixeira[106], denunciado pela mãe da vítima, Jacira Pereira, de ter estuprado sua filha Mariana, de 16 anos.

---

vast region west of the river S. Francisco to the Brazilian evangelist. Rev. Joao Capistrano. This change reduced the Caetete field to more manageable proportions, and will facilitate a more thorough evangelization of the central zone. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.327,1919

[104] There was the usual round of journeying on mule-back, meetings for the instruction of believers and the proclamation of the Gospel to those without. On all sides there are open doors, and if there is no widespread movement toward the Church, there is the awakening of individuals and groups here and there to the claims of Christ and the Scriptures. Lately there has been inaugurated something which seems to be an attempt to imitate our itineration from farm to farm. The priest in Caetete has been making week-end journeys to the country' in order to observe mass and harangue the multitude. There has even been instituted a campaign of tract distribution but this is being carried on secretly so far as I can ascertain. If Rome's efforts oblige us to place more and more emphasis on prayer and the Spirit's work, and on a full and comprehensive exposition of the Scriptures in regions where she dare not imitate us—I believe there will be great gain to the Cause. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.327,1919

[105] Fundo: Cartório dos Feitos Cíveis e Criminais. Série: Autos Crimes. Subsérie: Estupro (1920). Caixa: 43

[106] Os nomes verdadeiros dos sujeitos históricos envolvidos nesse processo crime foram preservados. Todos os nomes utilizados no texto são fictícios em respeito aos familiares das vítimas.

A denúncia foi feita no ano de 1920, três anos após o ocorrido, pela justiça pública de Caetité. O processo narra que em julho de 1917, a mãe do réu, Amélia Teixeira "precisou ir ao culto" protestante com Jacira Pereira, mãe da vítima. Mãe e filha prestavam serviços domésticos de lavadeira e engomadeira à família do réu. Foi pedido a Mariana que guardasse a casa até elas voltarem do culto, ficando ela sozinha na casa de Amélia Teixeira. Foi declarado *"*enquanto a vitima estava tranquila e despercebida na casa, e o réu sabendo das circunstâncias propícias para cometer o delito, surpreendeu a vitima fazendo propostas "desonestas", esta o repeliu, foi quando entraram em "luta física" e o denunciado realizou o estupro".

Depois do ocorrido, como reparação, prometeu casar-se com a vítima, quando ela completasse 18 anos. Conforme consta na denúncia, o pai do réu, Antônio Teixeira, interferiu no caso, pedindo a Mariana que esperasse o réu cumprir a promessa feita pois "como rezam crentes do protestantismo todos estes procuraram a intervenção do ministro evangélico que aqui servia, o Sr. Alexandre Reese". A mãe da vítima narrou em seu depoimento que procurou o pastor evangélico "Alexandre Reese, diretor do culto", e este prometeu fazer com que o denunciado reparasse o erro, casando-se com a vítima.

Porém a denúncia relata que o réu continuou "a fazer propostas desonestas a víctima, tentando fazer da menor Mariana, sua concubina disfarçada". A denúncia mostra que o réu José Teixeira retirou a promessa de casamento feito a Mariana e passou "a enxovalhar a honra de sua víctima", o que fez a mãe fazer a denúncia pública do réu. As testemunhas ouvidas mencionam que Jacira, era viúva e ela e sua filha Mariana tinham boa reputação na cidade prestando trabalhos domésticos para algumas famílias, vivendo bem e honestamente, apesar de serem "extremamente pobres". De acordo o processo crime, o exame de corpo e delito comprovou o "defloramento da vítima e a cópula carnal". O processo narra que ela tinha, em 1920, 19 anos e "cor mestiça".

Ao ser ouvido, o réu contrariou o depoimento da mãe e testemunha, pois alegou que ele que ficou na casa, enquanto sua mãe e a mãe de Mariana foram para o culto. De acordo o réu, Mariana chegou depois na casa e "começou a lhe fazer carícias provocadoras", atitudes que o obrigou a ter relação com ela. Afirmou que a relação sexual aconteceu na sala de jantar, sem violências e que nunca fez promessa de casamento a ela, apesar de ter pensado em casar com ela depois do fato. O pai da

vítima testemunhou que estava em viagem e ao retornar soube da esposa que seu filho tinha “desvirginado” Mariana, e reforçou como as duas famílias “tinham a máxima intimidade, e se frequentavam intimamente”. Afirmou que sua esposa sempre quis que os dois casassem, porém *“*em vista do proceder da vítima e da mãe d’esta, que viviam sempre com curedor e futricas com o nome do denunciado, este aborreceu-se, retirou a promessa de casamento, a ponto de declarar que prefere morrer a se unir com a paciente*”.* O processo está incompleto, faltando a parte da sentença. Provavelmente o réu fora condenado pelo crime. Em uma parte final e incompleta do processo a justiça declarou que o réu aproveitou de uma menor, órfã, miserável, humilde e desamparada de qualquer proteção. Essa sentença pode servir de indícios que ele foi condenado.

No livro de atas da Igreja Presbiteriana de Caetité do período, os nomes dos pais do réu aparecem na lista de rol de membros da igreja. Jacira e Mariana também. O nome do réu não foi encontrado. Para fazer parte do rol de membros de uma igreja presbiteriana o discípulo deveria ser batizado, o que lhe dava o direito de participar da “santa ceia” e de assumir responsabilidades naquela comunidade. Aqueles que não viviam uma vida de acordo com os dogmas e preceitos da igreja, eram suspensos desse rol de membros.

Em algumas partes da ata aparecem algumas razões de suspensão de membros: suspenso por ter abandonado o evangelho, suspenso por prostituição. No nome da vítima aparece a data de nascimento (01/04/1901) e a data de profissão (04/06/1916). No campo observação consta “suspensa por imoralidade em outubro de 1917”. No entanto, essa frase foi riscada, e sob o risco foi escrito “restaurada em 27 de setembro de 1922.

A vítima, mestiça, pobre, doméstica, foi abusada sexualmente, e como consequência foi suspensa pelos seus líderes, Alexandre e Constance Reese, do rol de membros da igreja por imoralidade. Como reparação do dano, o missionário Alexandre Reese prometeu a mãe da vítima realizar o casamento. Provavelmente esse casamento não aconteceu, nenhum dano foi reparado, e Mariana pagou o preço alto de ser uma mulher cristã, solteira e não virgem, numa sociedade conservadora da época.

No ano de 1919, houve outra substituição de missionários no polo de Caetité. As mudanças, conforme consta nos relatórios, aconteciam por troca de polo missionário,

por licença ou quando voltavam para o seu país de origem. No lugar dos missionários Alexandre Reese e Constança Reese, ficaram Harold Charles Anderson e sua esposa Evelyn Anderson, que já haviam trabalhado em Caetité no ano de 1909. O jornal *A Penna*, de maio de 1919, traz a notícia com o título Harold Anderson*,* anunciando a chegada do missionário e sua esposa

> Chegou n'esta cidade no dia 25 à tarde com sua Exma. esposa, o Dr. Harold C. Anderson, norte – americano, ministro presbhyteriano que vem dirigir a egreja reformista desta cidade em substituição ao illustre Sr. Dr. Alexandre Reese que seguirá para o norte de Minas, deixando aqui grande numero de affeiçoados a quem distribui a maior somma de gentilezas. Apresentamos as nossas visitas ao Ilmo Sr. Dr. Anderson e a sua digna consorte e desejando que tenham feito feliz viagem[107].

A família Anderson ficou na direção da igreja e escola em Caetité até o ano de 1923, quando foi substituída pelo Sr. Dr. Chester C. Carnahan e Exma. Sra. Ida Carnahan, de acordo com *A Penna*. Os mesmos já haviam vivido um tempo em Caetité antes de assumirem a responsabilidade do trabalho na cidade.

> Chegou hoje nesta cidade, em companhia de sua esposa Exma. Sra. Ida Carnahan, o Sr. Dr. Chester C. Carnahan, ministro do evangelho que vem dirigir a egreja do se credo nesta cidade. São ambos ingleses e ja aqui permaneceram por espaço de um anno, conquistando muita sympathia por sua distincção de trato e apreciaveis dotes de espirito e coração. Nossas visitas de boas vindas[108].

Durante seu período em Caetité, o Missionário Harold Charles Anderson (1919-1923) esteve envolvido em algumas situações atípicas, que fugiram do cotidiano das atividades missionárias. A primeira diz respeito ao seu meio de transporte usado em suas andanças missionárias pelas áreas rurais do sertão: sua mula vermelha, que segundo o processo crime[109], foi roubada por Vicente José Ferreira.

O missionário, apresentou uma queixa ao promotor público, alegando que a mula que ficava na manga de José Pereira Teixeira desapareceu, e possivelmente teria sido roubada por Vicente. O missionário Harold alegou que "soube que o seu animal fora levado para cidade de Conquista por Vicente de Tal, ex camarada de Dr. Franklin Graham e o vendera à Cassimiro Gomes Cardoso". De acordo com o que consta no excerto do processo, Vicente já havia trabalhado para o missionário Franklin Graham. O missionário Franklin Graham não aparece como missionário responsável de *station*

---

[107] GUMES, João. Harold Anderson. *A Penna*, n° 190. P.1. 01/05/1919
[108] GUMES, João. Dr. Carnaham. *A Penna*. Nº 1034, p. 1. 09/02/1923.
[109] Fundo: Cartório dos Feitos Cíveis e Criminais. Série: Autos Crimes. Subsérie: Roubo de Animal. Data Limite: 1920 – 1978. Caixa: 108

de Caetité, mas entre os anos de 1911 até 1917, ele aparece em algumas fontes da *station*. No jornal *A Penna* apareceu em algumas reportagens visitando a tipografia de Gumes. Provavelmente era um missionário volante que atuava em diferentes campos missionários.

O vínculo de Vicente com os missionários Franklin e Harold demonstra que havia confiança no trabalho do réu. Essas informações foram passadas ao missionário por Francisco Pinto Montenegro, informações recebidas por Clementino Mimim. De acordo com as testemunhas ouvidas, Vicente já possuía "mau nome" como ladrão de bodes e tinha histórico de roubos, pelo furto de um burro de Manoel Tanajura. Vicente reconheceu nos autos que costumava fazer furtos, mas esse o fez devido os conselhos de Clementino, que planejou a viagem até Conquista para dividirem o dinheiro da venda. A maioria das testemunhas ouvidas confirmaram a história do roubo por Vicente, com o apoio de Clementino.

O roubo do burro de Manoel Ladeia Tanajura foi mencionado por muitas testemunhas ouvidas no primeiro processo, pois ele se deu antes do roubo da mula vermelha do missionário Harold Charles Anderson. Nos arquivos do APMC foi encontrado também o processo crime[110] em que o médico Manoel Ladeia Tanajura acusa o "Vicente de Tal", como o processo o qualifica, "de ter-lhe roubado um burro, considerado bom de sela pelo mesmo".

Segundo o acusador, o réu entrou na manga onde o animal estava e o roubou o com a intenção de vendê-lo, "cometendo também atos iguais a este, quando trabalhou como camarada do Dr. Franklin Graham, este, cidadão norte americano". Uma das testemunhas afirmou que Vicente foi "camarada" de Alexandre Reese (1917-1919) e de outros ministros evangélicos.

O réu trabalhou para dois missionários presbiterianos que atuaram em Caetité antes, e mesmo com o histórico de furtos, continuou a trabalhar para o missionário Harold Charles Anderson (1919-1923). Quais os motivos de manter um funcionário com um histórico de furtos nesse trabalho? Era Vicente membro ou filho de algum membro da igreja presbiteriana na cidade? Seu nome não consta como membro da Igreja Presbiteriana do período em estudo.

---

[110] Fundo: Cartório dos Feitos Cíveis e Criminais. Série: Autos Crimes. Subsérie: Roubo de Animal. Data Limite: 1920

Pelos dois furtos cometidos, da mula e do burro, o adjunto do promotor público considerou “a veracidade das provas esmagadoras” e, com o fato de o réu confessar o crime no interrogatório, não restaram dúvidas de que tinha praticado o roubo. O réu fora condenado a um ano e nove meses de prisão “cellular” e a uma multa de doze e meio por cento do valor do objeto furtado. O processo não apresenta nenhuma penalidade a Clementino Mimim.

Chester C. Carnaham e Ida Carnaham foram os últimos missionários que atuaram em Caetité durante a vigência da Escola Americana na cidade. O jornal *A Penna* não noticiou o motivo do fim da escola e os relatórios anuais em estudo encontrados vão somente até o ano de 1922.

Quadro 05 – Missionários presbiterianos que atuaram em Caetité: 1909-1926

PERÍODO	MISSIONÁRIOS
1909- 1910	- Harold C. Anderson e Evelyn Anderson, - Ralph N. Varhaug e Mrs. Varhaug
1911- 1917	- Henry J. Mac call e Margarida Mac Call - Franklin Froyd Graham - Philippe Landes
1917- 1919	- Alexandre Reese e Constança Reese
1919-1923	- Harold Charles Anderson e Evelyn Anderson
1923-1926	- Chester C. Carnahan e Ida Carnahan

Fonte: Jornal a Penna 1909-1926.

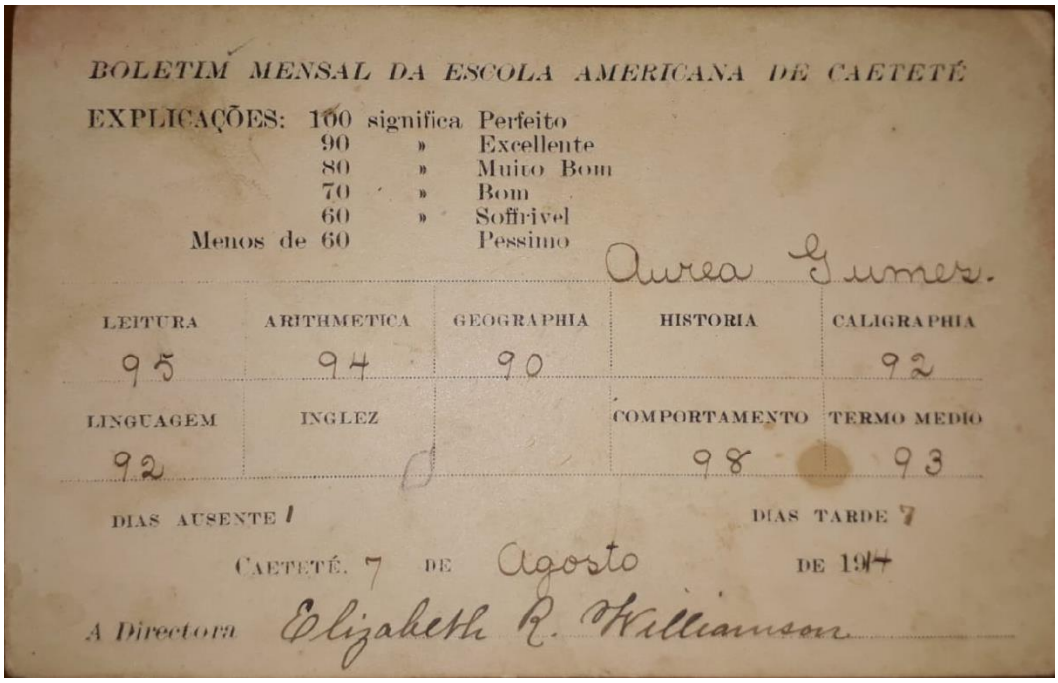
CAPÍTULO III – A ATUAÇÃO DA ESCOLA AMERICANA NO ALTO SERTÃO

Neste capitulo abordaremos o período de vigência da Escola Americana em Caetité, seus métodos e metodologias de ensino, clientela atendida, professoras e gestoras. É notável a atuação das mulheres no campo missionário ao lado de seus esposos, principalmente na direção da escola. De acordo as fontes em análise, elas foram as gestoras do projeto educacional protestante presbiteriano em Caetité, na escola regular e nas escolas dominicais. Por fim, abordaremos as possíveis causas do fechamento da instituição na cidade.

Em Caetité não há nenhum documento oficial da escola, nem no Arquivo Público Municipal de Caetité - APMC, nem no arquivo da Igreja Presbiteriana de Caetité. Todas as fontes sobre a atuação da escola foram retiradas das reportagens jornal *A Penna*, dos relatórios presbiterianos, do contato com depoentes e do Fundo Fotografias avulsas do APMC. Havia uma instituição de ensino americana presbiteriana ligada a *Central Brazil Mission* em Wagner- Bahia, para onde possivelmente a documentação da Escola Americana de Caetité foi transferida. Devido à pandemia do COVID-19, a viagem até a cidade de Wagner não foi possível de ser realizada.

UMA CASA DE ENSINO[111] CRISTÃ PROTESTANTE NO SERTÃO BAIANO

Imagem 5: Boletim mensal da escola americana de Caetité



BOLETIM MENSAL DA ESCOLA AMERICANA DE CAETETÉ

EXPLICAÇÕES: 100 significa Perfeito
90 » Excellente
80 » Muito Bom
70 » Bom
60 » Soffrivel
Menos de 60 Pessimo

Aurea Gumes.

LEITURA	ARITHMETICA	GEOGRAPHIA	HISTORIA	CALIGRAPHIA
95	94	90		92

LINGUAGEM	INGLEZ		COMPORTAMENTO	TERMO MEDIO
92			98	93

DIAS AUSENTE 1 DIAS TARDE 7

CAETETÉ, 7 DE Agosto DE 1914

A Directora Elizabeth R. Williamson

Fonte: Arquivo pessoal da Professora Belma Gumes, neta do jornalista João Gumes.

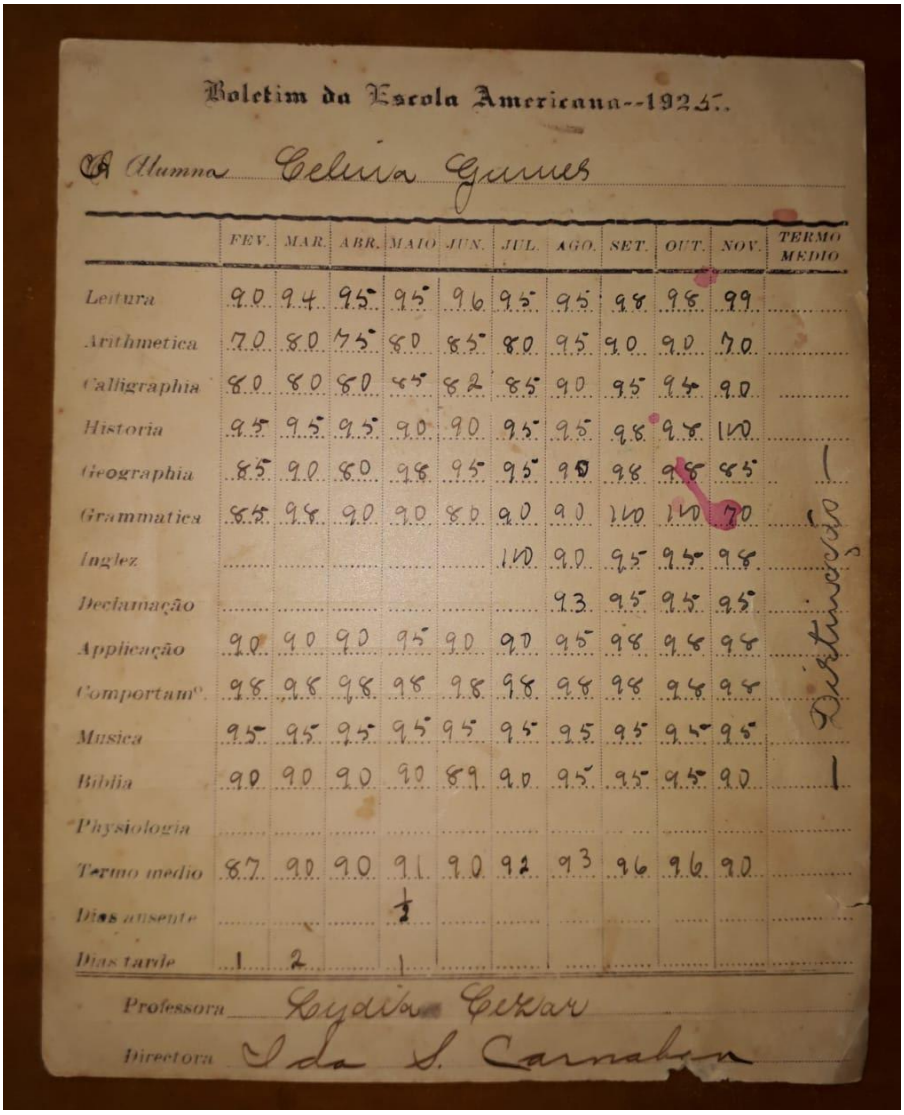
Acima temos a imagem de um boletim mensal da Escola Americana de Caetité. Apesar de ser chamada de Colégio Americano em algumas reportagens do periódico de Gumes, Escola Americana era o nome oficial da instituição de ensino em estudo. O boletim pertencia a Aurea Gumes, filha de João Gumes, e referia-se ao ano de 1914, dois anos depois da implementação da escola na cidade. O boletim nos mostra os conceitos por meio das notas, as disciplinas oferecidas, as faltas e os dias com atraso da estudante. De acordo as notas de Aurea, ela era caracterizada como uma aluna de notas “excellentes”.

O boletim era encaminhado mensalmente aos pais pelos alunos e deveria ser assinado pelos responsáveis em seus respectivos meses. O documento em análise pertence a Belma Gumes, neta de Gumes e integra o seu arquivo pessoal. Ela nos apresentou outro boletim, de anos posteriores, 1925. O documento sofreu uma mudança estética, com as notas dos alunos de fevereiro até novembro. O boletim era de Celina Gumes, outra filha de Gumes, e trazia as assinaturas de sua professora e

[111] Casa de ensino, caracterização dada por Anísio Teixeira e Mário Teixeira, a Escola Americana, em uma reportagem do jornal Bem-Ti-Vi, no ano de 1913. TEIXEIRA, Anisio. TEIXEIRA, Mario. Escola Americana. NºXXIX, p.1,2. 28/11/1913.

da diretora da escola no referido ano. De acordo o boletim eram oferecidas as seguintes disciplinas: Leitura, Arithmética, Caligraphia, Historia, Geographia, Grammatica, Inglez, Declamação, Applicação, Comportamento, Musica e Biblia. O verso no boletim possui a explicação dos conceitos e assinatura de João Gumes de fevereiro até novembro.

Imagem 6: Boletim da Escola Americana - 1925



Boletim da Escola Americana--1925.

A Alumna Celina Gumes

	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	TERMO MEDIO
Leitura	90	94	95	95	96	95	95	98	98	99	
Arithmetica	70	80	75	80	85	80	95	90	90	70	
Calligraphia	80	80	80	85	82	85	90	95	94	90	
Historia	95	95	95	90	90	95	95	98	98	100	
Geographia	85	90	80	98	95	95	90	98	98	85	1
Grammatica	85	98	90	90	80	90	90	100	100	90	1
Inglez						100	90	95	95	98	
Declamação							93	95	95	95	
Applicação	90	90	90	95	90	90	95	98	98	98	
Comportam.º	98	98	98	98	98	98	98	98	98	98	
Musica	95	95	95	95	95	95	95	95	95	95	
Biblia	90	90	90	90	89	90	95	95	95	90	1
Physiologia											
Termo medio	87	90	90	91	90	92	93	96	96	90	
Dias ausente				1							
Dias tarde	1	2		1							

Professora Lydia Cesar

Directora Ida S. Carnahan

Distincção

Fonte: Arquivo pessoal da Professora Belma Gumes, neta do jornalista João Gumes

Por se tratar de uma escola de cunho religioso, aulas de bíblia faziam parte do repertório de disciplinas oferecidas pela instituição, fato frisado por Belma Gumes quando fomos em sua residência digitalizar as fontes e conversar sobre sua mãe, aluna da escola protestante. Ela relembrou a excomunhão de seu avô por conta das reportagens do jornal *A Penna* elogiando a Escola Americana, entendida como apoio

aos protestantes pelos líderes religiosos católicos. De acordo Belma, Gumes foi excomungado até a sétima geração de sua família, relembrando esse fato de forma jocosa.

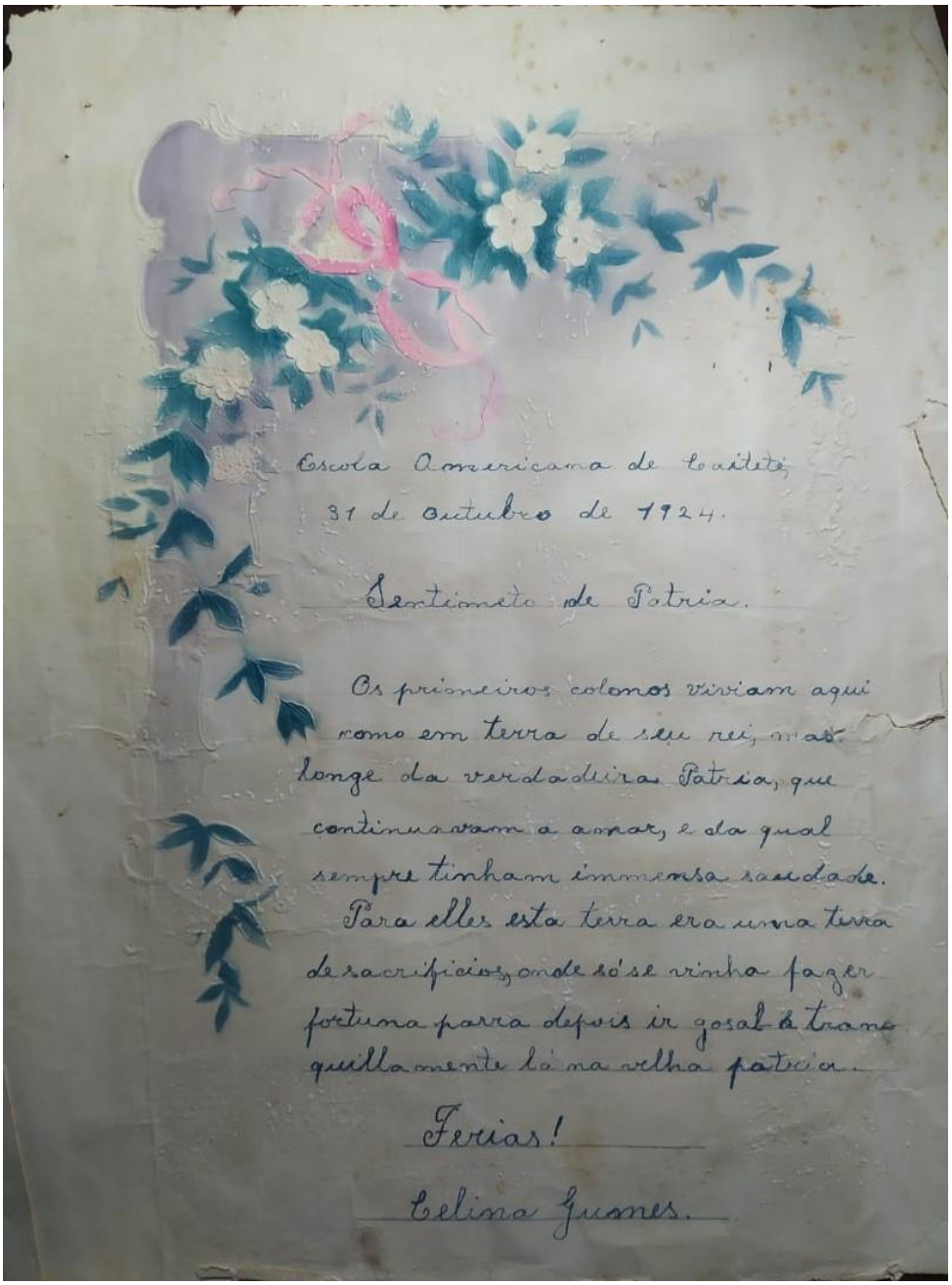
O ensino religioso era priorizado na instituição de ensino presbiteriana, conforme evidenciam as fontes em análise. Gumes, em reportagem, em 1918, negava que houvesse ensino religioso, ou conversão para a fé cristã presbiteriana, porém a prática existiu como objetivo prioritário da escola:

> A eschola progrediu, grande numero de discípulos de ambos os sexos, la foram receber o pao do espirito e embember os seus corações nos princípios de virtude chirstã que a boa mestra poz sempre em practica. Entretanto não se cogitou n'aquella eschola de ensino religioso ou seita alguma[112].

Nos arquivos pessoas de Belma Gumes, além dos boletins apresentados, ela encontrou um trabalho de sua mãe, Celina Gumes, documento que ela guarda com muito carinho. O trabalho era de História e segue abaixo a fotografia. É datado do dia 31 de outubro de 1924 com o título de "Sentimento de Pátria". A aluna abordou o sentimento de saudade que os colonos portugueses tinham por viverem distantes de seu país de origem. As terras colonizadas eram terras "de sacrifícios, onde só se vinha fazer fortuna para depois ir gosal-a tranquillamente lá na velha pátria". No final do trabalho, a autora menciona a palavra "Férias", significando que era um trabalho final das atividades escolares naquele ano.

[112] GUMES, João. Coação: Injusta Aggressão. *A Penna*. nº 176, p.01, 02, 03 31/10/1918.

Imagem 09: Trabalho de História da aluna Celina Gumes



Escola Americana de Guiteti,
31 de Outubro de 1924.

Sentimeto de Patria.

Os prioneiros colonos viviam aqui como em terra de seu rei, mas longe da verdadeira Patria, que continuavam a amar, e da qual sempre tinham immensa saudade.
Para elles esta terra era uma terra de sacrificios, onde só se vinha fazer fortuna para depois ir gosar á tranquillamente lá na velha patria.

Ferias!

Celina Gumes.

Fonte: Arquivo pessoal da Professora Belma Gumes, neta do jornalista João Gumes

Gumes, em sua reportagem de abril de 1912[113], anunciou algumas características importantes da instituição de ensino em estudo. Elogiou o método de ensino americano por ela utilizada e que trazia resultados surpreendentes. Os alunos eram chamados de discípulos pelas professoras e dessa forma Gumes os relatou em sua reportagem. De acordo a fonte, a escola estava dividida em sete classes, em que a mais alta recebia o ensino complementar e o da pedagogia prática. Os alunos da

[113] GUMES, João. Collegio Americano. *A Penna*. Nº 009, p.4. 26/04/1912.

primeira classe aprendiam rudimentos de leitura e aritmética em suas mais simples operações, por meio da escrita. Criticando o método dos primeiros livros e da soletração, como ultrapassado, enaltecia os resultados nos novos métodos implementados pela Escola Americana, que eram percebidos em poucos meses.

A análise desses boletins apresentados, nos causaram a seguinte inquietação: onde eram impressos? Poderia ser algo padronizado, usado em todas as demais escolas americanas espalhadas ao redor do país, porém o primeiro é personalizado, com o nome "Escola Americana de Caetité". Conforme menção no primeiro capítulo da dissertação, na seção "Visitas" do jornal *A Penna,* Gumes noticiava visitas frequentes dos missionários presbiterianos à sua tipografia. Eram assinantes do jornal, aparentava algum vínculo de amizade e havia relações financeiras entre eles, como o aluguel do prédio onde a escola se situou. Por ser a única tipografia existente na cidade no período em estudo, podemos inferir que os boletins da escola passavam pelo prelo da tipografia de Gumes, fato que reforça a relação comercial entre Gumes e a Escola Americana.

"Necessitamos de mais escholas ainda, afim de ser combatida a ignorância que reina em geral"[114]

Imagem 07: Escola Americana em Caetité

Fonte: Arquivo Público Municipal de Caetité – Fundo: fotografias avulsas.

[114] Citação de João Gumes, ao relatar o início das atividades escolares no ano de 1920. GUMES, João. (Sem título). Nº208, p.02. 15/01/1920.

Em seu primeiro ano de atuação em Caetité, a escola foi dirigida por Margarida Mac Call, esposa de Henry Mac Call, ministro presbiteriano em atuação em Caetité em 1912. Conforme percebido nas fontes, o trabalho missionário relacionado à igreja e à evangelização ficava sob a responsabilidade dos homens, e o trabalho pedagógico por meio das escolas, fossem elas escolas regulares ou dominicais, era responsabilidade das mulheres. Porém, nem sempre esses papéis foram tão bem definidos assim, conforme mostraremos adiante.

O periódico de Gumes publicava anualmente duas grandes reportagens referentes à Escola Americana: uma no começo do ano, anunciando o início das atividades escolares, e outra reportagem no final, descrevendo o encerramento do ano letivo. Em 1912, a escola possuía mais de 50 alunos, de diferentes cidades da região. A notícia trazia referências à estrutura física da escola e às pessoas que estavam presentes nesse dia festivo: pais de alunos, políticos e membros da elite local, como o juiz de direito da cidade Dr Lindolpho Xavier e os ex-intendentes municipais Octacilio Rodrigues Lima (1904-1907) e Joaquim Manoel Rodrigues Lima Junior (1908-1911), qualificados como pessoas da “nossa melhor sociedade” por Gumes.

> O vasto salão, fartamente illuminado por largas janellas, que se abrem para dous lados, e agradavelmente sanificado e refrigerado por flores cultivadas em aparadores por toda extensão da frente interior, acomodava folgadamente os cincoenta e tantos alumnos por classes e grande numero de visitantes, como o Dr. Juiz do Direito Lindolpho Xavier, Coroneis J.M Lima Junior, Octacilio Lima, o Agrario Teixeira, Dr Frederico Lisboa, Pompilo Gustavo, Arthur Salles, Major Antonio Neves, Joaquim Rebouças, Exmas Sras, e crianças[115].

A sessão de encerramento de 1912 foi liderada pela sociedade literária infantil, criada, mantida e fiscalizada, por uma professora da instituição, cujo nome não aparece na fonte. No salão onde se realizavam as festividades havia sempre a bandeira do Brasil e dos Estados Unidos da América hasteadas. Hinos e poesias de cunho patriótico faziam parte das apresentações feita pelos alunos, sendo algumas delas realizadas em inglês. Loid Mac Call, filha da diretora, era aluna da escola. Após a apresentação dos alunos, o convidado juiz de direito Lindolpho Xavier falou sobre o conceito de instrução, seguido por Frederico Lisboa, ambos ovacionados pelos presentes, segundo a reportagem.

---

[115] GUMES, João. Collegio Americano. *A Penna*. Nº 024, p. 2. 20/11/1912

No ano subsequente, as atividades escolares iniciaram no final de março porque a escola passou por reformas físicas[116]. Foram construídos dois salões e uma sala menor para as diversas classes que a escola possuía. Para o início das aulas aguardavam a chegada de uma professora, não mencionada na fonte, que se mudou para Caetité com o objetivo de ajudar Margarida Mac Call na escola. Conforme referido, a gestão das escolas dominicais ficou também sob a responsabilidade das mulheres. Villa Bella das Umburanas, vila que ficava muito próximo a Caetité, possuía missionários presbiterianos em atuação, com trabalho pedagógico de mulheres cristãs.

> Com sua Exma esposa, D. Margarida Mac Call, chegou esta semana de Villa de Umburanas o Rev Dr. Henry Mac Call. Foram ali em visita distincta e virtuosa D. Elizabeth Wilhisom, que dirige uma escola dominical n'aquella villa. Visitas de boas vindas.[117]

Sobre a atuação missionária da escola no sertão, um batismo de crianças foi noticiado no *A Penna*. Havia uma preocupação com a evangelização de crianças por parte da missão. No relatório de 1917, Henry Mac Call mencionou o grande número de crianças que eram interessadas no evangelho e que isso era um fator que alimentava a esperança ao trabalho na região: "Uma característica muito promissora deste trabalho é o grande número de crianças nas famílias dos crentes e eles são interessados no evangelho; isso dá muita esperança para a permanência da obra[118]". A referida reportagem não diz que as crianças batizadas eram alunas da Escola Americana, porém podemos supor essa informação pois havia uma relação entre educação e evangelização no propósito missionário da *Central Brazil Mission*. A fonte menciona que cinco crianças foram batizadas, porém só traz o nome de quatro: Iphigenia, João, Manoel e Maria.

> No dia 14 do corrente, com grande solenidade e comparecendo grande numero de pessoas, effectuou-se no templo evangellico d'esta cidade, o baptismo de cinco crianças – Iphigenia, filha de Antonio Leite; João, de Antonio Ladeia; Manoel, de José Teixeira e Maria, de Leonino de tal. Foram também baptizados os adultos Bibiana de tal e D. Sophia Ladeia, esposa do Sr Manoel Ladeia. O ministro Dr Henry Mac Call dirigiu-se a palavra aos assistentes tomando por thema um versículo do novo testamento e foram entoados hymnos acompanhados na harmonia. A noite houve a predica de

---

[116] GUMES, João. Collegio Americano. A Penna. Nº 032, p.3. 28/03/1913
[117] GUMES, João. Dr Mac Call. A Penna. Nº 039, p. 6. 04/07/1913

[118] One very promising feature of this work is the large nymber of children in families of the believers and those interested in the gospel; this gives much hope for the permanence of the work. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.353,1917.

> costume, sendo distribuído o pão da comunhão e também entoado hymnos[119].

A imagem abaixo demonstra a relação entre infância e o projeto evangelizador presbiteriano que existia por meio das escolas. A legenda da foto diz: “um portão de fazenda no Brasil: as crianças mantêm aberto o portão para Cristo no Brasil. Entramos por meio de nossas escolas. Embora muitos dos pais sejam indiferentes ao Evangelho, as escolas mantêm algumas das crianças pequenas para o Mestre[120]”.

Imagem 08: crianças e evangelização na Central Brazil Mission

Fonte: Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.336,1918

O encerramento do ano letivo de 1913 foi noticiado pelo jornal de Gumes e pelo jornal *Bem-Ti-Vi* do “juvenote[121]” Anisio Teixeira e seu primo Mario Teixeira. A reportagem do *Bem-Ti-Vi* trouxe o nome das professoras que trabalhavam na escola no referido ano:

---

[119] GUMES, João. Egreja Evangelica. Nº045, p.2. 26/09/1913

[120] A farm gate in Brazil: the children hold open the gate to Christ in Brazil. We enter through our schools. Although many of the parents are indifferent to the Gospel, the schools keep some of the little childrens for the Master. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.336,1918

[121] Assim Gumes o caracteriza em seu jornal, quando Anísio, foi visitar a tipografia do A Penna: “*O interessante juvenote Anisio Teixeira por si e como representante seu digno e ilustre Exmo Sr. Dr. Deocleciano P. Teixeira*”. GUMES, João. Visitas. Nº026, p.03. 03/01/1913. Acredita-se que o jornal de Anísio e Mario era tipografado na tipografia de Gumes.

> A 21 do corrente realizou-se o encerramento das aulas desta escola, que é directora a distincta e Illustrada professora D. Margarida Mac Call, que tem por efficazes auxiliares na sua nobre e utilíssima missão as dignas e jovens professoras, Senhorinhas Beatriz Lima, Florentina Lessa, Maria Regina Neves e Alice Lima[122].

Aguiar (2001) nos informa o quanto a educação era um valor importante para a Família Teixeira. O Major Antônio José Teixeira, avô de Anísio, em seu testamento, aconselhou os filhos a não descuidarem da educação doméstica e instrutiva da prole. Deocleciano, "herdeiro de uma cultura letrada, não se descuidou dos pedidos do seu pai" (2011, p.110). Anísio seguiu a tradição familiar de valorizar a educação para o progresso do país. Mesmo sendo estudantes do Colégio Jesuíta, ele e Mário elogiaram a instituição protestante de forma poética.

> Naquela tarde de festa, num ambiente de alegria e de paz, numa casa de ensino cheia de luz e de ar, sentia a impressão consoladora de quem antevê o porvir promissor e fagueiro como uma aurora ingente e rósea, numa antithese á noite do analpabetismo, pavorosa e tétrica, cujo manto cahe sobre esse sertão[123].

De acordo com a reportagem, em 1913, a escola possuía 80 alunos, e quase todos estavam presentes na festividade e "tomaram parte na interessante diversão litteraria que foi muito applaudida e em que os alumnos revelaram dotes apreciáveis[124]". Henry Mac Call não se envolvia nos assuntos pedagógicos da esposa. Nesse dia assistiu a cerimônia e proferiu algumas palavras sobre o ensino a pedido da esposa, que insistiu para que assim o fizesse: "O Dr Mac Call proferiu eloquentes palavras sobre o ensino e disse que pela primeira vez assistia ali aquella cerimonia, o que fez por insistencia da directora[125]". A escola era dividida em sete classes e a professora Dona Alice Lima foi elogiada pelo afinco na exposição das "prendas".

No relatório anual, reportando o ano de 1913, sobre o trabalho pedagógico, Henry Mac Call afirmou que todo empenho foi positivo, com 76 alunos matriculados, e que a receita da escola foi suficiente para cobrir os gastos das festividades, restando um saldo para eventuais gastos que poderiam aparecer.

> Nossa escola tem feito o seu melhor para impressionar o povo. Nossa escola prestou um serviço inestimável e fez seu nome por muitos quilômetros de distância. Tem sido um dos fatores mais fortes para abrir portas e fazer amigos. As festividades de encerramento contaram com a presença da elite local, e o entusiasmo cívico, educativo e patriótico da escola dá o que falar.

---

[122] TEIXEIRA, Anisio. TEIXEIRA, Mario. Escola Americana. NºXXIX, p.1. 28/11/1913
[123] TEIXEIRA, Anisio. TEIXEIRA, Mario. Escola Americana. NºXXIX, p.1,2. 28/11/1913.
[124] TEIXEIRA, Anisio. TEIXEIRA, Mario. Escola Americana. NºXXIX, p.2. 28/11/1913.
[125] TEIXEIRA, Anisio. TEIXEIRA, Mario. Escola Americana. NºXXIX, p.1, 2. 28/11/1913.

> Fechamos o ano com 76 alunos matriculados. A receita pagou todas as despesas e deixou um saldo em mãos para ser gasto nas alterações necessárias[126].

Em 1914, devido à viagem da família Mac Call à Europa, a gestão da escola ficou sob a responsabilidade de Elisabeth Williamson, "competente educadora norte-americana, que já tem adquirido pratica e como tal e veio de Umburanas[127]", segundo *A Penna.* Conforme já mencionado, a professora executava um trabalho pedagógico em Vila Bella das Umburanas durante as classes dominicais. Na reportagem em que Gumes narra a visita de despedida de Henry Mac Call à sua tipografia, aproveitou para ratificar que as atividades pedagógicas da escola continuariam normalmente, como de costume, sob nova direção. A família só retornou para Caetité no ano de 1915.

No relato de encerramento do ano de 1916[128], Gumes reportou a distribuição dos boletins das turmas, de acordo com o aproveitamento. O nome de sua filha, Carmem Gumes, ganhou destaque na 6º classe, por ser a única aluna que foi aprovada com distinção.

Quadro 06 - Aproveitamento dos alunos da Escola Americana em 1916

CLASSE	APROVEITAMENTO
7º Classe	Todos aprovados com distincção
6º classe	Carmem Gumes – distincção e os demais plenamente
5º classe	Todos plenamente
4º classe	Todos plenamente
3º classe	Todos plenamente
2º classe	1 com distincção e 4 plenamente
1º classe	1 simplesmente

Fonte: Jornal A Penna: Nº 124, p.2. 23/11/1916

Na reportagem, mencionou que a diretora Margarida Mac Call se dirigiu maternalmente aos alunos, tratando-os com carinho. Parecia existir uma relação de amizade com os alunos-discípulos pois em algumas notícias do jornal há relatos de visitas dos alunos à casa da Família Mac Call. Informou ainda a saída da professora

---

[126] Our school has and doing their best to fanaticse the people. Our school has done invaluable service, and has made a name for itself for scores of miles around. It has been one of the strongest factors in opening doors and making friends. The closing exercises were attended by the elite of the place, and the civic, educational, patriotic enthusiasm given by the school are the talk of the town. We closed the year with 76 on the roll. The receipts paid all expenses and left a balance in hand to be expended on some necessary alterations. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.402,1914

[127] GUMES, João. Dr Mac Call. Nº059, p.5. 10/04/1914.

[128] GUMES, João. Escola Americana. Nº 124, p.2. 23/11/1916

Dona Theodolina Neves[129], que deixou a cadeira de professora da escola. No começo do ano de 1917[130], chegou em Caetité a professora Dona Antônia Rodrigues para ministrar o ensino primário na Escola Americana, provavelmente para substituir a professora Theodolina. A professora Dona Antônia Castro apareceu também outras fontes do referido ano como professora da instituição.

No relatório do ano de 1917, há indícios que as responsabilidades do casal que atuava na *station* de Caetité não eram tão bem definidas. Henry Mac Call informou que devido à sua ausência, decorrente de uma viagem, sua esposa ficou com a responsabilidade também de seu trabalho pastoral: "Isso exigiu que eu estivesse longe de Caetete cerca de 200 dias, e obrigou minha esposa a fazer muito trabalho pastoral além de seus próprios trabalhos distintos[131]". Margarida Mac Call, além de diretora da instituição, também atuava como professora na escola. Ministrava aulas particulares para alunos "indisciplinados e atrasados de famílias proeminentes da cidade". A ela também cabia a responsabilidade da preparação das classes dominicais e realizar visitas.

> Até este ano, eu estava ativamente engajada no ensino em nossa escola diurna, mas em janeiro fiquei livre desse trabalho, exceto como "diretora" e supervisora geral (...) Assim, tenho conseguido fazer mais visitas e desenvolvimento de trabalhos, preparação de aulas bíblicas e reuniões missionárias; também tive que dar aulas particulares de alunos indisciplinados e atrasados de famílias proeminentes, cuja boa vontade não poderia ser perdida do ponto de vista do evangelho[132].

Acreditamos que as receitas geradas com os alunos matriculados e as aulas particulares eram utilizadas somente para a manutenção do projeto pedagógico missionário da escola, como pagamentos das professoras e manutenção física do prédio. Gastos como salários dos missionários, auxílio financeiro para os filhos, aluguéis eram financiados pela *Boards,* conforme menção no segundo capítulo.

---

[129] De acordo a memorialista Helena Lima (1997), a professora Maria Teodolina Neves, fez parte da primeira turma de professoras graduadas da antiga Escola Normal de Caetité, no ano de 1901.

[130] GUMES, João. Escola Americana. Nº129, p.01. 02/02/1917

[131] This has necessitated my being away from Caetete about 200 days, and obliged my wife to do much pastoral work in addition to her own distinctive labors. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.353,1917.

[132] Up to this year I had been actively engaged in teaching in our day school, but in January I became freed from this work except as "directora" and general supervisor. Thus I have been able to do more visiting and developing work, preparing of Bible lessons and missionary meetings ; also I have had to do some private tutoring of unruly and backward pupils from prominent families, whose good will could not be lost from the gospel standpoint. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.353,1917.

Conforme mencionado no capítulo 2, no ano de 1917, a *station* de Caetité mudou de liderança. No referido ano, a Família Reese, Alexandre Reese e Constance Reese, ficou com a responsabilidade da *station.* O primeiro como missionário do polo e a segunda como diretora da escola. A festividade de encerramento desse ano foi realizada pela nova diretora da instituição de ensino, com a presença de pessoas pertencentes à "fina flor da sociedade caetiteense[133]", como o intendente Doutor Antônio Rodrigues Ladeia e outras autoridades. A reportagem só noticiou os nomes dos alunos aprovados com distinção, dentre eles três, filhos de Gumes.

> Aprovadas com distinção para a sétima classe Aurea Gumes e Edith Castro, na sexta classe, Eponina, Zelinda e Eulália, na 4ª, Joãozinho Kardec Gumes, da 3ª Lindoupho Marques. Na sala contígua estavam expostas as prendas das alunas e suas provas de caligrafia as quais foram examinadas por todos os circunstantes que se mostraram satisfeitíssimos com o ensino ministrado naquela casa e de lá saíram bem impressionados. Nossos fervorosos parabéns à distincta diretora e as suas dignas auxiliares bem como ao corpo discente que se saiu bem.

O método de ensino da Escola Americana em Caetité aplicado é apontado por Gumes como método Mackenzie intuitivo, conforme ele noticiou no encerramento do ano de 1918[134]: "Ali é ministrado o ensino primário infantil pelo método Mackenzie intuitivamente por classes que gradativamente atingem às fronteiras do ensino complementar".

As esposas dos missionários, além da gestão da escola, como diretoras, também ministravam aulas na instituição de ensino. Constance Reese ensinava inglês e francês. Ela parecia ter também uma boa afeição local, por parte dos amigos membros da igreja e dos alunos. Ao retornar para Caetité depois de quatro meses fora da cidade em 1919, foi bem recebida. É notável o destaque que Gumes dá aos seus filhos nas reportagens relacionadas à escola. Numa grande festa de boas-vindas para Constance, com banda, músicas e demonstrações de carinho, Eponina Gumes presenteia a diretora com um buquê de flores.

> Essa digna senhora, por todos os titulos merecedora de consideração, recebem no dia 10 a visita solenne de grande numero de amigos , suas distictas familias e numerosos discipulos da Escola Americana, os quaes, precedidos de banda musical, foram á sua residencia manifestar a sua estima e gratidão. Como orgão dos manifestantes, offereceu um bouquet a bondosa manifestada sua discipula Eponina Gumes. Acolhidas á residencia da manifestada, que fora acolhida de surpreza, foram todos cumulados de gentilezas alli permanecendo até alta noite.

---

[133] GUMES, João. Escola Americana. Nº150, p.1. 17/11/1917
[134] GUMES, João. (Sem título). Nº175, p.01. 24/10/1918

> Juntamos a essa sincera e modesta manifestação de estima e admiração aos reconhecidos dotes de coração e intelligencia da manifestada, os prosaicos d'A *Penna*, que que faz votos pela felicidade da Exma. Sra. D. Constance[135].

Na gestão da professora Constance Reese (1917-1919), aconteceu o embate entre católicos e presbiteriano, devido à reportagem do *A Penna* (1918), elogiando a Escola Americana, interpretada como apoio aos presbiterianos pelo bispo em atuação no período. Alexandre Reese reportou que no ano de 1918 os resultados da escola foram surpreendentes. A oposição católica não afetou o trabalho pedagógico da escola de acordo o missionário: "Nossa Escola em Caetete teve um ano surpreendentemente bom. Estávamos preparados para uma diminuição de números, mas na verdade houve um aumento e temos que registrar um ano de trabalho de muito sucesso[136]".

No último ano de gestão de Constance, a professora Antônia Rodrigues[137], sergipana que foi para Caetité para auxiliar a diretora Margarida Mac Call, deixou a escola e voltou para Estância- SE, devido ao grave estado de saúde de seu pai. Receber uma professora de Estancia demonstra a comunicação constante entre as *stations*, com troca de informação, material e pessoas. Sergipe, conforme mencionado no segundo capítulo, fazia parte da área da *Central Brazil Mission*. O trabalho da professora Antônia foi reconhecido e elogiado nos relatórios anuais, pois devido seu "excelente" trabalho, colaborou para a boa reputação da escola na cidade, apesar da oposição católica objetivar o contrário.

A escola que, em anos anteriores possuía 80 alunos, segundo o relatório, possuía 25 alunos frequentes em 1919. Não é possível afirmar que a queda do número de alunos esteja relacionada com a abertura de uma escola pelas Religiosas do Bom Pastor naquele mesmo ano. As fontes não confirmam. Mas não deixa de ser significativo tomar este evento como mais um elemento da disputa entre católicos e protestantes pelo público escolar, mencionada no relato a seguir, que também se refere a escolas episcopais no plural.

> Apesar da intensa oposição e competição das escolas episcopais, a escola missionária continua a justificar sua existência. Tem uma frequência de 25 alunos, e dá uma satisfação geral aos seus patronos, em grande parte devido ao serviço fiel e conduta exemplar da professora D. Antonia Rodriguez. A

---

[135] GUMES, João. (D. Constance Reese). Nº184, p.03. 13/02/1919.

[136] Our School in Caetete has had a surprisingly good year. We were prepared for a decrease in numbers, but in fact there was an increase and we have to record a very successful year's work. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.327,1919.

[137] GUMES, João. Escola Americana. Nº 204, p.1. 20/11/1919.

> escola, aliás, tem sido uma excelente alimentadora de Ponte Nova, estando ali nada menos que sete alunos de Caetete, e outros estão se preparando. Uma segunda escola nova, com um professor de Ponte Nova, foi arranjada na imensa propriedade de um crente perto da Lapa[138].

Em 1919 a escola trocou de gestão, com a saída da Família Reese e a chegada da Família Anderson: Harold Charles Anderson e Evelyn Anderson. No começo do ano de 1920, sob a gestão da diretora Evelyn Anderson, a escola recebeu uma professora para suprir a vaga da professora Antônia: a professora D. Lydia Ferreira Cezar. A professora Lydia atuou na escola até o ano de 1925, segundo o boletim apresentado no começo do capítulo, pois ela quem assinou o boletim da aluna Celina Gumes. João Gumes aproveitou a notícia de chegada da professora e enalteceu a escola, na luta contra contra a ignorância do sertão:

> Chegou a 10 do corrente a Exma. Sra. Professora D, Lydia Ferreira Cezar, que vem reger a Escola Americana desta cidade em substituição a Exma. Sra. Antonia Rodrigues e, depois, de poucos dias descanço, abria hontem as aulas com um numero regular de alumnos.
> A eschola foi aberta com a presença da sua distincta directora, a Exma, Sra. D. Evelyn Anderson, a quem, como a reagente, felicitamos desejando que lhes corra prospero o anno lectivo, pois necessitamos de mais escholas ainda afim de ser combatida a ignorancia que reina em geral[139].

No começo do ano de 1921[140], chegou em Caetité a professora Zulmira Ledo para ensinar na Escola Americana, sendo frisado pela reportagem que a professora era de Rio de Contas e filha do Major Antonio Ledo, assinante do jornal *A Penna*. Na primeira reportagem, ele é apresentado como major, na segunda como capitão. No mesmo ano, em seu aniversário, a professora foi homenageada por seus alunos e amigos, recebendo brincos e flores como presentes, primeiramente na escola e depois em sua residência. A casa das professoras e diretoras, segundo as fontes, parecia ser um espaço de encontros dos alunos e amigos. Havia uma extensão de vínculos que extrapolavam os muros das escolas, sendo então a residência dos missionários e professoras esse lugar de encontro, socialização e lazer.

> No dia 07 do corrente, a distincta Professora da Eschola Americana desta

---

[138] Despite intense opposition and competition from the bishop's schools, the mission school continues to justify its existence. It has an attendance of 25 pupils, and gives general satisfaction to its patrons, largely owing to the faithful service and exemplary conduct of the teacher, D. Antonia Rodniguez. The school, moreover, has been an excellent feeder to Ponte Nova, there being no fewer than seven pupils there now from Caetete, and others are preparing. A second new school, with a teacher from Ponte Nova, has been arranged for on the immense estate of a believer near the Lapa. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.387,1920.

[139] GUMES, João. (Sem título). Nº208, p.02. 15/01/1920.

[140] GUMES, João. (Sem título). Nº 236, p.01. 03/02/1921.

> Cidade, Exma Senhorinha D. Zulmira Ledo, dilecta filha do nosso assignante, o Sr Capitão Antonio de Oliveira Ledo, festejou o seu aniversário natalício. Seus discipulos que muito respeitam e provam a digna receptora, tiveram um dia de festa innocents brincos, levando-lhes ramalhetes de flores naturaes, puras e olorantes como suas inocentes almas, a demonstração carinhosa do seu contentamento e a noite foram a sua residência apresentar-lhe a sua saudação em modesta manifestação[141].

Em 1922[142], o missionário Harold Charles Anderson e sua esposa e diretora da escola Evelyn Anderson viajaram para os Estados Unidos, onde passariam um ano de licença. A gestão da escola, no período em que a diretora esteve fora, ficou sob a responsabilidade da professora Theodolina Neves Vieira, com a regência da professora Carmem Gumes, filha de João Gumes. Carmem atuou na escola até o ano de 1924, de acordo as fontes. Gumes além de filhos matriculados na escola, agora tinha uma filha na regência da instituição. O método de ensino Mackenzie é reforçado mais uma vez numa reportagem.

> Amanhã encerra os seus trabalhos do anno a Eschola Americana desta cidade, que, na ausencia da Directora, acha –se sob a direcção da Exma. Sra. D. Theodonila Neves Vieira e sob a regencia de D. Carmen Gumes, filha do nosso Director. A Eschola Americana, que ensina pelo methodo Mackenzie, um dos mais modernos e aperfeiçoados de ensino que colhe mais rapidos resultados, por cerca de onze annos tem aqui prestado reaes serviços, e contam – se muitas mocinhas e rapazes que alli se instruíram elementarmente trazendo consigo, o que é de muita valia, o gosto pela leitura, a compreensão do que vale a applicação ao estudo[143].

Com início no ano de 1923 e até 1926, ano em que a atividade da escola encerrou-se, a gestão da escola estava sob os cuidados da inglesa Ida Carnaham, esposa do missionário Chester C. Carnaham. O último registro no jornal *A Penna* das festividades escolares de encerramento das atividades do ano letivo foi encontrado no ano de 1924:

> Na Eschola Americana, regida pela senhorinha Carmen Gumes sob a responsabilidade da Exma. Sra. D. Thedolina Neves [...], realisou – se no dia 31 de Outubro passado a festa escholar com que são alli moderadamente encerrados todos os annos os trabalhos lectivos. Deu – se mais cedo este anno essa festa infantil por ter que viajar a Directora[144].

De acordo o *A Penna*, a Família Carnaham viajou para os Estados Unidos da América, com o objetivo de ficarem um ano no país, mas a reportagem não mencionou quem ficou na gestão da escola, provavelmente a professora Theodolina Neves, como ocorreu em anos anteriores. A reportagem seguinte, que consta dos arquivos do

---

[141] GUMES, João. Notas Sociais. Nº 254, p.01. 13/10/1921.
[142] GUMES, João. Dr. Anderson. Nº0999, p.02. 05/10/1922
[143] GUMES, João. Eschola Americana. Nº 1010, p.01. 17/11/1922.
[144] GUMES, João. Escholas. Nº1237, p.4. 20/11/1924

jornal, mencionando a escola, refere-se ao ano de 1926. Nela, encontra-se o relato da viagem da professora Lydia Pereira para exercer o magistério em Minas. No referido ano, a Escola Americana fechou as portas em Caetité. A viagem da professora Lydia pode estar relacionada ao declínio do projeto missionário-pedagógico existente da cidade por meio da escola.

> Para Fortaleza de Minas, onde vae exercer o magisterio, viajou no dia 8 do corrente a Exma. Professora Senhorita D. Lydia Pereira Cesar, que esteve n'esta cidade regendo a Eschola Americana. Veio apresentar – nos as suas despedidas em companhia das senhoritas Anna Carvalho, que completou os seus estudos em Ponte Nova e Alzira Carvalho, filhas do Sr. Josè Carvalho e da Senhorita Marciana Gumes da Silva. Agradecidos fazemos votos pela feliz viagem da jovem Professora, e, [...] que em Fortaleza seja feliz como aqui tem sido[145].

Em 1927, o jornal *A Penna* informou que no final do ano anterior a Escola Americana deixou de funcionar na cidade. No mesmo prédio onde funcionou a Escola Americana foi inaugurada a escola da professora Anna Carvalho, docente que se formou no Instituto Ponte Nova, instituto presbiteriano que existiu naquela cidade. Conforme a mesma fonte, ela acompanhou a professora Lydia Pereira até a tipografia do jornal quando esta se despediu de Gumes. A fonte não informa, mas por ter estudado em um instituto presbiteriano e apresentar vínculos com as professoras da Escola Americana, Anna também era presbiteriana.

> Desde o fim do anno de 1926 deixou de funccionar a Escola Americana de Caetité sob a direção dos missionários norte americanos. A escola que actualmente funcciona no prédio escolar da Igreja Evangélica nesta cidade é a escola primária particular da professora D. Anna Carvalho. Abriu-se esta escola no dia sete de fevereiro e os paes que ainda desejam matricular seus filhos dirijam-se à professora sob cuja responsabilidade existe a escola. Chester C. Carnahan[146]

A notícia foi assinada pelo missionário Chester C. Carnaham. Ao reportar o fim da Escola Americana e o início da escola da professora Anna Carvalho, ele demonstrou que confiava nessa nova instituição de ensino. Mudou-se a nomenclatura da escola, mas por ter uma professora presbiteriana à frente do trabalho pedagógico, a ação missionária foi estendida a essa nova instituição de ensino.

---

[145] GUMES, João. Viajantes. Nª0149, p.04. 14/01/1926.
[146] GUMES, João. Escola Americana. Nº0345, p.04. 10/02/1927.

Quadro 07 – diretoras e professoras da Escola Americana em Caetité

PERÍODO	DIRETORA	PROFESSORAS (nomes que aparecem nas fontes durante a gestão das diretoras)
1912- 1917	Margarida Mac Call	Beatriz Lima, Florentina Lessa, Maria Regina Neves e Alice Lima, Theodolina Neves e Dona Antônia Castro.
1917- 1919	Constança Reese	Antônia Rodrigues
1919-1923	Evelyn Anderson	Lydia Ferreira Cesar, Zulmira Ledo, Theodolina Neves Vieira, Antonia Oliveira
1923-1926	Ida Carnahan	Lydia Ferreira Cesar

Fonte: Jornal a Penna (1912-1926)

Uma tabela com estatísticas das *stations* da *Central Brazil Mission* aparece nos relatórios, a partir do ano de 1917. Duas informações que emergem nesses dados nos interessam para esta pesquisa: número de escolas e alunos. Porém os dados não apresentam somente informações sobre a cidade de Caetité. Na tabela de estatísticas, há um campo chamado *outsation*, outras cidades e regiões que estavam sob a responsabilidade dos missionários que atuavam em Caetité. O número de escolas incluía também as escolas dominicais.

Quadro 08 – Estatísticas de escolares da station de Caetité

STATION DE CAETITÉ				
ANO	**OUTSTATION**	**NÚMERO DE ESCOLAS**	**ALUNOS NA ESCOLA**	**MEMBROS DA IGREJA**
1917	12	2	61	240
1918	12	--	80	240
1919	14	10	189	264
1920	28	9	217	450
1921	28	8	208	460
1922	29	5	148	475

Fonte: Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York,1917- 1922

O "grão de cultura[147]" de Caetité e a educação: estratégias políticas e o fim da Escola Americana

No prelo do *A Penna*, como afirma Helena Lima (1997), foram publicados outros jornais, de menor porte, que circularam no Alto Sertão baiano. Um deles foi o jornal *O*

[147] Termo utilizado por Sadir Gumes na reportagem "Fatos Históricos" na edição de 16/11/1956, do jornal "O Dever".

Dever, mantido também pela família Gumes. Um dos redatores do referido jornal era Sadir, filho do redator chefe do *A Penna*. No ano de 1956, ele publicou uma reportagem com o título “Fatos Históricos”, onde narrou brevemente a história da educação de Caetité no final do século XIX e o início do século XX.

O primeiro parágrafo dessa reportagem foi apresentado na introdução da dissertação. A matéria com os demais parágrafos segue abaixo pois apresenta pontos abordados no primeiro e segundo capítulos da dissertação e nos ajuda a entender o valor da educação para aquela sociedade. O texto também nos apresenta indícios de uma das possíveis causas do fim da Escola Americana.

> Em 1911 chegaram a esta Cidade, primeiro o Rev.º Henry Mac Call com sua esposa Margarida Mac Call, americanos, que fundaram o Colegio Americano e logo depois a missão Jesuitica que em 1912 fundou o Instituto S. Luiz Gonzaga no qual, como no Americano,estudaram alunos de toda a região. O Americano era misto, mas jesuíta só ensinou a rapazes.
> Esses movimentos tiveram grande entusiasmo e produziram frutos muitos notáveis, mesmo porque, criado o Bispado de Caetite deu-se uma quase porfia de Protestantes e Jesuitas. Em 1922 ao ápice para declinar dali em diante até 1923, quando desistindo de empenho afastou-se a Missão Evangelica e após os Jesuitas. Já se achava no governo do estado o Dr. Goés Calmon. Prestigiado, o Dr. Deocleciano Teixeira conseguia de novo nossa Escola Normal, que preencheu com vantagem as deficiências. Em abril de 1923 inaugurou-se essa escola que de etapa em etapa diplomou já grande turma de rapazes e moças que hoje figuram em vários planos da vida publica com sua variedade de atividades. Como essa, de acordo com as exigências da atualidade não fosse bastante, agregou-se a ela o Ginasio de Caetité. Esse ato foi assinado pelo Dr Otavio Mangabeira em 1948, quando no governo do estado. Não se pode avaliar o valor desse estabelecimento. Ele contribue de forma concreta para dar colocação a quantos necessitam de se encaminhar na vida.
> É lastimável, porem, que os que para ali vão, não tomem a sério a tarefa que abraçaram. Por outro lado achamos que as lentes devem usar de imenso rigor afim de que o diplomado saiba ao menos o que isto significa[148].

Segundo Sadir Gumes, a partir do ano de 1923, a missão evangélica e os jesuítas desistiram do empenho dado a educação na cidade. Na sequência, nos apresenta a conjuntura política baiana a partir da década de vinte, especificamente no ano de 1923, mesmo ano no qual os empenhos com a educação protestante e católica na cidade foram desestimulados. Conforme discutido no primeiro capítulo da dissertação, o apoio político foi fator preponderante para instalação de escolas em Caetité no período, e a falta dele foi fator desmotivador para as instituições. No relatório da Missão sobre o ano de 1921, anos antes do fim da escola, com o título “Educacional”, o missionário Chester Carnaham, deu-nos outro indicio de como os fatores políticos

[148] Jornal O Dever, edição de 16/11/1956, página 2.

foram preponderantes para a manutenção de escolas no sertão: “Foram mantidas três Escolas Básicas, uma em Caetete, uma em Riacho Secco, uma em Bonito e também em Carinhanha, se as condições políticas permitirem”.[149].

O ano de 1924 foi um ano importante para Deocleciano Teixeira. Marcou seu retorno e ascensão na política sertaneja a partir da posse de Francisco Marques de Gois Calmon no governo no estado da Bahia (1924-1928). Essa vitória possibilitou ao velho-chefe “alcançar estrategicamente o domínio político do alto sertão da Bahia, também favoreceu a projeção de seus filhos no cenário estadual” (AGUIAR, 2011, p.144).

José Joaquim Seabra esteve no poder duas vezes, nas primeiras décadas do século XX, entre 1912-1916 e 1920-1924. Na vigência de sua segunda posse, a intendência municipal de Caetité foi assumida pelo coronel José Antônio de Castro Tanajura, que era ligado ao grupo seabrista da cidade e que já ocupara o cargo antes do Conego Bastos (Idem, 2011, p.140).

De acordo Helena Lima (1997), o Coronel Jose Antônio de Castro Tanajura esteve no poder da intendência municipal no ano de 1919 até o mês de agosto, sendo assumido pelo Conego Luís Pinto Bastos, até maio de 1920. Segundo Aguiar, “as fontes pesquisadas não esclarecem as razões políticas que facilitaram a nomeação do Cônego Bastos a Intendente Municipal ainda durante o governo de Antônio Muniz, entretanto o fim do seu mandato coincidiu com o retorno de J.J. Seabra (2011, p.139). Um correligionário de Deocleciano perdeu o poder com a vitória de Seabra. Porém, mesmo distante dos cargos políticos, o cônego agiu sempre a favor a Deocleciano na cidade. Outra grande parceria política de Deocleciano, e já mencionada no primeiro capítulo, foi o jornal *A Penna,* principalmente a partir da década de 1920, sobretudo para difamar o opositor político que regia o governo do estado baiano

> Em contrapartida, nos exemplares do *A Penna* pesquisados para este trabalho, não foram observadas queixas, reclamações ou difamação em relação à família Teixeira, somente enaltecimentos, propagandas e defesas constantes, sobretudo, ao longo da década de 1920, quando o compromisso com essa família ganhou feições político partidaristas e o jornal assumiu nitidamente a defesa dos interesses de Deocleciano, contrapondo-se ao

[149] Three Primary Schools were maintained, one in Caetete, one in Riacho Secco, one in Bonito, and also in Carinhanha, if political conditions permit. Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, p.311,1922.

> grupo situacionista local ao publicar matérias em oposição ao governador Seabra. (AGUIAR, 2011, p.129)

O apoio político local de Deocleciano, com relação ao alcance e estratégias, principalmente a partir da década de vinte, foi muito bem articulado: Gumes e sua imprensa se ocuparam com os letrados da região, e o cônego, através de suas andanças, com um alcance maior, abarcava também os iletrados e aqueles que residiam nas zonas rurais (AGUIAR, 2011, p.140).

De acordo Aguiar (2011), Deocleciano desde o começo da década de vinte já se rearticulava politicamente, visando uma futura vitória. As relações de influência de Rogociano Teixeira, irmão de Deocleciano, com Miguel Calmon e Rui Barbosa, "foram chaves importantes para a concretização dos diversos interesses de Deocleciano. Mais uma vez, nota-se a relevância das redes de sociabilidades mantidas pelo político caetiteense, que também propiciaram amplos benefícios aos seus filhos" (2011, p.117). Dentre aqueles que foram alvos das benesses do pai, estava Anísio Teixeira, segundo Aguiar:

> A vitória política de 1924 também foi um momento fecundo para Anísio Teixeira, que se tornou o mais conhecido dos filhos de Deocleciano e Anna. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais em 1922, depois de concluir os estudos no Rio de Janeiro, retornou para Caetité, envolvendo-se intensamente na oposição *seabrista*, encabeçada por seu pai. (AGUIAR, 2011, p.121)

Um dos objetivos de Deocleciano, ao retornar ao cenário político, era de alocar seus filhos em posições influentes no município. Com a vitória de Góis Calmon, para Anísio, esperava-se a nomeação para a promotoria de Caetité (Aguiar, 2011). Cada ação de Deocleciano foi muito bem pensada e articulada.

> Através de alianças estrategicamente traçadas, é possível observar suas intencionalidades no que diz respeito ao telégrafo, à imprensa e ao poder eclesiástico. Com a vitória de 1924, passou a controlar também a Intendência Municipal, ocupada pelo aliado político Ovídio Teixeira, o Conselho Municipal, do qual era membro, e através dos planos traçados para o filho Anísio, se ocuparia ainda do poder judiciário local (AGUIAR, 2011, p.123)

Porém, a relação preexistente entre Anísio e Calmon foi mais profícua, e ela o direcionou para outros espaços: não para a área jurídica, conforme ambicionou o seu pai, mas para Inspetor de Ensino do estado da Bahia. De acordo Aguiar "essa nomeação selou a vitória do "velho chefe" e simbolizou a certeza de continuidade dos seus interesses políticos no sertão" (2011, p. 123). A referida autora também nos

mostra que Anísio, com vínculos diretos com o governador do estado, garantia ao pai que os seus pedidos para a diretoria da instrução seriam ouvidos e atendidos.

Um dos pedidos de seu pai a Anísio foi a reabertura da Escola Normal de Caetité. Conforme mencionado no primeiro capítulo da dissertação, o fechamento dessa instituição de ensino se deu por contendas políticas de Deocleciano com o governo opositor vigente no período. Acreditamos que a reabertura da Escola Normal simbolizava o retorno de Deocleciano ao poder e a reafirmação de sua liderança política.

Mais uma vez, fazendo uso dessa estratégia de unir política e educação, buscou por meio da figura e posição de seu filho, a reinauguração da Escola Normal de Caetité. Aguiar (2011) afirma que a reinauguração da escola "foi movida por um sentimento de reparação de uma antiga desavença política, diretamente ligada a Deocleciano" (p. 124). A autora aponta também outros objetivos com o retorno da escola, ligados ao projeto modernizador defendido pelas elites locais, associado ao desejo de colocar Caetité como o centro cultural do Alto Sertão da Bahia.

> Ademais, a existência daquela instituição de ensino em Caetité, além de proporcionar, primordialmente, instrução para as meninas ricas da região, estava de acordo com o projeto modernizador defendido pelas elites locais, bem como com uma distinção citadina almejada pelos seus idealizadores, endossando a posição de Caetité como centro cultural do alto sertão da Bahia. (AGUIAR, 2011, p.124)

Segundo Helena Lima (1997), por meio da Lei 1.846, de 14 de agosto de 1925, Anísio conseguiu reinaugurar a Escola Normal de Caetité no dia 21 de abril de 1926. A referida memorialista afirma que o governo do estado adquiriu, por 120 contos de réis, o prédio do Colégio Jesuíta, construindo mais dois pavilhões, para ser a sede da escola. Além do marco da reinauguração de uma escola que tinha uma importância naquela sociedade, as festividades foram usadas também para enaltecer a figura de Anísio, que segundo Aguiar (2011), foi laureado em todos as comemorações relacionadas à escola. O jornal *A Penna* também contribuiu para a divulgação enaltecedora de Anísio e da família Teixeira na região: "traduziram-se em importantes artifícios para a construção de uma memória citadina em torno da família Teixeira e dos seus aliados" (AGUIAR, 2011, p. 125).

Celsina Teixeira, irmã de Anísio, em uma carta para o seu filho Edvaldo relatou a passagem de seu irmão em Caetité, para as festividades de inauguração da Escola

Normal. Menciona o bom funcionamento da escola, a quantidade de alunos e as manifestações de carinho recebidas por Anísio, do povo, professores e alunos de outras escolas. Anísio ofereceu um jantar aos professores da instituição de ensino e fez um discurso na festividade. Celsina mencionou também um baile oferecido no sobrado da família em comemoração a reinauguração da escola.

> Caetité, 1 de Maio de 1926
>
> Querido Edvaldo:
> Ha poucos dias te escrevi. Este vae pelo Anísio, que aqui deixa muitas saudades. Mas o dever não lhe permitte passar mais tempo entre nós.
> Continua o mesmo Anísio, sempre bom e amigo de todos!
> A E. Normal já está funcionando e creio que vae fazer um grande bem ao Caetité, com a nossa orientação do ensino.
> Tem perto de trezentos alumnos!
> Anísio, recebeu muitas manifestações – do povo, dos professores, dos alumnos das diversas escolas... Hontem houve um jantar que Anísio offereceu aos professores e depois foi a manifestação das escolas reunidas.
> Anísio falou respondendo ao Chico Bastos que pronunciou um discurso depois do jantar, e falou tambem aos meninos.
> Foi uma semana de festas.
> Creio que já escrevi sobre as festas da E. Normal e sobre a manifestação dos professores, quando houve baile no sobrado até 2 horas da madrugada, reinando muita alegria até o fim.
> Estão tratando de organisar um club de foot-ball e já vieram me propor a compra das roupas que os P^{es}. Offereceram à Ass. De Caridade.
> _Graças a Deus, ficamos livres dos revoltosos, que consta andarem por Minas. Quantas populações incommodadas!
> [...]
> Tua mãe m^{to} am^{a}
> Celsina[150]

A intervenção de Deocleciano em lograr benesses ao sertão era vista de bom grado na região. Em uma carta recebida de um amigo chamado Augusto Souza Marques, recebe os parabéns pelo "progresso" da cidade, nos dando indícios que tais melhoramentos só aconteceram graças à intervenção política de Deocleciano, entre elas, a Escola Normal.

> Dou-lhe os parabéns pelo que a sua cid^{e} Caetité conseguio – Escola Normal, ser elevada a Bispado e estar à frente da construcção de uma estrada de rodagem, ligando Caetité as margens do majestoso são Francisco, o (?) Conego Luis Bastos.
> A estrada de ferro, as de rodagem e a imigração europeia farão a prosperidade de nossa querida Bahia: sem estes 3 elementos de progresso é melhor em ferro frio; foram estes 3 elementos que elevaram S. Paulo à altura em q está[151].

---

[150] Fundo: Casa Anisio Teixeira. Grupo: Edvaldo (filho de Celsina). Série: Correspondências. Caixa:01. Maço:01. Carta 02.

[151] Fundo: Acervo Particular da Familia de Dr. Deocleciano Pires Teixeira. Grupo: Deocleciano Pires Teixeira. Série: Correspondências. Caixa: 04. Maço:04. Carta: 2672

A partir desse contexto político, nos primeiros anos da década de vinte, podemos compreender o quanto ele foi determinante para o declínio do projeto educacional presbiteriano na cidade. Para a chegada e instalação na cidade, os missionários necessitaram de apoio político. Não ter em cena partidos ou líderes do grupo político que os acolheram repercutiu na gradativa diminuição do número de alunos e o consequente fechamento da Escola Americana na cidade.

O grupo político que entrou em ação em 1924 era opositor desde o começo da trajetória do projeto educacional presbiteriano na cidade. Para ele, a reinauguração da Escola Normal no sertão representava a oportunidade da formação das futuras professoras que iriam atuar nas escolas públicas e particulares na região e, por meio delas, estender seu poderio político.

Considerações finais

Do seu início e apogeu ao seu declínio, a Escola Americana de Caetité durou 14 anos (1912-1926). Apoio político foi um dos fatores preponderantes para sua instalação e estruturação na cidade e a falta dele causou o encerramento do projeto pedagógico presbiteriano. Todavia, não se encerrou por completo, pois o início das atividades da escola da professora Ana Carvalho, professora presbiteriana, formada em Ponte Nova, daria continuidade ao projeto de evangelização indireta usado anteriormente na Escola Americana de Caetité. A professora Ana Carvalho teve o prestígio de sua escola legitimado pelas palavras do missionário Chester Carnaham, que aconselhou os assinantes do *A Penna* a matricularem seus filhos nessa nova instituição de ensino. Não existia mais uma Escola Americana na região, mas a partir de 1927, havia uma escola com o aval e apoio dos presbiterianos da cidade.

Na introdução desta dissertação, foi mencionado que esta pesquisa era justificada por três premissas básicas e acreditamos que ela atendeu aos requisitos propostos, conforme visto ao longo do texto. Apesar do distanciamento das fontes de pesquisa e da inviabilização de algumas viagens por conta do cenário[152] que vivenciamos no ano de 2020, a conclusão da dissertação não foi prejudicada.

A primeira premissa era dar visibilidade a uma região, esquecida por muito tempo pela historiografia, principalmente pelo viés da história da educação. Os estudos historiográficos que privilegiavam a capital baiana e as regiões vizinhas, em detrimento as regiões interioranas, foram cedendo espaço a novos estudos e pesquisas a partir desses lugares outrora esquecidos. As fontes revelaram que o Alto Sertão baiano foi palco de muitos acontecimentos históricos relacionados com a educação. A produção do conhecimento a partir da história local e regional deu voz a sujeitos históricos poucos notados pela historiografia. Caetité, cidade de difícil acesso geográfico e distante dos grandes centros urbanos do período, emergiu através das fontes em estudo, como um lugar de muita efervescência social, política e religiosa relacionada à educação.

---

[152] De acordo informações do site da Organização Pan Americana da Saúde, no ano de 2020, a partir do dia 14 de março, o mundo vivenciou a pandemia de COVID 19, conhecida também como pandemia do novo corona vírus. Devido ao isolamento social proposto pelos governos estaduais no Brasil, as viagens para outros estados foram impossibilitadas por um período e muitos órgãos públicos, inclusive arquivos públicos, restringiram as pesquisas documentais.

A segunda premissa atendida, e que se relaciona com a primeira, foi a superação da ausência de estudos que analisassem a atuação da Escola Americana nessa região em contraponto com outras pesquisas já realizadas sobre outros lugares. Caetité foi sede de uma igreja e escola presbiteriana, recheada de tramas e embates sociais que nos subsidiaram com narrativas de vida de sujeitos históricos que no Alto Sertão atuaram. A escrita dessa história revelou especificidades muitos particulares da região. A partir desta pesquisa, a história da educação da região ganhou mais possibilidades de análise, sejam elas locais, ou que se comunicam com histórias de outras escolas de profissão de fé presbiteriana no país. Não obstante, trouxe também singularidades, tramadas na trajetória de vida dos homens e mulheres encontradas nas fontes em estudo.

E por fim a pesquisa apresentou muitos aspectos do cenário de mudanças sociais, religiosas e políticas no Brasil, analisadas a partir das especificidades da região e das ações de sujeitos históricos que ali viveram e ajudaram, por meio de suas ações, a construção dessa história.

A pesquisa objetivou também a inserção da Escola Americana de Caetité dentro dos estudos sobre a educação protestante no país, dando notoriedade a essa instituição de ensino cristã presbiteriana. A escrita desta dissertação deu visibilidade a esses sujeitos, e serviu de apoio para os estudos científicos da história da educação e sobre a história da religião alto sertaneja.

FONTES PRIMÁRIAS

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAETITÉ (APMC)
JORNAIS

Jornal *A Penna*. (exemplares de 1912-1927).

Jornal O Dever: (edição de 16/11/1956).

Jornal Bem-Ti-Vi: (NºXXIX, p.1,2. 28/11/1913).

FOTOGRAFIAS

Fonte: Fundo: Arquivo Público Municipal de Caetité. Série: Fotografia da exposição dos 200 anos de Caetité. Data Limite: 1905 a 1913

Fonte: Arquivo Público Municipal de Caetité – Fundo: fotografias avulsas

CORRESPONDÊNCIAS

Fundo: Acervo Particular da família de Dr. Deocleciano Pires Teixeira. Grupo: Deocleciano Pires Teixeira. Série: Correspondências. Caixa: 04, Maço: 04 - [2630]

PROCESSOS CRIMES

Fundo: Cartório dos Feitos Cíveis e Criminais. Série: Autos Crimes. Subsérie: Estupro (1920). Caixa: 43

Fundo: Cartório dos Feitos Cíveis e Criminais. Série: Autos Crimes. Subsérie: Roubo de Animal. Data Limite: 1920 – 1978. Caixa: 108

MEMORIALISTAS

SANTOS, Helena Lima. Caetité Pequenina e Ilustre, 2 ed. Tribuna do Sertão: Brumado, 1997.

MATOS, Alderi Souza de. Os pioneiros presbiterianos do Brasil. São Paulo: Cultura Cristâ, 2004.

FERREIRA, Júlio A. *História da igreja presbiteriana do Brasil.* São Paulo: Casa Editora Presbiteriana. 2v. 1992

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DE CAETITÉ

MCCAL, Henry. Notas Históricas. Caetité, 1917, p. 2-4. Congregação Presbiteriana de Caetité (1917-1965).

REESE, Alexander. Notas Históricas. Salvador, 28 de out. de 1944, p. 4-5. Congregação Presbiteriana de Caetité (1917-1965).

ROL de membros comungantes. Caetité, p. 10-100. Congregação Presbiteriana de Caetité (1917-1965).

COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA – SALVADOR.

CARTAS edificantes da província de Portugal, carta do Padre Sallustio ao padre Antunes, Caetité, 3 de mai. de 1912, vol. IV, p. 1-13.

CARTAS edificantes da província de Portugal, carta do Padre Balazeiro a um dos nossos, Caetité, 7 de dez. de 1913, vol. IV, p. 65-67. 214.

CARTAS edificantes da província de Portugal, carta do Padre Celestino Balazeiro ao R. P. Provincial, Caetité, 15 de ago. de 1914, vol. V, p. 23-58.

CARTAS edificantes da província de Portugal, carta do Padre Celestino Balazeiro ao R. P. Superior da Missão, Caetité, 16 de ago. de 1914, vol. V, p. 58-78.

CARTAS edificantes da província de Portugal, carta do Padre Antonio Gonçalves ao Padre Socio, Caetité, 8 de jun. de 1914, p. 79-82.

RELATÓRIO DA IGREJA NORTE-AMERICANA, MISSIONÁRIOS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

INTERNET ARCHIVE

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1900.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1901.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1902.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1903.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1904.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1905.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1906.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1907.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1908.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1909.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1910.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1911.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1912.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1913.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1914.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1915.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1917.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1918.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1919.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1920.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1921.

Annual Report the Board of Mission of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by Board. New York, 1922.

Apontamentos para Diccionário Geográphico do Brazil – A-E- República dos Estados Unidos do Brazil. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1894
Brasil As a Mission Field by S. H. Chester - Executive Committee of Foreign Missions of the Presbyterian Church in the United States.

Entering Caetete on Muleback - The Board of Foreign Missions of the Presbyterian Church in the U. S. A. 1925

Spiritual Revolutions – The Board of foreign missions of the Presbyterian Church in the USA. New York, 1932.

Fontes para a História da educação: Documentos da Missão Presbiteriana

BRAZIL COUNCIL MINUTES – 1912-1937 – In: NASCIMENTO, Ester Fraga Vila-Boas Carvalho. Fonte para a História da educação: Documentos da Missão Presbiteriana, 2008.

CENTRAL BRAZIL MISSION. Minutes of Meetings of the Central Brazil Mission, 1897-1912. In: NASCIMENTO, Ester Fraga Vila-Boas Carvalho. Fonte para a História da educação: Documentos da Missão Presbiteriana, 2008.

CENTRAL BRAZIL MISSION. Minutes of Meetings of the Central Brazil Mission, 1904-193. In: NASCIMENTO, Ester Fraga Vila-Boas Carvalho. Fonte para a História da educação: Documentos da Missão Presbiteriana, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Lielva Azevedo. “Agora um pouco da política sertaneja”: A Trajetória Da Família Teixeira no Alto Sertão Da Bahia (Caetité, 1885-1924) Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local - Universidade do Estado da Bahia, Campus de Santo Antônio de Jesus, 2011.

AMBROSINI, Diego Rafael. Contextos de Nestor Duarte: política, sociologia e direito. 2011. 155 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

AZEVEDO, Ferdinand. A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste (1911 – 1936). Recife, Fundação Antonio dos Santos Abranches–FASA, 1986.

AZZI, R. A Sé primacial de Salvador: a Igreja Católica na Bahia (1551- 2001). Petrópolis: Vozes, 2001. vol. 2 (Período Imperial e Republicano).

CERTEAU, Michel de, GIARD, Luce. Uma ciência prática do singular. In. CERTEAU, Michel de, GIARD, Luce, MAYOL, Pierre. A invenção do cotidiano. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CERTEAU, Michel de. A cultura na sociedade. A Cultura no Plural. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. 3 edição. Petrópolis: Vozes, 1998.

CERTEAU, Michel de. Teoria e Método no Estudo no estudo das práticas cotidianas. In. SZMRECSANYI, Maria Ivone (Org.). *Cotidiano, cultura popular e planejamento urbano* (Anais do Encontro). São Paulo: FAU/USP, 1985.

CHARTIER, Roger. 1986. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel.

CHARTIER, Roger. A história cultural. Lisboa: Bertrand/Difel, 1990.

ESTRELA, Ely Souza. Os sampauleiros: cotidiano e representações. São Paulo: Humanitas; FFLCH/USP; Fapesp; Educ, 2003.

FOULQUIER, Joseph H. S. J. Jesuítas no Norte. Segunda entrada da Companhia de Jesus 1911 – 1940. Baía: 1940.

GINZBURG, Carlo. 1989. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras.

HACK, Osvaldo H. 1985. *Protestantismo e educação brasileira:* presbiterianismo e seu relacionamento com o sistema pedagógico. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana.

HILSDORF [BARBANTI], Maria Lúcia S. 1977. Escolas americanas de confissão protestante na Província de São Paulo, um estudo de suas origens. São Paulo: USP. Dissertação de Mestrado.

KORNDÖRFER, Ana Paula. A atuação da Fundação Rockefeller na formação de quadros em saúde pública através dos Fellowship Cards (Brasil, 1917-1951). In: Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, , 2016 p. 148-155.

LE GOFF. 1984. "Documento/monumento". In: Enciclopédia Einaudi. Memória – História. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. V. 1, pp. 95-106.

LÉONARD, Émile. *O protestantismo brasileiro* – estudo de eclesiologia e de história social. São Paulo: ASTE, 1963.

MADUREIRA, I. M. de, S. J. A liberdade dos índios. A Companhia de Jesus. Sua pedagogia e seus resultados. Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1929.

MATOS, Auderi S. Os pioneiros presbiterianos do Brasil (1859-1900): Missionários, Pastores e Leigos do Século 19. Sâo Paulo: Cultura Cristâ, 2004.

MATOS, Fernanda de Oliveira. Presença Jesuíta no Sertão da Bahia**:** Instituto São Luiz Gonzaga / Caetite – 1912 a 1925. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa, O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Edição Paulinas, 1984.

MENDONÇA, Antônio G. e VELASQUEZ FILHO, Prócoro. Introdução ao protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1990.

MORAES, J. G. V.; GAMBETA, Wilson. Michel de Certeau: pensador das diferenças. In: REGO, Teresa. (Org.). *Memória, história e escolarização*. 1ed.Petrópolis: Vozes, 2011.

NASCIMENTO, Ester F. Vilas-Bôas C. do. 2005. "Os missionários da educação e o Instituto Ponte Nova". Revista Lusófona de Educação. 1º semestre de 2005, nº 5. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, pp. 111-126.

_____. Educar, curar, salvar: uma ilha de civilização no Brasil tropical. São Paulo: EDUFAL, 2007.

_____. Os missionários da educação e o Instituto da Ponte Nova da Bahia. Revista Lusófona de Educação, p 111-126.2005.

NEVES, Erivaldo Fagundes. História Regional e Local: fragmentação e recomposição da História na Crise da Modernidade. Feira de Santana: UEFS; Salvador: Arcádia, 2002.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da Educação e Fontes. In: GONDRA, José Gonçalves (org.). *Pesquisa em História da Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p.17-62.

PIRES, Maria de Fátima Novaes. O crime na cor: escravos e forros no Alto Sertão da Bahia –1830-1888. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2003.

_____. Fios da Vida: tráfico interprovincial e alforrias nos Sertoins de Sima –BA (1860-1920). São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009.

_____. Hommes de lettres na corte do sertão: João Gumes e a escrita social. IN: Caderno de resumos & Anais do 6º. Seminário Brasileiro de História da Historiografia – O girolinguístico e a historiografia: balanço e perspectivas. Ouro Preto: EdUFOP, 2012. (ISBN: 978-85-288-0286-3)

_____. Hommes de lettres na "corte do sertão": João Gumes e a escrita social. Veredas da História, Salvador, ano IV, ed. 2, p. 151-159, 2011.

REIS, Joseni Pereira Meira. Instâncias formativas, modos e condições de participação nas culturas do escrito: o caso de João Gumes (Caetité-BA, 1897-1928). 2010. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SACRAMENTO, Adriana de Jesus. Artes e práticas curativas em Caetité – Ba (1897-1940). 2012. Dissertação (Mestrado em História Regional e Local) – Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2012.

SANTOS, Fabiano Nascimento. O Processo de Reestruturação da Igreja Católica em Caetité-BA (1908-1925). Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História. Universidade do Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2019.

SILVA. Ivanilson Bezerra da. A figura de Horace Lane: luta de representações e a formação da rede de Escolas Americanas no Brasil (1885-1912). Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SPIX e MARTIUS. 1928. Através da Bahia. Excerptos da obra Reise in Brasilien. 2ª ed. Bahia: Imprensa Oficial do Estado.

TORRES, Roney Robson Baliza. A cidade de luz: imprensa, civilidade, modernização. Caetité, 1897-1930. Dissertação (Mestrado em História Regional e Local) – Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus-BA, 2013)

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. OPAS/OMS Brasil. **11 de março de 2020. Disponível em:** <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812>. Acesso em: 23 de outubro de 2020.